Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

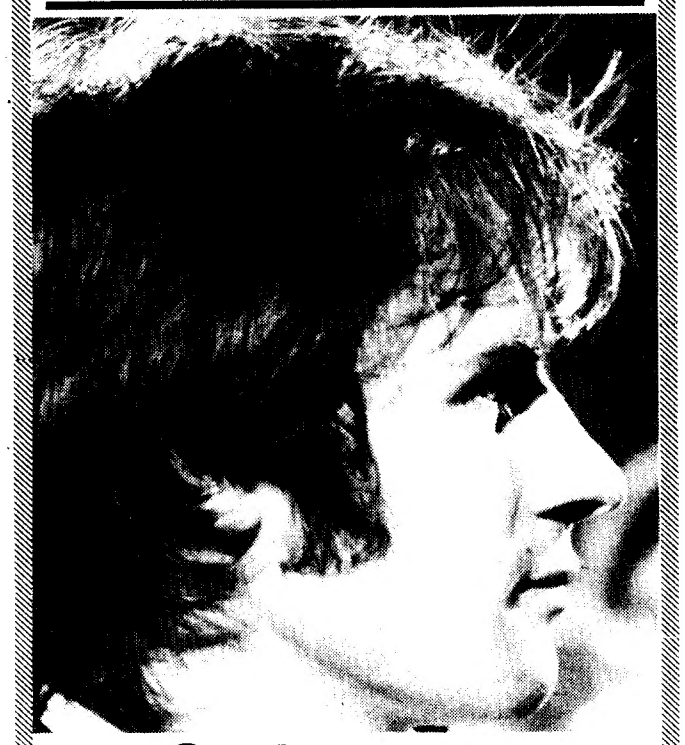
ANO 56.º/19 066f 4$00

31 MAIO 1976

Quem dança seu mal espanta

Porto e Lisboa defrontaram-se no sábado num «campeonato de dança», em que a capital ganhou aos pontos.

O espectáculo insere-se numa série de iniciativas com que a Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», em Campo de Ourique, comemora os seus 104 anos de existência.



O melhor do ano é de Vildemoinhos

Aos 29 anos um rapaz de Vildemoinhos (Viseu) apresenta-se como o favorito-mor à medalha de ouro nos 10 quilómetros olímpicos. Em Munique o sportinguista convidado especial do Alemanha-U. R. S. S. justificou o cartão de visita: correndo as 25 voltas ao estádio em 27 minutos e 45,8 segundos, lograva o melhor tempo mundial do ano e entrava na linha oito entre os maiores de sempre na distância. Carlos Lopes é agora o homem a abater por dois belgas (Putemans e Smet), pelo colombiano dos êxitos em S. Paulo (Victor Mora) ou por qualquer africano que esteja prestes a sair da proveta. De toda a forma, porém, o Atletismo português já encontrou a sua boa estrela.

UNCTAD: REJEITADO O PLANO KISSINGER

VIOLÊNCIA NA CAMPANHA ELEITORAL ITALIANA

(Pág. 13)

20 PÁGINAS

REUNIDO ESTA TARDE EM PLENÁRIO

C.R. DEBATE PRESIDÊNCIA

As eleições para a Presidência da República são o único ponto na agenda do Conselho da Revolução, reunido em plenário no Restelo desde o princípio da tarde. É previsível, no entanto, que outros assuntos preencham a atenção dos conselheiros, nomeadamente qual o papel destinado ao general Costa Gomes no processo político depois da investidura do seu sucessor.

A circunstância de estarem presentes o almirante Pinhiero de Azevedo e o general Ramalho Eanes confere à reunião um interesse marcante.

Por outro lado as tentativas da direita para aliminar da cena política algumas figuras militares que lhe não são caras, criando divisões no seio das Forças Armadas, tendentes à desestabilização da situação, não deixarão de ser abordadas: a campanha é por demais notória para ficar no limbo das preocupações nacionais.

Entretanto esteve hoje de manhã reunida a Comissão Militar do C.R., cujos trabalhos costumam ultimamente preceder e preparar o plenário. Também aqui o conspecto da actual situação política terá prendido a atenção dos conselheiros, apostados em preservar uma coesão interna ameaçada continuamente por movimentos hostis interessados na inversão do processo.

Supremo pronuncia-se esta noite sobre regularidade das candidaturas

No Supremo Tribunal de Justiça prosseguiu durante todo o dia de hoje, devendo prolongar-se por considerável parte da noite, a verificação da regularidade dos cinco processos de candidatura à Presidência da República, incluindo a autenticidade dos documentos apresentados e a eligibilidade dos candidatos. Assim que terminado o trabalho de verificação, conduzido pelo Juiz Presidente do S. T. J., o seu resultado será comunicado aos interessados, que terão todo o dia de amanhã para suprirem quaisquer faltas e reclamações das decisões tomadas. As eventuais reclamações serão apreciadas no dia seguinte (2 de Junho), após o que, no dia 3, a relação das candidaturas admitidas será afixada à porta do S. T. J.

Independentemente dos treze dias que faltam cumprir até ao início oficial da campanha eleitoral, esta teve já praticamente início com diversas iniciativas partidárias em torno de Ramalho Eanes, Octávio Pato e Otelo Saraiva de Carvalho as duas últimas referenciadas noutro ponto desta edição. Para hoje, assinala-se a presença de Octávio Pato, candidato do P. C. P. à Presidência da República, numa sessão de esclarecimen-

Continua na pág. 20

Agrava-se a situação na rede telefónica

A situação da rede telefónica nacional agravou-se consideravelmente dado o facto de os técnicos das telecomunicações, actualmente em greve, não terem procedido a reparações normais nos últimos dias.

Em Aveiro havia ao fim da tarde de ontem cerca de 2000 telefones avariados; em Coimbra 5000 assinantes encontravam-se privados do uso dos seus telefones; em todo o Algarve a única ligação possível é com Lisboa; no Funchal, estão avariadas várias redes, incluindo a que liga a cidade ao aeroporto.

Registam-se ainda avarias e alterações nas redes de Vila Real, Guarda, Bragança, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Mealhada e Portalegre. É de notar que nenhuma das avarias registadas tem carácter excepcional, na medida em que todas elas ocorrem normalmente e costumam ser prontamente assistidas por brigadas de técnicos, cujo trabalho é indispensável para a conservação

Dezenas de milhar de portuenses transformaram anteontem em apoteose a chegada do major Otelo Saraiva de Carvalho, à estação de S. Bento. Seguir-se-ia um desfile até junto dos Paços do Concelho, onde o candidato falou sobre os temas da sua campanha

Pág. 7

Nacional

Política de A a Z

A POLÍTICA ESPERA, O POVO DESESPERA

A campanha para as «eleições presidenciais» não abriu oficialmente, mas, como era de prever, são as «eleições presidenciais» que dominam a actualidade nacional. De 25 de Abril a 27 de Junho vive-se um intervalo político que representa uma expectativa e uma paragem. Com problemas graves que carecem de resolução urgente e adequada, grande parte da máquina administrativa está parada aguardando a constituição do novo Governo, na expectativa da afirmação da orientação programática da nova equipa governamental. Se os «governos provisórios» sucessivos nos tinham já habituado às indecisões, contradições e lentidões administrativas, estas últimas semanas acentuaram a lentidão, agravaram a indecisão, revelaram com mais força, e até com algum escândalo, as faltas de coordenação inter-sectoriais e a contradição viva da prática política dos partidos que controlam os diversos departamentos ministeriais. Faz-se de ministério para ministério, de serviço para serviço, a guerrilha política e administrativa. E os problemas eternizam-se e agravam-se. E o povo espera e desespera.

Há quem fale de uma sabotagem intencional e maquiavelicamente organizada da «Revolução de Abril», de um imenso espaço de recuperação da «direita». A «manobra envolvente» que ameaça desvirtuar os resultados da eleição presidencial, cercar o P. S., levá-lo a inflectir, isolar o P. C. P., bater a «esquerda» dividida, é demasiado ostensiva para que possa ser ignorada. Dificilmente os trabalhadores e a pequena burguesia das cidades e das vilas poderá aceitar que mecanismos para eles incontroláveis lhe arrebatem, no plano material, no plano político, no plano moral e da própria segurança pessoal, as conquistas do «Abril revolucionário».

As razões políticas que poderão explicar este arrastado intervalo governamental, depõem contra o sistema adoptado. O País não está em situação — política, económica e social — de suportar os jogos tácticos dos senhores dirigentes e aspirantes a digirentes políticos. O País precisa de ser governado consoante as indicações da vontade popular e para atingir os objectivos fixados na Constituição. A vitória e a derrota da Democracia e do Socialismo não é uma questão de palavras, de combinações, de manobras. Do discurso político (quantas vezes polémico e vesgo, humorista e demolidor) dever-se-á transitar para outro nível: o da intervenção cívica, o do trabalho produtivo, o do esforço de cooperação colectiva. Se não passarmos da dispersão à convergência, das palavras aos actos, o Povo que começa a segredar uma desilusão pungente gritará, nas ruas e nas praças, o seu desespero. Porque — tenhamos a coragem de o reconhecer e a força de carácter para arripiar caminho — fala-se muito do Povo, em nome do Povo, para construir na areia efémeras glórias, publicitários prestígios, pedestais inseguros para pessoais ambições.

DIA A DIA

O matutino «O Dia» apresenta na sua primeira página, como prova de convivência democrática, uma fotografia em que sorridentemente se abraçam, ou semiabraçam, dois candidatos à Presidência da República. Que as relações entre os homens políticos percam azedume e inimizade, que sejam desdramatizadas, que ganhem termos e humor, é um bom desejo. Mas a política — será vantajoso recordá-lo — não é uma cerimoniosa esprima de ditos de espírito, uma dispensa de prendas de salão. um jogo de sociedade. A política é «luta de classes» e «luta de classes no campo ideológico». Por coisas sérias e vitais nos batemos em política. O almirante Pinheiro de Azevedo, que tem um passado como opositor ao regime fascista, bateu-se pela descolonização; o engenheiro Pompílio da Cruz bate-se contra a «política de descolonização», ataca rudemente os companheiros de acção e de Governo do almirante Pinheiro de Azevedo. Estará certo o abraço, ou meio-abraço? Estará certo o sorriso? É que corremos o risco de dar ao Povo a ideia triste, desmobilizadora, de que em política não existem opções de fundo, de que existe uma realizada política dramática para o povo e uma realidade política desportiva para as elites, de que existe uma realidade política nas ruas, nas fábricas e nos campos, e outra nos corredores do Terreiro do Paço e nos salões do Supremo Tribunal de Justiça.

ESTE POVO E OS QUE EM NOME DELE FALAM

De comício para comício, de conferência de Imprensa para conferência de Imprensa, de entrevista para entrevista, queimam-se horas e olhos, queima-se tempo e paciência, perde-se a capacidade de nos surpreendermos e de ajuizarmos criticamente. Estes homens políticos não têm amigos, companheiros e camaradas. Lançam-se na grande aventura da afirmação; comprazem-se na grande monotonia da repetição. Não se tem a noção — e as excepções bem raras não confirmam a universalidade da regra — de que estamos a percorrer um caminho conhecido, a repetir um argumento político que, também noutros lugares e noutro contexto, dividiu as forças democráticas e abriu aos reaccionários a estrada do Poder. A dois anos rápidos do «25 de Abril de 1974», com razão e sem razão, nos dividimos. Com razão (e sem razão) invertemos o discurso polémico, dos amigos fizemos inimigos, dos companheiros fizemos adversários, dos que deveriam ser cooperadores fizemos rivais a excluir. E quando se fala com magnanimidade do regresso dos ausentes — e não somos dos que aos outros desejam o pão amargo do exílio — logo propomos a eventualidade da nossa própria ausência para o caso de um eventual concorrente nos bater na corrida do Poder. Está entre nós vivo o «miguelismo», a «intolerância», a presença dos «santos ofícios», a «mitologia da salvação e da ordem» a incapacidade (ou a dificuldade de dialogar. Estamos ainda na fase do «vai ou racha». Incapazes de paciência e persistência para juntar aos irmãos divididos. Portugal precisa de alguém que proclame sem receio a verdade da canção: «um povo unido...» É um povo dividido»? Poderá um «um povo dividido» aspirar à esperança e à vitória?

PINHEIRO DE AZEVEDO AO "DN"

Processos autocráticos e crise económica são dois perigos maiores

«Se a crise económica não for vencida estaremos a abrir as portas à direita. E com certeza vamos perder as conquistas da Revolução. O povo sabe-o. Onde eu vejo o grande perigo não é, pois, numa direita ter força, porque ela sempre a teve, mas em perder-se a batalha económica. O povo não compreenderia uma Revolução em que ficasse pior do que estava». Palavras de Pinheiro de Azevedo numa entrevista publicada hoje no «Diário de Notícias». Trata-se, o não-vencimento da crise económica, de um problema grave segundo o actual Primeiro-Ministro. Ainda segundo o actual Primeiro-Ministro, que concede a sua entrevista na qualidade de candidato à Presidência da República, outro problema grave («o problema grave», aliás) em Portugal é o de os dirigentes poderem acabar por se convencer que o processo autocrático é muito mais simples. E assim, nunca se constrói a democracia».

Pinheiro de Azevedo aborda alguns dos problemas que com mais premência se levantam na situação política actual e pronuncia-se acerca das quatro restantes candidaturas. Como Pinheiro de Azevedo vê a sua candidatura em relação às quatro restantes: «Como uma candidatura totalmente independente e democrática, como independnete e democrático deverá ser o Presidente da República a eleger. E também como um compromisso profundo e formal para com o povo português que me é imposto pelo meu passado e pela minha consciência».

Sobre Otelo: «Otelo tem apoios bem definidos e bem conhecidos». Pinheiro de Azevedo admite que o comandante do ex-Copcon vá ter muitos votos.

Sobre a candidatura de Octávio Pato, apresentada pelo P.C.P.: «O P.C.P. utilizou correctamente o seu direito de indicar um candidato que, naturalmente, aproveitará a oportunidade de utilizar os órgãos de Comunicação Social para propaganda das ideias do P.C.P». Pinheiro de Azevedo admite que o P.C.P. acabe por apoiar o general Ramalho Eanes: «Apoiando já os principais partidos o general Ramalho Eanes, e não tendo o P.C.P. decerto a esperança de fazer triunfar o seu candidato, é natural que não deseje ficar isolado e acabe por apoiar o general Ramalho Eanes, tal como o fizeram as cúpulas de outros partidos.

Sobre a candidatura de Pompílio da Cruz: «Julgo que o eng. Pompílio da Cruz está fundamentalmente interessado em abordar e chamar a atenção do País para o problema dos retornados. Não penso que tenha grandes possibilidades de obter número significativo de votos. É um candidato sem hipóteses de ser eleito».

Pinheiro de Azevedo não exclui a hipótese de ser ele a ganhar a corrida para Belém: «Eu tenho a certeza que vai ser difícil — diz ele. — Mas não há democracia sem eleições democráticas».

No decurso da conversa com o «DN», o actual Primeiro-Ministro revela que a terceira parte do relatório do «25 de Novembro» deve ser tornado público em meados de Junho: «Haverá aí novos elementos para o conhecimento do que então se passou — adianta Pinheiro de Azevedo. — De qualquer forma, não julgo que o assunto fique totalmente esclarecido. Haverá certos pormenores, estou certo, que não serão ainda revelados. É mais um evento importantíssimo que não corresponde exactamente ao que os jornais disseram».

Pinheiro de Azevedo é de opinião que «os relatórios são legais» (discordando assim do ponto de vista de Otelo, que os tem posto em questão): «Apenas, mais uma vez, em minha opinião, ficaram aquém do que deveriam ter dito. Eu pedi para que o 28 de Setembro fosse esclarecido, pedi para que o 11 de Março fosse esclarecido, e cheguei a ter a grande esperança de ver o 25 de Novembro esclarecido. Mas, mais uma vez, não deverá ser. É um fatalismo, talvez. O último relatório desiludiu-me completamente. Não tem qualquer interesse, porque não objectiva individualmente nada. De qualquer maneira, lamento que em Portugal não seja possível averiguar objectivamente situações como o 28 de Setembro, o 11 de Março, o 25 de Novembro. A verdade é que a Nação não sabe o que se passou».

DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Requerida falência da Messa

«O Conselho de Ministros continuou a discussão na especialidade do diploma relativo ao controlo da gestão nas empresas pelas comissões de trabalhadores», refere o comunicado final da reunião de anteontem realizada em S. Bento sob a presidência do almirante Pinheiro de Azevedo.

O comunicado informa ainda que o Conselho de Ministros aprovou um projecto de diploma do Ministério da Habitação e Urbanismo que altera o Decreto-lei n.º 427/75, de 12 de Agosto.»

O plenário ouviu uma «exposição do ministro da Habitação e Urbanismo sobre a análise da situação do sector da Construção Civil a que se está a proceder e forneceu orientação ao mesmo ministro sobre o prosseguimento da mesma.»

O Conselho de Ministros resolveu que se requeira a falência da Messa — Máquinas de Escrever, S. A. R. L., ao abrigo do Decreto-Lei n.º 4/76, de 6 de Janeiro, e que simultâneamente se constitua a comissão instaladora da nova ou novas unidades a formar para utilização do património material e humano da actual Messa, após um período transitório de reconversão em que a laboração se processará de acordo com esquema a definir pelos dois departamentos relacionados (Indústria e Emprego).

Para apoiar financeiramente a laboração na primeira fase foi concedido o aval do Estado até ao montante de 50 mil contos.

I ASSEMBLEIA DA PAZ

Oitenta e seis personalidades para a presidência de honra

«A força do movimento para a paz, que não é nem pretende ser um partido político ou um grande movimento de massas, reside em três grandes factores: na justeza dos princípios que defende, na acção unitária que tem desenvolvido e no espírito internacionalista que tem demonstrado», afirmou Silas Cerqueira na sessão inaugural da I Assembleia da Paz que este fim-de-semana esteve reunida em Lisboa, no anfiteatro da Biblioteca Nacional.

Nesta 1.ª Assembleia da Paz que se realiza em Portugal foram ainda eleitas, para a presidência de honra do CPPC, oitenta e seis personalidades. Entre elas, o subdirector do «DL», Fernando Piteira Santos, Kalidás Barreto, Orlando de Carvalho, Teixeira Ribeiro, Maria Velho da Costa, José Gomes Ferreira, Mário Bruxelas e Henrique de Barros. Estiveram presentes todos os convidados estrangeiros que se encontram no nosso país a convite do Conselho para a Paz para participarem em diversas iniciativas.

O dr. Mário Ruivo apresentou na sessão da tarde de domingo, uma comunicação sobre o tema «Independência Nacional e Desenvolvimento», tendo a assembleia manifestado a necessidade de publicar no nosso país os acordos de Helsinquia e aprovado o lançamento de uma campanha de assinaturas pelo desarmamento, em ligação a uma campanha mundial promovida pelo Conselho Mundial da Paz.

«SETE DIAS DA PAZ»

Com o seminário Internacional pela Aplicação dos Acordos de Helsinquia sobre a Segurança e Cooperação Europeias, que está a decorrer esta manhã no anfiteatro da Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue mais uma sessão de «Os sete dias da Paz», iniciativa do CPPC.

Entretanto, as personalidades árabes que participaram em Coimbra no colóquio sobre o Médio Oriente avistaram-se com o almirante Vitor Crespo, ministro da Cooperação, a quem entregaram as moções aprovadas durante o colóquio e os telegramas enviados ao Governo Português, a Israel e a Kurt Waldheim. Condenava-se a ingerência estrangeira no Líbano, reafirmando-se o total apoio ao povo palestiano.

Vítor Crespo recebe árabes

O ministro da Cooperação comandante Vítor Crespo, recebeu no passado sábado as personalidades árabes que participaram no colóquio sobre o Médio Oriente que decorreu em Coimbra.

Os participantes entregaram a Vítor Crespo as várias moções aprovadas durante a reunião, bem como cópias dos telegramas enviados ao Governo Português, ao secretário-geral da ONU e ao Governo israelita.

As duas moções aprovadas referiam-se à actual situação no Líbano, condenando-se a ingerência estrangeira naquele país e defendendo o apoio às forças progressistas daquele país, e aos territórios árabes sobre ocupação israelita, condenando-se nesta a política de fixação de colónias judaicas em território árabe.

Foi ainda entregue ao ministro Vítor Crespo o comunicado final do colóquio sobre a situação no Médio Oriente, que foi uma organização da Faculdade de Direito de Coimbra, da Faculdade de Economia e do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Ex-presos do Tarrafal confraternizaram

Num almoço-convívio, realizado ontem no Mercado do Povo, em Belém, reuniram-se dezenas de ex-presos antifascistas do Campo de Concentração do Tarrafal, que se faziam acompanhar dos seus familiares.

Foram recordados os duros tempos da repressão fascista que teve no Tarrafal um dos seus expoentes máximos de destruição, tendo sido observado um minuto de silêncio em homenagem dos que morreram naquele campo de concentração.

Todos os presentes neste almoço-convívio afirmaram, mais uma vez, o seu firme propósito de continuar a luta pela qual se sacrificaram as vítimas do Tarrafal.

post scriptum

Já vão no «grupo dos nove»

Enquanto a pouca imprensa livre que consegue sobreviver pede, justamente, o julgamento dos algozes do Povo Português, explorado pelos que foram os donos da nossa terra, surgem por todo o lado novos defensores dos velhos patrões, que eles procuram fazer regressar o mais rapidamente possível, até para continuarem a receber as «mesadas» pelos serviços prestados.

A operação recuperadora continua em pleno desenvolvimento, com o afastamento dos escolhos que possam surgir. Já vão no chamado «grupo dos nove» e em breve chegarão aos restantes antifascistas que permitiram o abalo do seu reino podre. Ainda que o povo (de que eles falam, mas não conhecem) vote contra o fascismo, os escribas serventuários dos exploradores não desistem da sua missão: matar novamente a liberdade em nome da liberdade.

Talvez as contas lhes saiam furadas mais uma vez... O povo, com seus soldados e marinheiros, está alerta contra os fascistas.

Luís Sequeira de Castro
— COIMBRA

A América é uma casa de caridade?

Os nossos «amigos» americanos e os nossos «amigos» do Ministério do Comércio Interno entraram em contacto e resolveram a negociata da batata. Essa batata, imprópria para consumo, é posta à venda e como geralmente quem consome estes «famosos» produtos são as classes mais desfavorecidas. **Tudo** está certo para os senhores. Não satisfeitos (esses senhores que não comem dessa batata e como são muito «bondosos» dão-na a nós, povo) agora mandam-na descarregar na pedreira das Perdigueiras, junto ao bairro das Laveiras, em Caxias. O povo de Laveiras, que nada lucrou com a negociata, é agora obrigado a respirar diariamente o cheiro pestilento da batata podre.

Porque é que esses senhores não mandaram descarregar a batata podre junto às suas residências? Pois não foram eles que fizeram a negociata? E sendo assim, não seria justo serem eles, os senhores a gramar o cheiro da batata podre?

A propósito: também não foram os senhores americanos agora tão nossos amigos, que apoiaram o governo fascista? Não foram esses senhores americanos que apoiaram a guerra colonial?

Então, serão os mesmos senhores que nos vêm ajudar a fazer a Revolução? Será que a América é uma casa de caridade, para que nos ajude tanto, como dizem os senhores ministros bem falantes na TV e nos jornais? Agora que a Imprensa é «pluralista», eu pergunto: porque é que os jornais pluralistas não desmascaram esta negociata da batata e suas consequências? Será que este, como outros assuntos do mesmo género, não interessa desmascarar?

Nós, povo trabalhador explorado que somos, no fundo da questão, sustentamos estes jornais. Jornais, que neste momento e infelizmente, se encontram muito à direita do antigo «Época». Se é isto que é a imprensa pluralista e a democracia pluralista, eu grito com todas as minhas forças — **abaixo o pluralismo.**

José Marques Pereira
— LISBOA

Procedimento pouco claro

Entrou-se na campanha para a Presidência da República, de capital importância para a formação do futuro governo de direita ou de esquerda, e portanto para o futuro do País, sendo de rejeitar desde já ambiguidades que só confundem e desanimam o povo.

Nestas eleições, o poder de decisão estará no valor numérico e não no valor de consciencialização das pessoas. Nem o Governo, nem as Forças Armadas, ninguém com um mínimo de consciência política ignora o estado de obscurantismo e inculpada ignorância de vastíssimas populações rurais, a que é de acrescentar a grande massa de retornados que vota direita CDS, na enganadora ilusão de que lhe vão repor nas mãos o império colonial de onde foram expulsos, muitos deles sem culpa, pela criminosa exploração e desumanidade com que o imperialismo e os monopólios esmagavam os legítimos donos — a martitizada população negra; crimes que atraíram ao colonialismo português a indignação de todo o mundo civilizado.

As condições em que vai realizar-se este acto eleitoral não podem considerar-se favoráveis à vitória da democracia nem aos anseios do povo por um governo autenticamente socialista.

O procedimento dos detentores do Poder tem sido pouco claro; não se pode compreender a sua indiferença perante a descarada e escandalosa actuação fascista e reaccionária da RTP, da Radiodifusão e de quase toda a imprensa diária.

Desde o 28 de Setembro os crimes constantes de terrorismo — incêndios, destruições e assassinatos — parece que até tem o beneplácito das forças policiais, militarizadas e civis.

Impediu-se o esclarecimento do povo através dos meios de comunicação social; logo a sua opção consciente.

Os candidatos propostos podem e devem, agora, esclarece honestamente e orientar a sua campanha para servir o povo e não interesses pessoais ou de ideologias de grupos.

Resta-nos a esperança de que o instinto patriótico do povo e todas as suas virtudes latentes vão despertar. A imagem dos libertadores da Pátria continua viva no seu coração. E é a dimensão dessa imagem em grandeza moral, em inteligência, em capacidade de governar em total devoção à Pátria que vai determinar a escolha do seu presidente. Pela primeira vez tem esse direito. Obrigado, capitães do 25 de Abril!

Beatriz da Costa Cabral
FIGUEIRÓ DA GRANJA

GIANCARLO PAJETTA (P.C.I.) AO "DL"

UMA UNIDADE DE ESQUERDA É CONDIÇÃO PARA AVANÇAR

O Partido Comunista Italiano pôs de reserva, ao menos momentaneamente, o «compromesso Storico». O secretário do PCI, Enrico Berlinguer, afirmou-o, na abertura dos trabalhos do último comité central do partido, achando mais oportuna uma **muito** ampla participação de todas as forças democráticas do país no próximo Governo, ainda que essa participação seja por um breve período.

Isto, porém, não quer dizer que a estratégia de fundo do PCI tenha mudado. Tratar-se-ia somente de uma fase de transição que, de qualquer modo, estaria ligada aos resultados das próximas eleições políticas.

Claramente este «itinerário» terá um peso notável em todo o desenvolvimento da política internacional, sobretudo naqueles países da «área mediterrânica» que estão empenhados num processo de democratização, e, por isso, de transição ao socialismo.

Ao terminar a última reunião do Comité Central do PCI, o «DL» pôs a Giancarlo Pajetta, um dos grandes dirigentes do PCI, algumas perguntas.

«DL» — A situação política italiana está no centro das grandes questões internacionais da actualidade por todas as possibilidades abertas ao conjunto da esquerda sul-europeia se os resultados das próximas eleições derem a vitória às forças de esquerda. Para si, quantas das expectativas dos países que experimentam um «processo de democratização» podem ser satisfeitas por uma «deslocação» para a **esquerda da política italiana?**

Giancarlo Pajetta — Não creio que se trate, com as nossas eleições, de satisfazer esta ou aquela expectativa em outros países como se o seu desenvolvimento político dependesse essencialmente de resultados políticos assegurados no estrangeiro. É, todavia, verdadeiro que uma política de esquerda em Itália corresponderia a um maior peso na Europa das forças que lutam pela paz, permitir-lhes-ia demonstrarem-se como forças capazes de garantir a democracia, e seria, sobretudo, um exemplo da possibilidade de uma evolução democrática para objectivos socialistas. Os países da Europa Ocidental, apesar da sua diversidade, têm problemas análogos, e, por isso mesmo, uma solução positiva da crise económica em Itália encorajaria as forças, que, em outros países, se batem para sair da crise com uma recusa clara às tentativas autoritárias e às ingerências estrangeiras.

«DL» — As eleições portuguesas resultaram, ao menos do ponto de vista ideológico, numa grande afirmação das forças de esquerda. Pensa que isso foi fruto de um trabalho paciente desenvolvido pelos partidos democráticos ou, pelo contrário, que esse facto se deve pura e simplesmente a uma exigência de liberdade depois de cinquenta anos de fascismo?

G. P. — Os eleitores portugueses foram às urnas depois de uma trabalhosa experiência que se seguiu à Revolução do 25 de Abril. O seu voto responde a exigências reais, a uma amarga experiência de um longo período fascista, mas não é por certo inseparável da actividade dos partidos políticos. Nós pensamos que uma sólida estrutura dos partidos populares e um pluripartidarismo que permita a cada um dar a sua contribuição, tendo em conta o carácter particular e a autonomia de cada um, é hoje uma condição essencial.

«DL» — O líder do Partido Socialista português, Mário Soares, antes e depois dos resultados das eleições, sustentou que o único modo de governar o País é por intermédio de um Governo monopartidário socialista. Paralelamente a estas declarações numerosas hipóteses têm sido feitas, de um acordo PS/PPD a um possível apoio «externo» do PCP. A situação política e económica do País não consente, todavia, «perder tempo» com as soluções da crise que se agudizará por certo depois das presidenciais portuguesas. Se houver um acordo entre as forças democráticas portuguesas não lhe parece assim haver maiores garantias de estabilidade?

G. P. — É difícil daqui indicarem-se soluções que se parecerão, sempre, com conselhos que ninguém pediu. A nossa experiência, de um terço de um século, demonstra ainda hoje (ao propormos um Governo de união de todas as forças democráticas) que a premissa para avançar é sempre aquela que solidificar uma unidade de esquerda. A unidade de socialistas com comunistas poderá ser a garantia de uma unidade ainda **mais** larga. Essa é de qualquer modo uma condição pela qual a classe operária e outros trabalhadores exercitem a sua função histórica de motor do progresso social de garantia do desenvolvimento efectivo da liberdade para todos os cidadãos.

OS ESPERANTISTAS EM ACTIVIDADE

SANTOS FERREIRA

O Esperanto apareceu em 1887 e foi lançado por Zamenhof num opúsculo de poucas páginas, simultaneamente, em russo, alemão, francês e inglês.

Oitenta por cento do texto foi dedicado ao prefácio e o restante a um epítome gramatical muito simplificado, onde expôs as célebres 16 regras fundamentais.

Este modo de apresentação do Esperanto, se por um lado facilitou a sua introdução nos meios operários dos primeiros países onde ele se divulgou, por outro lado, inculcou nos esperantistas a ideia de que o Esperanto é extremamente fácil e aprende-se sem esforço nenhum. Por isso, eles têm generalizado esta noção pelo mundo fora e muita gente está convencida disto, embora um pouco decepcionada.

O Esperanto é uma língua fácil, isto é efectivamente verdade, mas uma verdade relativa. Relativa, por exemplo, no que diz respeito as línguas naturais, que se foram formando ao sabor da evolução. Para portugueses, o inglês, o alemão ou o russo são línguas extremamente difíceis e até se chega a dizer por graça, que é pena obrigarem as crianças russas a aprenderem uma língua tão incompreensível. O mesmo dirão os russos ou os alemães do Português.

É ainda relativamente fácil, quando um Tolstoi nos vem dizer que aprendeu a sua gramática (do Esperanto) em uma hora e foi capaz de escrever pequenos bilhetes, sem erros, em mais algum tempo de estudo. Outros escritores e cientistas o têm aprendido em idade já avançada e em curto espaço de tempo.

Noutra ocasião versaremos mais extensamente este tema. Agora focaremos o intenso fervor dos adeptos do Esperanto em implantá-lo no seio dos Partidos e Movimentos políticos, alguns dos quais já o aceitaram com muita simpatia, não obstante a exacerbada paixão política que empolgou a juventude.

Nos outros países, como a Polónia, só para citar um, o Esperanto está, cada vez mais, ao serviço do comércio e da indústria, com grande incidência no Turismo, Têxteis e Publicidade.

De resto, chega a parecer impossível como alguns dos grandes impulsionadores das actividades humanas ainda não se aperceberam da grande utilidade do Esperanto.

Esta língua, a segunda língua de todos os povos, é um meio de comunicação tão eficaz como o telefone ou a radiodifusão. É um sistema linguístico racional e aperfeiçoado, que se pratica há mais de 90 anos e que só é contestado por presunçosos ou ignorantes.

Em Portugal a reacção que entravou a marcha do progresso durante quarenta e oito anos, tem de ceder o passo aos verdadeiros patriotas e humanistas.

Os esperantistas deste País, apesar de terem sido torturados, dizimados e prematuramente envelhecidos, ao longo da tenebrosa noite fascista vão continuar a obra dos pioneiros.

Quantos restam daquela mocidade radiosa dos anos 30?

São poucos, não há dúvida, mas mesmo assim, vão juntar-se num «Encontro» que vai ficar memorável. No Simpósio, que se realizará na segunda quinzena de Junho próximo, o escol do professorado irá examinar as virtudes do Esperanto ao serviço da comunicação entre os povos.

No anfiteatro e anexos da Biblioteca Nacional e incluído no programa deste Simpósio figuram, além de sessões de trabalho, actos recreativos e uma importante exposição esperantista.

Espera-se a presença e a participação da mocidade operária e estudantil.

Nacional

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

"Juramos solenemente lutar..."

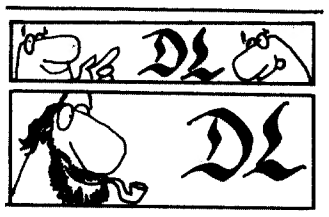
Neste fim-de-semana realizaram-se por todo o País, festas dedicadas à criança, cujo Dia Mundial se comemora amanhã. Desporto, cinema, teatro foram a nota dominante em todas as iniciativas. Por iniciativa da Livraria Popular dos Olivais realiza-se uma semana de actividades que abrirá com a «Exposição do Livro Infantil» que se inaugura amanhã. A noite, no Teatro da Ecnarnação, o dr. Rui Grácio abordará o tema: «A constituição e os Direitos da Criança».

Amanhã é, portanto, o «Dia Mundial da Criança». Um dia em que talvez as pessoas pensem na condição da criança, e recordem que, segundo os dados da ONU, em 373 milhões de crianças com idade escolar no mundo, so 115 milhões frequentam a escola.

Um dia em que se não ignore as crianças esfomeadas, doentes, vítimas da guerra. Números que continuam a aumentar.

Um dia em que as pessoas saibam que, todos os trinta segundos, nos países em vias de desenvolvimento, nascem 100 crianças, das quais 20 morrem antes de atingirem um ano e 60 das que sobrevivem, não recebem assistência médica suficiente.

Mas, resta-nos a única coisa possível: um voto de intenção. Repetir as palavras do Congresso das Mulheres realizado em Paris em Dezembro de 1945: «Juramos solenemente lutar pela criação das condições indispensáveis ao desenvolvimento feliz e harmonioso das nossas crianças e das gerações vindouras...»



Ao bispo o que é de Cristo

FUNCHAL, 31 — O bispo da diocese decidiu que as colectas a recolher nos próximos dias 5 e 6 (sábado e domingo) nas igrejas da ilha, reverterão a favor do «Jornal da Madeira».

A decisão de D. Francisco Santana surge por ocasião das comemorações do 10.º Dia Mundial das Comunicações Sociais. O óbulo dos fiéis não será desta vez um «empréstimo a Deus» mas uma ajuda ao «Jornal da Madeira», propriedade da diocese e marcadamente antimarxista.

FLAMA MAS NÃO TANTO...

Entretanto, no último fim-de-semana a Flama saiu à rua e pintou frases separatistas por toda a cidade. Esta manhã, liam-se nas paredes do Funchal vivas à independência. Foram feitas inscrições pintadas bandeiras em muros, portas, automóveis, autocarros e sinais de trânsito.

A propósito, algumas pessoas conhecidas pelas suas posições reaccionárias, admitiram, elas próprias, que a Flama tinha exagerado.

«PESCADOS» 1400 CONTOS

Cinco cooperativas de pesca da Madeira conseguiram obter, através do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, um empréstimo de 1400 contos, pagável em 10 anos, ao juro de três por cento. As cooperativas beneficiadas são de Machico (3) e do Caniçal (2), as mais afectadas pela falta de atum.

Com este empréstimo, concretiza-se uma decisão conjunta dos Ministérios da Agricultura e Pescas e do Trabalho.

"A criança hoje"

O M. U. T. I. efectua hoje no Teatro Vasco Santana às 21.30, mais uma assembleia pública subordinada ao tema «A criança hoje em Portugal». Serão abordados problemas relativos à medicina, à escola e à literatura infantis.

Esta assembleia do M. U. T. I. integra-se nas comemorações do Dia Mundial da Criança. A entrada é livre.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO TAP-ESTADIA EM BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

SUIÇA ÁUSTRIA

Partidas: 26 Julho, 5, 15 e 25 Agosto, 4 Setembro

Berna-Innsbruck
Cortina d'Ampezzo-Viena
Salzburg-Munique-Zurique
Lagos da Suiça-Interlaken
Geneve

11 DIAS DE VIAGEM 11.400$00

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA

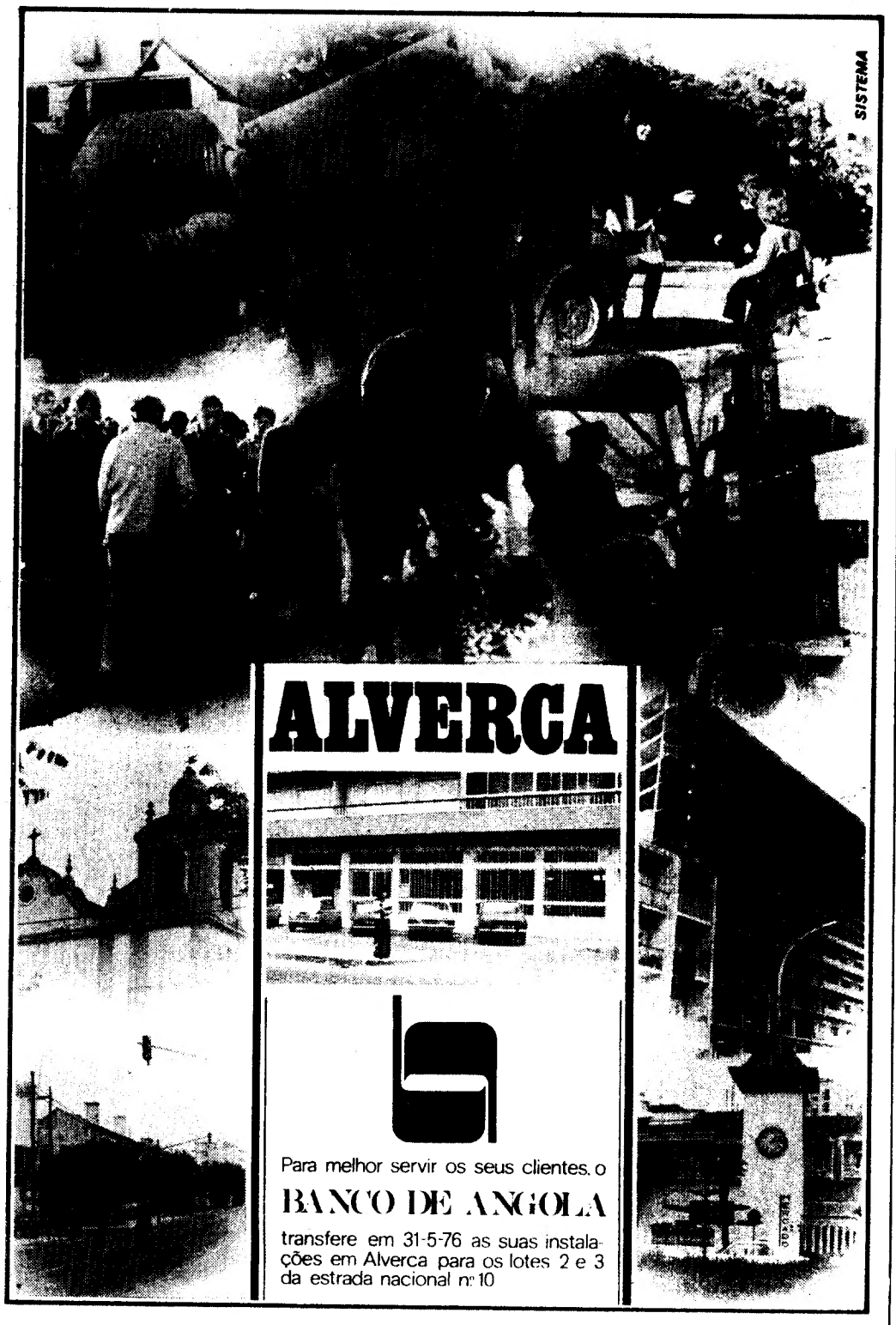
Partidas: 26 Julho, 5, 15 e 25 Agosto, 4 Setembro

Geneve-Milão-Lagos Italianos
Riviera Italiana-Pisa-Florença
Pádua-Veneza
Cortina d'Ampezzo-Innsbruck
Região do Leman

11 DIAS DE VIAGEM 10.900$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 320021
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2



ALVERCA

Para melhor servir os seus clientes, o

BANCO DE ANGOLA

transfere em 31-5-76 as suas instalações em Alverca para os lotes 2 e 3 da estrada nacional nº 10

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26

SÉRIE «B» todas as 3ªs FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31

SÉRIE «C» todas as 6ªs FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 16, 23 e 30
Agosto 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde * 2.880$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado abreu

*a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TEATRO DA COMUNA

Telefone 76 26 24

PRAÇA DE ESPANHA (METRO PALHAVÃ)

QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO

de Richard Demarcy e Teresa Mota

Todas as noites às 21.30
Domingos, 18 horas
2.ª-feira, descanso de companhia

«THÉÂTRE DE L'ESPRIT FRAPPEUR»

CASA DA COMÉDIA — Rua Francisco Borja, 24
(As Janelas Verdes) — Lisboa — Telef.: 607299

Dias, 2, 3 e 4 de Junho
às 21.30 horas

«RAPPORT SUR L'ATLANTIDE»
de Rui Mesquita

Espectáculo de Teatro patrocinado pela Embaixada da Bélgica em Portugal, e pela Secretaria de Estado da Cultura.

COMUNICADO

Deslocaram-se ontem para Madrid, os Srs. António Soares e Augusto Rondão, Directores Técnicos das **Escolas de Condução Monumental** em Lisboa e **Grão Vasco** em Viseu, a fim de participarem no Congresso Mundial do Ensino de Condução Automóvel. O regresso destes Industriais está previsto para o próximo dia 5.

Nacional

BISPO DO PORTO NA SÉ

"As crianças têm direito à protecção do Estado"

«As crianças têm direito à protecção da Sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral. Direito da criança, dever da Sociedade e do Estado» — declarou ontem, na Sé Catedral, o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, durante as celebrações relativas ao Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social, proferindo uma homília intitulada «As Comunicações Sociais e os Direitos das Crianças», tema que se tem tornado habitual a partir do Concílio Vaticano II.

«De todos os povos que conheço são os portugueses aqueles que menos bem sabem falar às crianças. Refiro-me aos adultos e tenho particularmente em mente os meios de Comunicação Social. Não penso», realçou o bispo do Porto, «especificamente no caso dos professores e da pedagogia geral ou catequética: penso em todos».

Ainda no campo das comparações, o prelado lembrou «a finura, sensibilidade e simpatia» com que as crianças alemãs são tratadas e, ainda em condideração àcerca da «criança e a sociedade» disse que nos E. U. A., como lera há dias num estudo, as crianças viam sempre e em tudo, sobretudo nos filmes, uma pistola.

E prosseguiu o bispo do Porto: «Num inquérito escolar sob o tema «Que representa para ti a América?» respondeu uma francesita que nunca tinha visto a América, mas (...) que viu muitos filmes americanos: — eu creio que todos os americanos não fazem mais do que bater-se por isto ou por aquilo. Este vasto país é povoado de damas ricas e belas e de bandidos (...) Os americanos são muito inteligentes mas não muito organizados. O presidente é sempre morto ou escorraçado.»

. Este testemunho foi comentado pelo prelado que salientou as disposições constitucionais que defendem a criança.

«Sem qualquer discriminação entre as próprias crianças ou as famílias, deve toda a criança beneficiar de uma protecção especial: ter possibilidades e facilidades, por força da lei e por outros meios, para poder desenvolver-se de maneira sã e normal no campo físico, intectual, moral, espiritual e social», afirmou mais adiante D. António Ferreira, que se reportou aos direitos da criança agora no âmbito da O. N. U.

CUNHAL NA CAMPANHA DE OCTÁVIO PATO

Um candidato operário sem ambições pessoais

. «O PCP decidiu promover a apresentação dum candidato do Partido, um candidato representantivo do movimento operário e popular, um candidato forjado e experimentado nas duras lutas de classe, um candidato que não aparece hoje na arena política para ganhar popularidade ou movido por qualquer ambição pessoal, mas que aparece nas eleições presidenciais com o mesmo espírito combatente com que viveu meia vida na clandestinidade, resistiu à tirtura e passou muitos e muitos anos nas prisões sempre de cabeça erguida — o nosso camarada Octávio Pato.»

. Estas palavras de Álvaro Cunhal, ditas a maio da sua intervenção de sábado passado no Campo Pequeno, siscitaram invulgar entusiasmo dos muitos milhares de presentes, que enchiam completamente o recinto, e que saudaram longamente o candidato do PCP às eleições presidenciais.

O secretário-geral do PCP expusera entretanto as razões porque decidira não apoiar nenhum dos candidatos militares, e avançara com o nome de Otávio Pato.

Logo no início da sua intervenção Cunhal sublinhara: «sem dúvida que o isolamento do PCP é o objectivo comum dos fascistas, de toda a direita reaccionária, de certos dirigentes do PS (que estão dando novos alentos à campanha anticomunista, de grupos esquerdistas e aventureiristas, e de provocadores neonazis, que usam símbolos revolucionários, mas que servem o CDS e o PPD.»

«O maior perigo de siolamento que pode ter um partido revolucionário», prosseguiu o dirigente comunista, «é porém o do isolamento em relação às massas. Uma política de princípios, uma política orientada, não pela comodidade ou facilidade oportunista, mas pela determinação de defender em todas as circunstâncias e momentos os interesses do povo trabalhador, pela determinação de servir efectivamente o processos democrático, é a única que pode permitir ao PCP reforçar os laços com a classe operária e as massas e ganhar um mais amplo apoio popular.»

UNIR AS FORÇAS ARMADAS

Desenvolvendo as razões da candidatura comunista, Álvaro Cunhal diria mais adiante que, para além de «marcar uma posição», o PCP procura dar «uma contribuição positiva e construtiva para a consolidação, a estabilidade e o prosseguimento do processo democrático», sublinhando que no respeitante às Forças Armadas visa «contribuir para a unidade das Forças Armadas na base dos princípios libertadores do 25 de Abril e da aplicação e defesa da Constituição».

e «É a reacção que está interessa (e claramente o afirma) em dividir as Forças Armadas», continuou Cunhal, «em provocar no seu seio choque e conflitos que possibioitem nova vaga de saneamentos à esquerda, o afastamento de militares que desempenham altas funções e (conforme os próprios fascistas começam a anunciar) substituições e remodelações no Conselho da Revolução e noutras instâncias militares, a favor do novo avanço de elementos reaccionários.»

. «É tempo que todos os militares favoráveis ao processo democrático, quaisquer que sejam as suas diferenças de opinião, unam fileiras contra a reacção que os espreita, que os empurra uns contra os outros, que os quer sacrificar uns após outros, para depois ficar com o terreno livre para avançar em direcção à realização do seu propósito de instaurara uma nova ditadura».

«Nunca como hoje», sublinhou o secretário-geral do PCP, «foi necessária a união dos militares que querem que prossiga o processo democrático, de forma a reforçar a unidade das Forças Armadas, como garante do novo regime democrático e da independência nacional. A actuação do PCP em relação às eleições presidenciais, a sua posição de não apoiar nem hostilizar qualquer candidato militar membro do Conselho da Revolução, fundamenta-se nesta preocupação de contribuir para a unidade das Forças Armadas.»

A CONTA EM BELÉM...

Noutro ponto da sua extensa intervenção, Álvaro Cunhal depois de frisar que «os revolucionários não se distinguem pelas palavras exaltadas que dizem, mas pela real contribuição que dão para o triunfo, a defesa e a continuidade do processo revolucionário», e de ter declarado que a «posição do PCP em relação às candidaturas militares não exclui que possamos apoiar amanhã, a acção de um militar eleito Presidente da República, desde que na sua acção defenda as liberdades e a democracia, desde que respeite e faça respeitar a Constituição».

«Um dos candidatos afirmou que os homens se julgam pelo que fazem. Assim procedemos nós. Qualquer que seja o futuro Presidente eleito, julgá-lo-emos pelo que fizer. Se agir contra as liberdades, contra a democracia, contra os interesses do povo trabalhador, terá a nossa oposição. Se agir em defesa e cumprimento da Constituição terá o nosso apoio.»

. Acerca ca candidatura de Eanes, o dirigente do P.C.P. salientou ser «particularmente chocante a corrida oportunista» em torno da sua candidatura:» desde a extrema-direita, passando pelo C.D.S., P.P.D., a CAP e até grupos provocatórios com símbolos de extrema-esquerda».

«Todos oferecem serviços não porque alguns pensem de qualquer forma servir a política definida pelo candidato, mas como amigos de ocasião, com a ideia de virem a servir-se dessa atitude para tentarem apresentar amanhã a conta em Belém».

«alguns dos que hoje louvam e apoiam o general Eanes e combatem. P. de Azevedo, louvaram e apoiaram sucessivamente Costa Gomes contra Vasco Gonçalves e Pinheiro de Azevedo contra Costa Gomes. Não tenhamos dúvidas de que se este candidato vencesse e, como queremos crer, mentivesse o seu declarado propósito de respeitar a Constituição, não passaria muito tempo sem que o combatessem aqueles mesmos que hoje se procuram colar ao presumível carro da vitória».

OTELO

Sobre a candidatura de Otelo, Álvaro Cunhal sublinhou o facto de este candidato não aparecer «com visível apoio de sectores militares», nem estar em condições de «desempenhar um papel unificador das próprias Forças Armadas», e chamou a atenção para o facto de que os agrupamentos esquerdistas «pretendem servir-se da popularidade de Otelo não para assegurar o regresso democrático mas para em torno da demagogia esquerdista, tentaram dividir os trabalhadores e as massas, tomando como alvo preferencial dos seus ataques o P.C.P.»

. Sobre o futuro Governo, Álvaro Cunhal analisou longamente as perspectivas que se abrem e os propósitos de partidos vomo o P.P.D. e o C.D.S., tende a dada altura notado: «mete-se pelos olhos dentro que o C.D.S. e o P.P.D. partidos do patronato reaccionário não iriam apoiar um Governo P.S. para realizar uma política de esquerda. Eles são fundamentalmente contra a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário. Anunciariam vezes sem conta que se ganhassem as eleições logo contestariam essas conquistas da revolução. Uma colaboração ou apoio ao P.S. seria necessariamente na base de uma política anti-operária, anti-popular e antidemocrática».

«O povo português deve ter agora a noção exacta de que, a formar-se um tal Governo P.S. com a colaboração ou apoio do P.P.D. ou do C.D.S., ou dos dois, esse Governo tomeria severas medidas para congelar salários, para diminui-los em sectores declarados sem crose, para aumentar a intensidade e o tempo de trabalho, para reduzir as regalias sociais, para aumentar os preços dos artigos de consumo corrente, para a gravar os impostos lançados sobre as largas massas populares». Uma integração de Portugal no Mercado Comum como alguns anunciam seria, nas condições existentes, um novo motivo para o agravamento da exploração da classe operária portuguesa.»

COESÃO NO P.C.P.

Declarando no início da sua intervenção que «o camarada APlvaro Cunhal analisaria as razões e os objectivos fundamentais que levaram o P.C.P. a decidir-se pela sua candidatura», Octávio Pato longamente aplaudido pela multidão, fez algumas considerações sobre algumas questões relacionadas mais directamente com a tarefa para a qual foi designado.

Fez referência à Declaração de sexta-feira passada que contém os objectivos políticos essenciais que orientarão a sua campanha, e chamou a atenção para comícios de apoio a Eanes, anunciados já em jornais e que contarão com a presença lado a lado de dirigentes do P.S., do P.P.D. e do C.D.S.

Sobre as tentativas da reacção criar divisões dentro do P.C.P., Octávio Pato declarou a certa altura:

. «A unidade de pensamento e acção tem sido uma condição decisiva não só para o crescixento e fortalecimento constante do P.C.P., mas também para o prosseguimento e consolidação do processo democrático.

A reacção sabe que isto é verdade. É precisamente por isso que todos os anticomunistas se esforçam por tentar semar divisões, e é ainda por essa mesma razão que intentam criar confusões a respeito do secretário-geral do Partido. O rancor ou o ódio que a reacção e os anticomunistas de todos os matizes votam ao P.C.P., transmite-se em igual proporção contra o camarada Álvaro Cunhal. E compreende-se que assim seja, pois sabe-se que toda a luta revolucionária da classe operária e de todo o nosso povo, todos os sucessos da nossa Revolução estão estreitamente vinculados à actividade do P.C.P., e essa mesma actividade está profundamente vinculada à acção infatigável, à fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, por parte do secretário-geral do nosso Partido, o camarada Álvaro Cunhal.

Sobre a candidatura de Otelo recordam que um dos agrupamentos que apoiam a sua candidatura «dá mesmo a conhecer aos seus aderentes que não é tanto a figura daquele militar que lhes interessa mas «no actual momento serve optimamente» a táctica que têm em vista e que consiste, tal como confessam» minar a base de apoio do P.C.P.».

Usaram ainda da palavra no comício, o operário da Sorefame e dirigente metalúrgico, Manuel Rafael e a operária textil da CUF e deputada à Assembleia da República Hermegilda Pereira.

Nova regulamentação para a intervenção do Estado nas empresas

A legislação em vigor até ao passado sábado, dia 29 de Maio, sobre a intervenção do Estado nas empresas, acaba de ser substituída por novas normas reguladoras, de acôrdo com o que vem estipulado no «Diário da República» daquela data.

No Decreto-Lei n.º 422/76, salienta-se que se considera da maior oportunidade proceder à revisão da legislação até então em vigor sobre a matéria, aproveitando para isso os ensinamentos da experiência e tendo em vista a correcção de erros praticados. A actual legislação procura evitar a prática casuística, à margem da lei ou até com o seu frontal desrespeito, assim como as nacionalizações indirectas.

Deste modo, o Estado só poderá intervir na gestão de empresas privadas, a fim de evitar a sua dissolução ou a declaração da sua falência, desde que tal intervenção se jsutifique em ordem a corrigir «desequilíbrios fundamentais na sua situação económico-financeira e a defender o interesse nacional».

Consideram-se, nomeadamente, elementos integrados do conceito de interesse nacional:

a) A relevância da empresa no plano do emprego ou no equilíbrio regional;

b) As significativas inter-relações sectoriais da respectiva actividade;

c) A importância da contribuição da empresa para a balança de pagamentos, nomeadamente quando da cessação da sua actividade possa resultar aumento da importação de bens ou redução das exportações.

Constituem índices justificativos da intervenção do Estado, para além dos motivos de declaração de falência previstos no Código de Processo Civil, os seguintes:

a) Encerramento total ou de secções significativas da empresa, ou despedimentos efectivos ou iminentes de parte importante do pessoal, com violação da lei;

b) Abandono de instalações ou estabelecimentos pelos responsáveis ou responsável principal da empresa, quando afecte ou ponha em risco a sua gestão efectiva ou corrente;

c) Descapitalização ou desinvestimento significativos não imputáveis à exploração da empresa;

d) Exercício anormal da actividade empresarial resultante de conduta dolosa ou gravemente negligente;

e) Incumprimento de forma reiterada das obrigações da empresa para com os trabalhadores, o Estado, a previdência social e as autarquias locais.

Quanto tiver fundada notícia de que se verifica qualquer destas situações, o Governo, por intermédio do ministro da tutela, ordenará a realização de um inquérito urgente. A intervenção do Estado não excederá o prazo de dezoito meses.

Jornalista absolvido

SETÚBAL, 29 — Rogério Severino, redactor do jornal «Nova Vida», foi absolvido e mandado em paz pelo juiz do Tribunal desta cidade, que considerou que o seu artigo, publicado em 1 de Março com o título «Setúbal não pode servir de campo eleitoral da reacção» não continha qualquer incitamento à violência», ao contrário do que sustentava a acusação pública, a cargo do delegado do Ministério Público em Setúbal, dr. Rapazote Fernandes.

O juiz, dr. Damião Pereira, considerou igualmente infundamentado o processo movido pela Comissão Nacional de eleições, lembrando que a frase em que a acusação se baseou («os fascistas querem recuperar para si os trabalhadores de Setúbal, enganando-os com o único fim de lhes caçar o voto»), assim como «48 anos foram suficientes para que os trabalhadores sentissem na carne o sabor amargo do fascismo» constituem, como acentuou uma das testemunhas de defesa, «uma chamada às realidades».

Rogério Severino, que se encontra ainda suspenso pelos trabalhadores daquele jornal de Almada, pelo artigo em questão, deve ser brevemente reintegrado no quadro da Redacção.

Nacional

O TURISMO VISTO PELO P.S.

Maximizar a entrada de divisas e o bem-estar dos portugueses

A problemática turística nacional será objecto de um largo debate no Partido Socialista, inquieto com uma série de problemas que podem afectar seriamente a estação turística que se aproxima. Uma das inciativas do P.S. neste domínio é a convocação, para os próximos dias 12 e 13 de Junho, de um encontro nacional dos trabalhadores socialistas da hotelaria e turismo.

No «balanço» da actividade do P.S. no campo turístico, diz-se em particular:

«O Partido Socialista entende que as características de Portugal e os equipamentos existentes permitem definir o nosso país como área de destinação turística, pela situação geográfica, clima mediterrânico temperado, riqueza histórica e cultural, diversificação motivacional, personalidade e temperamento hospitaleiro do Povo, meios humanos especializados, parque hoteleiro e transportador de qualidade e preços competitivos. O PS reconhece há muito que a ausência de uma política nacional de ambiente conduziu à existência de um ordenamento imperfeito do parque hoteleiro nacional com construção de unidades deficientemente dimensionadas e localizadas. Sendo no entanto esta a realidade conreta portuguesa, o PS defende nao só a correccao possível e melhoria das existentes, também dispõe de programação actualizada tendente a evitar idênticas situações futuras, nomeadamente através de correcta política de investimentos, paisagística e de regionalização turística.

Reconhece o PS que o actual relançamento da actividade turística portuguesa em termos realistas e de reconstrução nacional, só prosseguirá pela exigida manutenção da actual estabilização político-social do País, paralela a uma contrutiva acção sindical como factor de conscienciali zação profissional conjugada com a harmoniosa actualização salarial dos trabalhadores do sector face ao aumento do custo de vida e às realidades concretas da produção do Turismo.

Incrementará o turismo social para as classes desprivilegiadas da população, quer no País quer para o estrangeiro, dotando Portugal das necessárias e imprescendíveis estruturas em qualidade e quantidade, que permitam de forma planificada a concretização destes objectivos de real e prioritária importância para benefício da juventude, dos trabalhadores, e, em especial os reformados.

O Partido Socialista tem vindo a defender na prática, a iniciativa privada no sector das actividades turísticas, integrada na sua política económica de não se efectuarem mais nacionalizações.

Em espírito de regionalização, entre outras medidas de reordenamento estrutural do turismo, o Partido Socialista fomentará também a muito breve prazo a criação do Conselho Nacional de Turismo com re-Documentação Turística, a reestruturação da Direcção-Geral do Turismo, empresas públicas de hotelaria abrangendo unicamente as unidades que actualmente têm intervenção do Estado, Cooperativa Nacional de Turismo Social, Empresa Pública de Transportes Marítimos, Rodoviária Turística, Companhia Aérea Naciona de Fretamentos, relançamento das Casas de Portugal, Cooperativas de Abastecimento Hoteleiro para todas as unidades interessadas.

No âmbito promocional programado, o Partido Socialista entre outras destaca: cursos de reciclagem para os trabalhadores do sector, grau escolar de técnico de turismo com idêntica valorização profissional dos actuais por reciclagem, fomento do turismo interno, incremento do turismo de importação, contas bancárias para emigrantes, preços reduzidos de gasolina para emigrantes e turistas, produtos turísticos especiais para emigrantes, tratamento dos emigrantes nas alfândegas pelo menos igual ao dos turistas em geral, manual turístico nacional, novas tarifas aéreas, incremento de fortes campanhas publicitárias internacionais.

Como os actos já mostraram claramente, o turismo português será com o PS não só um veículo a curto prazo para a maximização de entrada de divisas mas também uma actividade geradora de bem-estar, melhoria de vida dos portugueses e um instrumento de criação de novos postos de trabalho em acelerado.

Novas indústrias de apoio para turismo e produção cooperativista, incluindo o domínio alimentar, serão lançadas, sem esquecer a prioridade do turismo como instrumento ao alcance das camadas desfavorecidas da população portuguesa, nomeadamente a juventude, trabalhadores, reformados e os emigrantes nacionais espalhados pelo Mundo, que deverão beneficiar de facilidades especiais para gozo das suas férias no nosso País, como o Partido Socialista defende e já arrancou na prática.»

C.N.N. encomenda navio ao estrangeiro

Deverão iniciar-se em breve os trabalhos de construção de um navio encomendado em 1974 pela Companhia Nacional de Navegação ao estaleiro Orenstein e Koppel de Lubeck.

Trata-se de uma unidade de 6.350 toneladas de *deaweight* e com uma capacidade de transporte de 7.300 metros cúbicos de carga, distribuida por 26 tanques a maioria dos quais em aço inoxidável.

O navio cuja construção agora se inicia é gémeo do «Químico Lisboa» que por razões de ordem comercial prevalecentes à data da sua encomenda navega com tripulação portuguesa sob bandeira da Suprema Compania Naviera, S. A., uma empresa panamiana em que a C. N. N. tem 100 por cento do capital.

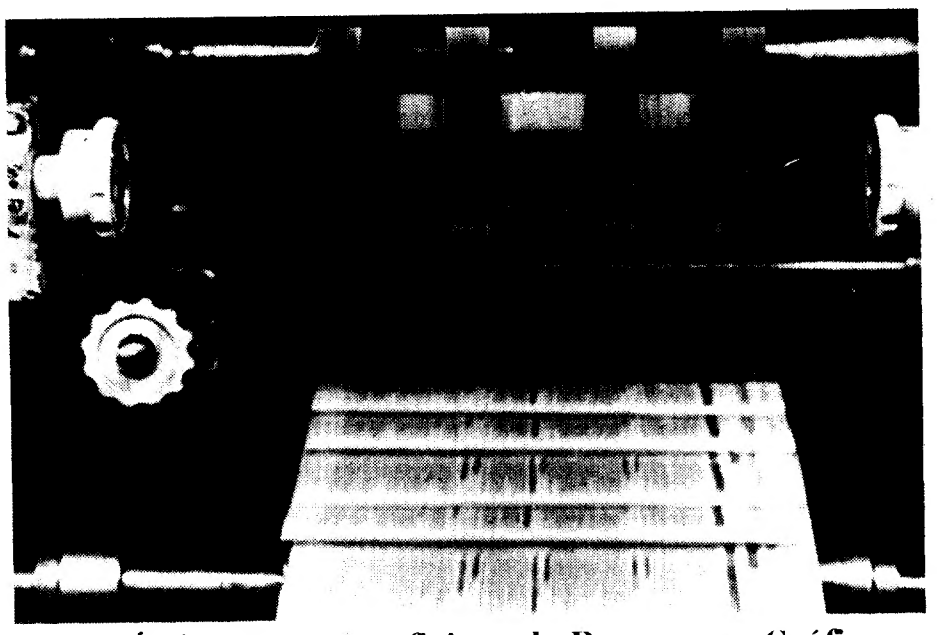
Com a entrada em funcionamento do novo navio, a C. N. N. passará a dispor de dois navios de um total de 5 que um *pool* em que também participam as firmas Compagnie Naval Worms de França, e Hamburger Lloyd da Alemanha Federal, passará a operar.

De notar que a encomenda pela C. N. N. deste navio aos estaleiros de Lubeck se regista num período em que o desequilíbrio das nossas relações externas é profundo e quando a capacidade dos nossos estaleiros, em particular da Setenave não está a ser inteiramente utilizada.

Magalhães Mota importa borregos

O Ministério do Comércio Interno, dr. Magalhães Mota, decidiu importar 30 toneladas de carne de borrego, que nos custarão mais de 2.300 contos em divisas. Acontece, simplesmente, que o nosso País, e particularmente o Alentejo, estaria em condições de abastecer o mercado nacional neste tipo de carne, caso Magalhães Mo a houvesse antes preferido empregar as divisas que vai gastar no apoio aos portugueses.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica
são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente
milhares de exemplares
de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar
Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 — Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Aeroporto do Funchal: Azeredo intervém

FUNCHAL, 31 — Continua a suscitar forte polémica o parecer da Direcção da Aeronáutica Civil, segundo a qual não seria necessário ampliar a pista do aeroporto do Funchal.

Em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, ao Ministro do Comércio Interno e à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, o governador do arquipélago aponta razões que justificam a ampliação, aliás, projectada, e considera a posição da Aeronáutica, ou do elemento destes serviços que emitiu opinião negativa, como «inconssistente e inconsciente dos reia sproblemas da região».

A questão foi ainda pretexto para a FLAMA emitir um comunicado, através do qual pretende alertar os operários da construção civil para o facto.

PASSAPORTES

Tire o seu passaporte sem problemas. Consulte-nos.

HOTELCAR
AGÊNCIA DE VIAGENS
Av. da Liberdade, 107 LISBOA
Telefs. 36 90 45/6 - 36 91 78/9
32 88 91/2

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DO RAMO AUTOMÓVEL

(Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios)

NOVA RECUSA DO PATRONATO EM CONCLUIR AS NEGOCIAÇÕES DO C.C.T.

CONVOCATÓRIA

Conforme decisão do Plenário dos Sindicatos outorgantes deste C. C. T., realizado no dia 25.5.76, na Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, para analisar as novas manobras e recusa do patronato, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C. C. T. a comparecerem em massa no Plenário Geral deste sector, a realizar na próxima segunda-feira, dia 31.5.76, pelas **21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, 1.º andar, (Alameda D. Afonso Henriques),** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Situação das negociações do C. C. T.
2. Greve nos dias 2 e 3 de Junho próximo (decisões a tomar).

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!
— CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!

Lisboa, 26 de Maio de 1976

— **Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Dist. de Lisboa**
— **Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Dist. Lisboa**
— **Sindicato das Telefonistas de Lisboa**
— **Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria e Vigilância, Limpeza e Profissões Similares**
— **Sindicato dos Cobradores**
— **Sindicato dos Técnicos de Vendas**

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A—Tel. 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

OTELO NO PORTO

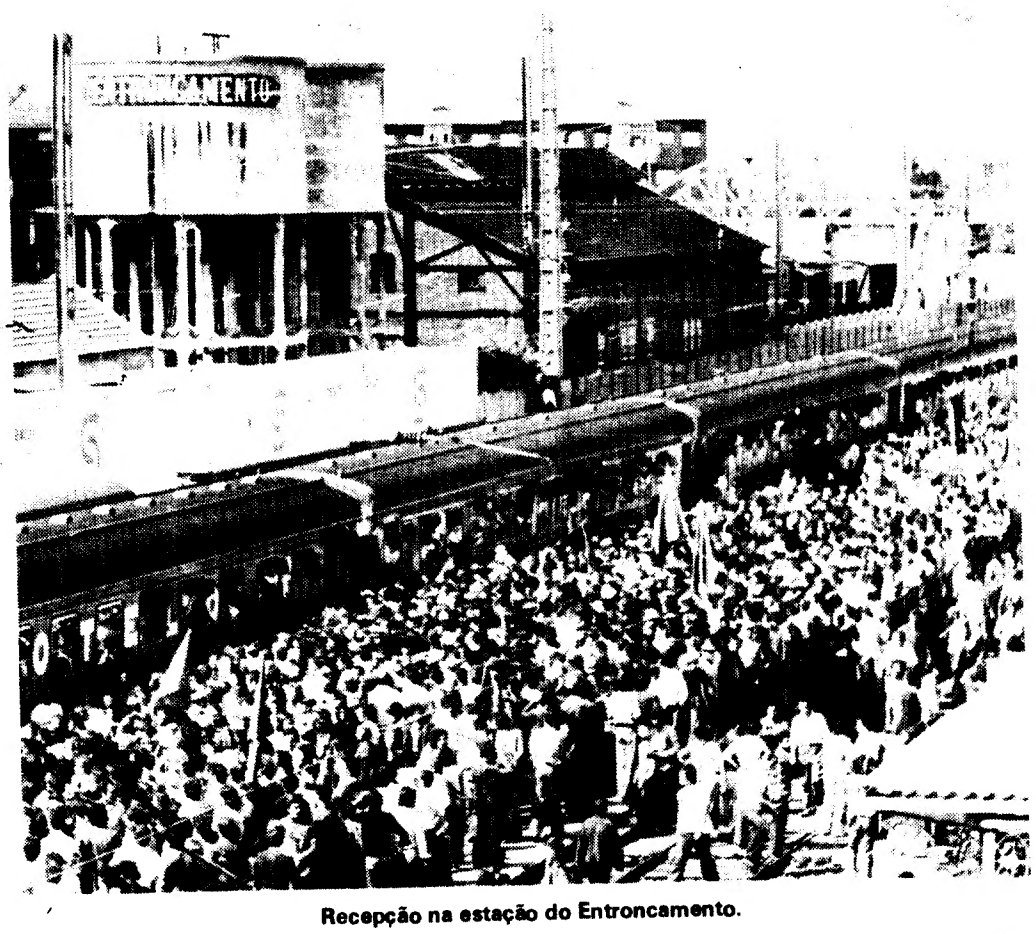
"Ousar lutar, ousar vencer"

Um aspecto parcial da multidão que se juntou anteontem no centro do Porto para aclamar o ex-comandante do Copcon

Noite quente de sábado no Porto: cerca de uma hora demorou Otelo a percorrer os 300 metros que separam a estação de S. Bento do cimo da Avenida dos Aliados. Ao som do «grandola Vila Morena» e do slogan «Otelo, o povo está contigo», o ex-comandante do COPCON, perante o entusiasmo popular de multidão de todas as idades e onde predominavam trabalhadores e moradores dos bairros mais pobres da cidade, fez um discurso de denúncia do que considera forças que abrem o caminho do regresso ao fascismo, que só poderão ser vencidas «se nos unirmos, se ousarmos lutar».

Palavra de ordem esta que seria constante em toda a intervenção de Otelo. Jornais do Porto comparam nas suas páginas de hoje a recepção do povo do Porto a Otelo à homenagem prestada há 19 anos wo candidato da Oposição general Humberto Delgado.

A multidão começou a juntar-se na estação de S. Bento, umas duas horas antes da chegada do comboioi que chegou ao Porto perto das 21 horas. Ao longo do cais milhares de vozes gritavam Otelo, agitava-se um mar de bandeiras e cartazes à medida que a composição lentamente se ia aproximando. Quando Otelo desceu da última carruagem onde viajava recrudesceram as vozes. «Otelo, o povo está contigo».



Recepção na estação do Entroncamento.

Mais de meia hora foi necessária para que o candidato do Poder Popular pudesse transpor as portas da estação. «Povo em frente com Otelo a presidente» apelavam cartazes, «contra o fascismo, unidade popular» exigia a multidão.

Passava já das 22 horas quando Otelo conseguiu chegar ao cimo da Avenida dos Aliados. Não houve cordão de segurança que resistisse, nem espaços vazios no alcatrão da Avenida dos Aliados.

O comício começaria pelas 23 horas. Na tribuna ladeavam o major Otelo um membro do Conselho Revolucionário de Moradores do Porto, um militante socialista, um antigo mineiro de S. Pedro da Cova, o dr. Fernando Costa, médico de Coimbra que estava preso no campo de concentração do Tarrafal e Luís Moita da Comissão Nacional de Apoio à candidatura do major Otelo à presidência da República.

OS ÓRGÃOS POPULARES NA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

Primeira intervenção de Otelo num comício após o 25 de Novembro, o discurso do ex-comandante do ex-COPCON, frequentemente interrompido pelos «slogans» da multidão, «soldados sempre, sempre ao lado do povo», «Otelo sim, Eanes não», iniciado com palavras de homenagem aos antifascistas que durante anos e anos sofreram o exílio, a tortura e algumas vezes a morte, Otelo saudou o povo trabalhador que «não pode agora voltar a perder a sua liberdade».

O discurso foi, por um lado, uma denúncia das forças que abrem o caminho do regresso ao fascismo, da submissão ao imperialismo e por outro a confiança na arrancada para o socialismo «se nos unirmos, se ousarmos lutar».

Fazendo uma análise da situação actual, Otelo afirmou:

— «Os patrões regressam e impõem despedimentos. Os agentes da ex-Direcção Geral de Seguros são postos em liberdade, sem que se preveja sequer se farão os seus julgamentos. Os preços sobem. Os salários não sobem ou sobem pouco. Não há casas. Os géneros faltam. A Polícia e a G.N.R. intervêem de novo para ordenar os despejos, para vigiar as herdades colectivas do Alentejo, para obrigar os trabalhadores e reprimir as massas trabalhadoras, como aconteceu aqui recentemente. Mas deixa à vontade os terroristas e os grandes patrões que querem impor a sua lei. Os ministros fazem coro a dizer aos trabalhadores que tem de trabalhar mais e ganhar menos, senão Portugal desaparece, perde a indepependência. O Estado ou não faz nada, ou consegue mesmo ir contra os trabalqadores. Nas aldeias, nos escritórios, nas escolas, nas fábricas, em toda a parte, os homens importantes do tempo de Salazar e Caetano começam a voltar ao de cima, levantam a cabeça e tentam impor a sua lei aos trabalhadores, aos pequenos proprietários, aos estudantes, aos professores.»

O que quer isto dizer? perguntou. Respondeu: «os donos das fábricas, os donos dos prédios, os grandes senhores da terra» depois do susto do 25 de Abril organizaram-se e «aproveitando os erros do movimento popular, aproveitando a falta de uma direcção política popular socialista e democrática, passaram ao ataque e ainda não estão contentes. Continuam ao ataque».

UM CIDADÃO HONESTO

A dado passo avançou Otelo: aproveitando as eleições para a presidência da República que fazem eles agora? Unem-se atrás de um candidato honesto. Unem-se todos: os donos das fábricas e os grandes senhores da terra. Mesmo partidos progressistas e generais menos progressistas! Que querem eles?

«Querem destruir as conquistas alcançadas pelo povo trabalhador após o 25 de Abril: a reforma agrária, as nacionalizações, os órgãos populares de base. «Querem dificultar e mais tarde impedir o direito à greve que é a arma suprema dos trabalhadores; querem enfraquecer os sindicatos... querem acabar com a independência facional; querem que sejam alemães e americanos a mandarem em Portugal; querem, como no tempo de Salazar, que os portugueses sejam inimigos dos cabo-verdianos, dos guineenses dos angolanos e moçambicanos.»

Depois de acentuar que aquilo que os ricos querem não é o que a maioria do povo quer, Otelo sublinhou:

«Podemos impor a Reforma Agrária, podemos impedir as desnacionalizações, podemos impedir o regresso ao fascismo, podemos fazer avançar as organizações populares de base, podemos impedir o desemprego e a alta do custo de vida, podemos conquistar a independência nacional, podemos impedir que a Constituição seja utilizada pelos patrões para imporem um regime reaccionário.

Unidos, ousando lutar, ousando vencer podemos avançar para o socialismo.»

INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA

Seguindo uam linha de discurso pedagógico, depois de considerar a «conquista da independência nacional um passo importante para conquistarmos o socialismo», o antigo comandante do COPCON explicou o que era a independência nacional, salientando que «os Estados Unidos e outros países não aceitam que Portugal seja efectivamente um país independente».

Sobre a intervenção estrangeira na nossa política frizou que depois das últimas eleições, a Imprensa americana e a europeia também começaram a fazer propaganda do Governo que querem em Portugal. «Dizem que um Governo de esquerda é mau e não é democrático; dizem também que um Governo só do P.S. também não serve, que não se aguenta. Querem amarrar o P.S. a uma aliança com os partidos de direita. Que tem eles a ver com isso? Será que nós dizemos aos americanos em quem é que eles devem votar?»

Referindo-se depois aos dirigentes políticos que defendem o imperialismo dizendo que temos de nso portar bem para conseguirmos os empréstimos do estrangeiro, salientou que era «um insulto aos portugueses» a proposta de um novo plano Marshal feito, há dias, aos americanos por Sá Carneiro.

«Será verdade que as promessas de ajuda estrangeira se têm tornado realidade?» — perguntou, esclarecendo depois que «no ano passado os estrangeiros amndaram 7 milhões de contos para Portugal e nós mandamos 11 milhões de contos de capital e empréstimos, e mandamos mais 2 milhões de contos de lucros das empresas estrangeiras em Portugal». E concluiu: «não só obrigamos mais de um milhão de portugueses a trabalhar no estrangeiro, como também mandamos mais capital para os países imperialistas do que aquele que recebemos dele».

TERCEIRO MUNDO

Defendendo a aliança com os povos amigos, sobretudo os do Terceiro Mundo, Otelo denunciou aqueles que dividem bs trabalhadores, lançando injúrias sobre os camponeses e os operários e considerou a unidade dos trabalhadores como a única garantia da defesa da Constituição e da democracia, único instrumento para avançarmos para o socialismo.

«Se ousarmos lutar, se ousarmos vencer — frizou Otelo — uniremos todo o povo contra os aliados do imperialismo, contra os que se opõem à independência nacional, contra os que querem destruir a Reforma Agrária, para dar a terra aos assassinos de Catarina Eufémia, contra os que querem a alta de preços e os despedimentos. OS órgãos populares de base — afirmou depois — são um dos melhores instrumentos para cimentar a unidade de todos os trabalhadores. Se ousarmos vencer, podemos construir em torno dos órgãos populares de base a unidade de todos os trabalhadores, a unidade que é capaz de construir o socialismo, avançar a Reforma Agrária, o controlo operário, impedir para sempre o regresso do fascismo.»

Insurgindo-se contra a recuperação capitalusta, Otelo defenderia a seguir que a economia deve obedecer às necessidades dos trabalhadores e não às ordens dos capitalistas portugueses e estrangeiros. «O centro da economia portuguesa tem de ser em Portugal» — sublinhou. Para tal apelou para a mobilização e organização dos trabalhadores, apontando o controlo operário como peça para a alteração das nossas estruturas económicas.

O candidato usando da palavra durante uma das paragens do comboio especial.

Trabalho

PROPOSTO EM PLENÁRIO

Criação de fundo de apoio à Reforma Agrária

. A criação de um Fundo de Apoio à Reforma Agrária a ser constituído com as contribuições dos trabalhadores é uma das propostas aprovadas no plenário de delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores do distrito de Lisboa, que se efectuou no sábado, na «Voz do Operário», promovido pela União dos Sindicatos do distrito.

O plenário foi convocado com o objectivo de serem discutidas formas de concretizar as deliberações dos plenários da Intersindical, realizados em Coimbra, para debate da situação da Previdência e em Beja para discussão da questão da Reforma Agrária.

A proposta em que se prevê a criação do Fundo de Apoio à Reforma Agrária considera a «grande importância que no actual momento» terá a sua criação, sendo «um poderoso meio de intervenção dos trabalhadores relativamente ao aparelho de Estado no sentido de satisfazer as necessidades urgentes de apoio financeiro aos trabalhadores e de fazer cumprir as disposições legais». Desse modo, apela-se para o desencadeamento de uma intensa campanha de fundos, mediante a contribuição de meio dia de trabalho, ou outra regular, além de outras iniciativas diversas, dinamizadas pelas Comissões de Apoio à Reforma Agrária (C. A. R. A.'s).

Com este objectivo deverão ser criadas comissões de recolhas de fundos em todos os locais de trabalho. Na mesma linha, está prevista a organização de «jornadas de convívio e de trabalho especializado nos campos, assim como áreas de consumo colectivo em ligação com os organismos de trabalhadores da terra».

Exigênciassaídasdoplenário, ainda no que respeita à Reforma Agrária: imediata publicação dos diplomas de expropriação das propriedades já sob controlo dos trabalhadores; reconhecimento oficial das unidades colectivas de produção; ultimação das grandes expropriações dos grandes latifundiários ainda existentes; repulsa das tentativas por parte do Governo no sentido de intervir nas contas e na vida interna das unidades colectivas, inclusive com forças armadas.

CRÉDITO E COMERCIALIZAÇÃO

Além de algumas outras medidas pontuais, focados no plenário efectuado no sábado, o crédito e comercialização mereceram uma atenção muito particular. Assim, foi exigida a abertura, imediata, de créditos para satisfação das pequenas necessidades de fundo de maneio anual e as vitais necessidades de compas de máquinas e gado, bem comó realização de obras, que se fazem sentir nas unidades colectivas de produção.

Dentro do mesmo princípio, pede-se a rápida reestruturação dos circuitos comerciais, para eliminar a grave especulação dos grandes intermediários parasitas.

Fogos reais em Oeiras

O Regimento de Artilharia da Costa, em Oeiras, realiza hoje das 14 às 18 horas, exercícios de fogos reais.

Segundo uma comunicação oficial, as autoridades militares solicitam às populações das áreas, próximas da Parede, Oeiras, Santo Amaro de Oeiras e zonas limítrofes, que abram as janelas e portas de vidros, para evitar que as mesmas se possam partir.

Conflito nos "Machados" praticamente resolvido

. .A situação na Herdade dos Machados que tem sido objecto da especulação por parte da Imprensa, enfeudada a determinadas forças políticas, entrou praticamente na normalidade.

Realizou-se um plenário, depois das forças militares e militarizadas terem retirado, condição posta pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, com a presença dos assalariados rurais efectivos na Herdade, para eleger no sector (agrícola) os representantes na comissão mista. Resultaram 154 votos, contra 54 e 20 abstenções, a favor da conversão da herdade estatal em unidade dos trabalhadores, expressa já, em anterior votação.

Foram assim eleitos dez elementos representativos dos operários agrícolas na Comissão de Trabalhadores e, agora, espera-se que os sectores da construção civil, metalúrgicos e escritórios designem os seus representantes à C. T.

O plenário durou todo o dia de sábado e as conclusões que dele se tiram é que os trabalhadores mais uma vez se manifestaram contra a permanência, nos Machados, da comissão administrativa a quem acusam de gestão ruinosa.

E.C.A. repudia afastamento do delegado do Governo

Em Alvalade do Sado, no largo da Casa do Povo, decorreu, anteontem, um plenário de trabalhadores da ECA, fábrica de concentrados de tomate, que juntamente com os assalariados agrícolas das cooperativas, integrados na «União Seara Vermelha» analisaram a situação da fábrica.

Os trabalhadores aprovaram, na reunião, uma moção de repúdio contra a existência de um despacho, do qual tomaram conhecimento, que confirma o afastamento do actual delegado da Comissão Administrativa da ECA, nomeada pelo Governo e ainda da Comissão de Trabalhadores.

Este saneamento político, à esquerda, visa destruir as ligações entre as unidades colectivas de produção, os pequenos agricultores e os trabalhadores da empresa. Por isso mesmo os trabalhadores se opõem firmemente a tal medida. Uma medida que a ser concretizada pode afectar a estabilidade social da região e da própria campanha de tomate que se aproxima.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

AOS PROFESSORES

O sr. ministro da Educação e Investigação Científica marcou audiência com os dirigentes dos Sindicatos dos Professores para o dia 28-5-76 pelas 16 horas, com a finalidade de dar resposta aos memorandos enviados ao MEIC na sequência das RNE de 10/11 de Abril, 2 de Maio e 15/16 de Maio.

À hora marcada o sr. Ministro não compareceu, tendo sido avisados os dirigentes sindicais de que o titular da pasta da Educação estava fora de Lisboa. Delegara no Secretário de Estado da Administração Escolar a responsabilidade de responder aos Sindicatos.

O sr. Secretário de Estado apenas se apresentou para a audiência às 18.45 horas tendo a mesma terminado cerca das 23.30, sem que se tenham conseguido do Ministério respostas concretas e satisfatórias para as questões e justas reivindicações da classe. Como exemplo de respostas e soluções inexistentes os Sindicatos apontam à classe os casos mais gritantes e que desde o primeiro memorando citado (10/11 Abril) temos exigido:

1 — Contagem do tempo de serviço

Contra o que está legislado no decreto-lei 290/75 de 14 de Junho e também contra o que foi prometido em entrevista anterior, ainda não foi revogada a circular 49/75/DSP de 19/7/75. Esta circular é atentatória dos interesses dos professores por não reconhecer como tempo de serviço o tempo de férias prestado pelos professores agregados e eventuais ou provisórios antes da entrada em vigor do decreto-lei 290/75

2 — Fases e diuturnidades

O decreto-lei 330/76 de 7 de Maio contraria frontalmente a posição da classe e é discriminatório em relação ao restante funcionalismo público por obrigar os professores a optarem pelo regime de fases ou pelo de diuturnidades.

A classe entendeu que os dois regimes são direitos adquiridos e exigiu a sua manutenção cumulativa.

O Ministério ou o Governo entendem não haver violação de direitos, **o que é falso,** pois:

a) A imposição da opção significa a perda de um dos direitos adquiridos: fases ou diuturnidades;
b) É uma discriminação em relação à função pública em geral que conta com uma carreira profissional definida (as promoções) o que os professores só conseguiram ver reconhecido como direito com a instituição do regime de fases;
c) As fases, pese embora a necessidade de as regulamentar, não são adquiridas com base no tempo de serviço, mas sim na única qualificação profissional existente neste momento, já que só depois de obtida a categoria profissional de efectivo o professor passa a inserir-se no regime de fases.
d) Se o regime de fases ainda não está completamente regulamentado, não podem ser os professores responsabilizados por isso, dado que insistentemente têm exigido a discussão e aprovação de um Estatuto da Carreira Docente.

Uma vez que os problemas e reivindicações da classe não são resolvidos pelo MEIC, procurando este lançar para cima dos professores as culpas que lhe cabem como responsável do estado caótico do nosso sistema de ensino, os Executivos Nacionais alertam os professores para a necessidade de durante esta semana se mobilizarem e discutirem em plenários distritais as correctas formas de luta que levem o Ministério e o Governo a respeitarem os seus direitos e reivindicações.

PELO RESPEITO DAS ESTRUTURAS SINDICAIS!
PELA DEFESA DOS DIREITOS ADQUIRIDOS!
PELA UNIDADE DE ACÇÃO DA CLASSE!
NÃO À OPÇÃO DISCRIMINATÓRIA ENTRE FASES E DIUTURNIDADES!

OS EXECUTIVOS NACIONAIS

PUB

AOS TRABALHADORES DAS MADEIRAS

COMUNICADO N.º 9

A COMISSÃO NEGOCIADORA

Considerando, que o momento que vivemos é extremamente grave e que dele depende em grande parte o bom andamento das negociações

Considerando que é necessário manter a todo o custo a unidade dos trabalhadores das madeiras na defesa intransigente do seu contrato colectivo de trabalho

Considerando que futuras acções que possam ser desenvolvidas isoladamente, só poderão servir para dividir os trabalhadores, e consequentemente os interesses do patronato reaccionário

Considerando que estão em jogo os interesses de 150.000 trabalhadores, que urge a todo o transe defender.

Considerando, que a nossa luta só poderá ser vitoriosa, desde que se garanta um mínimo de condições, que permitam o avanço em bloco dos trabalhadores do sector.

Considerando, que os sindicatos responsáveis pelos 150.000 trabalhadores do sector, necessitam de ouvir os seus trabalhadores, para de acordo com a sua vontade poderem decidir conscientemente.

Considerando, que os dirigentes sindicais, necessitam de um mínimo de tempo, para desencadear uma ampla campanha à escala nacional.

Considerando, que da reunião marcada para o Ministério do Trabalho do dia 28.5.976 nada resultou, pela falta de comparência das entidades patronais, e que este organismo já convocou nova reunião para o próximo dia 2 de Junho, na Delegação do Ministério do Trabalho do Porto.

Os Sindicatos, presentes às negociações, consciente das responsabilidaddes, que lhes cabem, e que uma decisão precipitada ou errada pode conduzir à derricada de todo o trabalho já realizado, e comprometer seriamente, não só as negociações como inclusive o próprio contrato e que isso significaria dar trunfos ao patronato, que tudo tem tentado para nos dividir e confundir decidiram tomar a seguinte posição:

1.º — Suspender a greve a partir do dia 31 (segunda-feira) inclusive.
2.º — Que façam plenários em todo o País e se esclareça os trabalhadores da situação das negociações e se recolham as suas opiniões sobre as novas formas de luta.
3.º — Que na próxima quarta-feira em face do resultado da reunião no Ministério do Trabalho a Comissão negociadora sindical indique as posições a adoptar pelos Trabalhadores de acordo com as posições assumidas nos plenários.

Finalmente os Sindicatos apelam a todos os Trabalhadores que participem activamente nos plenários indicando claramente as posições a assumir, e ao mesmo tempo que se mantenham atentos, vigilantes, e unidos, e confiantes nos seus dirigentes.

Porto, 28.5.1976

A COMISSÃO NEGOCIADORA

CALÇAS
ximar ®
MODA E BOM GOSTO
DONAL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA.
LISBOA

Aproveite os feriados de Junho

TESOUROS DA EUROPA E NORTE DE ÁFRICA

7 inesqueciveis programas à sua escolha. Todos com a garantia Claras. Que lhe dá a conhecer o que merece ser visto. Em panorâmicos "autopullmans".

10 de Junho
Rias Encantadas
(Galiza) — 4 dias
tudo incluído 2650$

Espanha de sonho
8 dias — tudo incluído 6100$

12 de Junho
Marrocos imperial
9 dias — tudo incluído 7050$

Além-Pirinéus
9 dias — tudo incluído 7200$

16 de Junho
Encanto de Marrocos
5 dias — tudo incluído 4500$

TESOUROS DE PORTUGAL

10 e 17 de Junho
Férias ao Sol
Algarve — 4 dias
Hotel Júpiter (Praia da Rocha)
Tudo incluído + espectáculo no Casino do Alvor — 2000$

Encantos do Minho e Gerês
4 dias no jardim de Portugal
Tudo incluído + jantar e arraial minhoto no Santoínho — 2430$

Peça-nos folheto informativo. Inscreva-se e escolha o seu melhor lugar no "autopullman".

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

Trabalho

SOFORMEL

Vitória dos trabalhadores passa pela solidariedade da classe

«Não é proibida a entrada a pessoas estranhas aos serviços... Nada temos a esconder». Este é um dos cartazes que os trabalhadores da Soformel — sociedade fornecedora de medicamentos — pespegaram à entrada das instalações que ocuparam em Agosto do ano passado, depois de um prolongado processo reivindicativo junto da entidade patronal. Segundo a comissão de trabalhadores, nos seus contactos com as ricas proprietárias de imobiliários, accionistas de empresas várias, que são as donas da Soformel, esbarraram com total incompreensão. Pretendiam verificar a contabilidade, mas a escrita da firma era-lhes escamoteada, enquanto chegavam até eles indícios concretos de que a situação financeira piorava dia-a-dia. Exigiam a abolição daquilo a que os trabalhadores chamavam o «livro vermelho», livro de sanções, pidesco, mas nem essa reivindicação tinha resposta das patroas que, a partir de certa altura, embora residindo no mesmo prédio, uns andares acima, deixaram de pôr os pés nas instalações da firma.

AUTOGESTÃO

«Desde 18 de Agosto que defendemos o nosso trabalho — Há tanta gente que se mordel» — Este outro cartaz pespegado à entrada das instalações da Soformel começa por recordar a data em que os trabalhadores, tomando consciência de que a firma estava a ser levada gradualmente à falência, decidiram ocupar as instalações, proceder a um inventário do «stock» de medicamentos e dos bens e equipamentos existentes, e arrancar para a autogestão. A resposta da entidade patronal, para lá das lamúrias («elas diziam que a firma era o seu ganha-pão, quando são donas de prédios, de padarias, de herdades e accionistas de uma quantidade de empresas»), foi passarem a cobrar, por sua conta e risco, as dívidas à firma, deixando «por herança» aos trabalhadores o passivo, que não era pequeno. «Há muito que os credores vinham e iam de volta» — afirmam-nos.

Por outro lado, as patroas desencadearam — segundo nos foi dito — uma campanha, visando boicotar as diligências dos trabalhadores junto de clientes e fornecedores, cuja lista teve de ser reelaborada, já que as senhoras a detinham em seu poder. Com o «auxílio», ainda, de certos quadros de grandes laboratórios e firmas distribuidoras que se têm empenhado em dar uma má imagem da Soformel em autogestão, com afirmações do tipo «aquilo não se aguenta...», os trabalhadores tiveram de ultrapassar uma fase em que o desânimo estava à vista e o desemprego rondava. A concessão da necessária credencial pelo Ministério do Trabalho, depois de o problema se ter arrastado, com prejuízo para os trabalhadores, veio dar novo ânimo à luta. A situação da firma equilibrou-se e o volume de negócios começou até a aumentar. É por isso que o cartaz posto à porta das instalações adianta: «Há tanta gente que se mordel»

SOLIDARIEDADE

«Se continuarmos a ter o apoio de todos os trabalhadores, não será ainda desta vez que nos calarão». Este terceiro cartaz está, de momento, um tanto desactualizado. Foi posto à entrada da Soformel, quando se instalou o receio de que o Ministério do Trabalho se recusaria a passar novas credenciais. O Ministério, como é sabido, prorrogou o prazo de vigência das mesmas por mais três meses. Mas, depois, que acontecerá? Os trabalhadores continuam receosos e o receio os leva a, prudentemente, garantir um fundo que, a curto prazo, lhes garantisse a sobrevivência. Com esse fundo — dizem-nos — poderíamos, se tivéssemos confiança numa política do M. T. verdadeiramente a favor das classes trabalhadores, expandir ainda mais o volume de negócios e criar mais postos de trabalho. Neste momento, vemo-nos obrigados a ficar pelos catorze. Admitimos, há pouco, dois camaradas.

Entretanto, ao referir a necessidade do apoio de todos os trabalhadores, o terceiro cartaz citado evoca o grande movimento de solidariedade com que contaram os trabalhadores da Soformel, nas horas difíceis, quer por lado da maioria dos laboratórios com os quais contactaram, quer de um grande número de farmácias. No aspecto de clientes (farmácias), a empresa em autogestão partiu praticamente do zero. Fornece agora cerca de 34 e tem, contrariamente ao 34 (algumas delas também em autogestão) e tem, contrariamente ao que acontecia no passado, a contabilidade em ordem. De um passivo assustador — havia dívidas a dezenas de laboratórios — falta regularizar a situação com quatro deles.

Com satisfação, afirmaram-nos que se recebeu e continua a receber apoio diário de trabalhadores dos sectores da indústria e do comércio farmacêuticos, não só de Lisboa, como do Porto e de Coimbra. Cooperativas e outras empresas em autogestão desenvolvem também para com a Soformel formas de solidariedade activa. «Se não fora ter havido todo este apoio, durante a fase crítica, não sabemos o que teria acontecido» — conclui um dos membros da comissão de gestão.

RETALHISTAS

Suspensas as greves do Porto a Setúbal

Os trabalhadores retalhistas do Porto, que se encontravam em greve desde terça-feira, decidiram suspender aquela forma de luta, durante um plenário realizado no sábado.

Assim, considerando a actuação das forças policiais, a recusa do patronato em retomar as negociações e a garantia do Ministério do Trabalho de que no caso de se manter tal recusa será publicada uma portaria com a parte não negociada do C.C.T., decidiram suspender a greve até à próxima quinta-feira.

Deliberaram, ainda, denunciar a «situação antidemocrática existente no Porto e que não permite o pleno exercício do direito à greve constitucionalmente consagrada», e avisar o patronato de que tomarão todas as medidas necessárias se forem exercidas represálias sobre os trabalhadores que participaram na greve.

SETÚBAL E LEIRIA

Não houve, afinal, greve dos retalhistas em Setúbal. Iniciadas as negociações do novo contrato colectivo vertical, a comissão negociadora sindical, depois de uma série de encontros em Almada, Barreiro, Setúbal e Grândola, para conhecimento da opinião da classe, divulgou um comunicado no qual se afirma estarem «ultrapassados os motivos que levaram os trabalhadores a declarar greve para amanhã e dias 2 e 3 de Junho».

O comunicado dos sindicatos acrescenta: «A cedência do patronato em negociar o C.C.T. vertical deve-se essencialmente à unidade demonstrada pelos trabalhadores através das greves realizadas nos dias 15 e 19 de Maio e, paralelamente, ao esclarecimento feito ao público e pequenos comerciantes da justeza e objectivos da nossa luta. Esta luta veio demonstrar a necessidade de reforçar a organização sindical, elegendo mais delegados em todas as empresas e zonas geográficas».

Também em Leiria não se registou a prevista paralisação dos retalhistas. Foi decidido suspender a greve porque o patronato decidiu finalmente comparecer à reunião com os representantes sindicais, marcada para hoje, por iniciativa do Ministério do Trabalho. Dos resultados desta reunião dependerá a atitude dos trabalhadores. Se não se chegar a um acordo, eles mostram-se decididos a reiniciar a greve declarada na passada semana.

Telecomunicações em greve "sem cunho partidário"

Alguns elementos da direcção do Sindicato Nacional do Sector de Telecomunicações dos C. C. T. que se encontram no Porto para discussão de alguns pontos do projecto do próximo acordo colectivo de trabalho, deram esta manhã uma conferência de Imprensa na capital nortenha a fim de esclarecer o público sobre a greve daquele sector.

«Os trabalhadores das Telecomunicações dos C.C.T. continuam em greve até que sejam satisfeitas as reivindicações salariais», declarou-nos, esta manhã, um dos elementos da direcção do Sintel que ficaram em Lisboa. «Segundo a administração as nossas reivindicações salariais nem sequer vão afectar o orçamento da empresa. O ministro dos Transportes e Comunicações reconheceu já a justeza das nossas reivindicações. A greve surgiu agora porque pareceu-nos ser intenção do Ministério do Trabalho e da Administração protelar a satisfação das nossas reivindicações (que se arrastam já há nove meses) até à data da negociação do próximo A. C. T., de molde a que nessa altura nos pudessem argumentar que já não valeria a pena «mexer» nos salários porque estes seriam discutidos nas negociações do A. C. T.».

Entretanto, face a acusações feitas pelo outro sindicato dos trabalhadores dos C. T. T., o Sindicato dos Trabalhadores dos Correios que condena esta greve, o Sintel emitiu um comunicado em que esclarece que a luta não tem qualquer cunho partidário nem ligação com a Intersindical.

Regresso ao trabalho no sector das madeiras

O. . Depois de três dias de greve, voltaram ao trabalho, tal como fora previsto no escalonamento das formas de luta adoptadas, os trabalhadores do sector das madeiras. As negociações com vista ao contrato colectivo recomeçam depois de amanhã entre as comissões negociadora sindical e patronal, na delegação do Porto do Ministério do Trabalho. Entretanto, vão ser promovidos plenários e reuniões em todo o país, para informação e conhecimento da opinião dos trabalhadores.

As negociações do contrato colectivo caíram no impasse, quando se registaram divergências a propósito da concessão de 30 dias de férias pagas a cem por cento. Alguns patrões, sobretudo na região de Lisboa, mostram-se dispostos a ceder, mas os dirigentes sindicais, com o apoio dos trabalhadores, só aceitarão aquela regalia se ela ficar claramente expressa no texto do contrato colectivo em negociação.

na forja

JOVENS HOTELEIROS CONTRA DISCRIMINAÇÕES

Decorreu ontem, no Instituto Superior Técnico, a segunda fase do Primeiro Encontro dos jovens trabalhadores da indústria hoteleira, iniciativa que teve por objectivo discutir e aprovar um anteprojecto de caderno reivindicativo elaborado por um grupo de sindicalistas com base num inquérito feito junto dos profissionais mais jovens. Fundamentalmente, o anteprojecto visa o fim das discriminações salariais com base nas diferenças de idade e sexo e defende que as promoções sejam feitas estritamente com base na qualificação profissional.

COMISSÃO DE DESEMPREGADOS NA COVILHÃ

No distrito da Covilhã, onde existem dois mil desempregados, organizou-se uma Comissão de Desempregados que no passado dia 22 promoveu uma sessão de esclarecimento. Foi apresentado um caderno reivindicativo e criada uma pró-comissão local cuja função será a satisfação do caderno reivindicativo. Depois de revelarem no preâmbulo do caderno que o subsídio do desemprego só é recebido por 19 por cento dos desempregados inscritos oficialmente e que estes se encontram em desvantagem em relação aos retornados, o que consideram uma manobra divisionista, os desempregados da Covilhã reivindicam, entre outros pontos, a criação imediata de postos de trabalho; o congelamento imediato dos despedimentos; a supressão de limitação de idade para ingressar na Função Pública; direito à assistência médica e medicamentosa e comparticipação do Estado para a CM da Covilhã, a fim de que esta possa dar andamento aos projectos pendentes.

ACCIONISTA CHINESA AUMENTA DESEMPREGO

Mil e quatrocentos trabalhadores da empresa têxtil Valpar, de Vila do Conde, estão à beira do desemprego, por a principal accionista da firma — a Winner, de Hong Kong — ter retirado as suas acções, que representam cerca de 90 por cento do capital da empresa.

A Winner pertence ao grupo «Windsor Industrial Corporation» que, segundo chegou ao conhecimento dos trabalhadores, se dirigiu ao Conselho da Revolução após o 11 de Março, alegando «que» a Windsor Industrial Corporation (...) tem como política fundamental uma adaptação objectiva à situação socioeconómica dos países onde opera(...) Deseja contribuir activamente para a implantação do socialismo do Povo português e nega-se a continuar como empresa capitalista em Portugal».

Perante esta situação, pensam os trabalhadores que a única solução favorável seria a intervenção do Estado.

INTERSINDICAL NO CONGRESSO DA CFDT

A delegação da Intersindical presente no recente congresso da Confederação Francesa do Trabalho foi uma das mais aplaudidas à sua entrada na sala de trabalhos, juntamente com a CUT do Chile, os representantes da Palestina, da Argélia, e dos sindicatos espanhóis antifascistas. E. Maire, secretário-geral da CFDT, abriu a sessão, focando entre outros pontos, as consequências da crise do capitalismo em França, a acção reivindicativa e a necessidade do reforço da unidade de acção com a CGT. E. Maire salientou que nos últimos três anos surgiram alguns acontecimentos importantes para a classe operária no Chile e em Portugal, bem como um recuo do imperialismo americano no Vietename, Laos, Camboja, Palestina, Angola, entre outros países.

Na sessão foi condenado o imperialismo americano, e votada por maioria uma moção em que se pedia a expulsão da sala do representante dos EU. Por outro lado, foi rejeitada uma moção para institucionalizar o direito de tendência da CFDT.

PATRÃO DO NORTE DESRESPEITA MINISTÉRIO

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal enviou ao ministro do Trabalho um comunicado em que protesta contra o facto de a empresa José Lopes do Vale, apesar da ordem de selagem daquele Ministério, continua a laborar, com a conivência da G. N. R. de Vizela. A Federação dos Têxteis exige o cumprimento da ordem de selagem e o levantamento de um processo-crime contra o indivíduo em questão, «sob pena de os 27 trabalhadores que se encontram fora da empresa virem a ser bastante prejudicados».

Estrangeiro

O julgamento de 13 dos mercenários capturados pelas FAPLA no decurso da guerra de libertação assume uma elevada importância no combate ao imperialismo. Não se trata apenas de punir exemplarmente 13 homens que cometeram crimes contra o povo angolano. O objectivo é mais vasto: denunciar perante a comunidade internacional o perigo que os mercenários representam e exigir a adopção de medidas concretas que ajudem a extirpar esta ameaça à liberdade dos povos.

R.P.A.: OS MERCEN PERANTE O TRIB

Edgar Valles

O «coronel» Callan, sobre quem pesa a acusação de ter mandado executar 14 mercenários ingleses que se recusaram a combater contra as F. A. P. L. A., e cujo nome verdadeiro é Costas Georgiou, fotografado com os seus guarda-costas.

O povo angolano sentiu na carne os efeitos da agressão imperialista visando aniquilar a luta pela sua independência. Os exércitos invasores da África do Sul e do Zaire, aliados aos grupos de mercenários, assassinaram impiedosamente milhares de angolanos, queimaram e destruíram aldeias e vilas, na vã ilusão de que conseguiriam os seus intentos.

Hoje, volvidos 7 meses após a proclamação da Independência, a República Popular de Angola exerce a soberania em todo o território do País, empenhando-se nas tarefas inadiáveis da Reconstrução Nacional. Uma nova fase de luta surge agora, em que a perspectiva do socialismo se apresenta concreta, próxima.

Entretanto, derrotados os invasores e capturados alguns dos mercenários, levanta-se um problema: **qual o tipo de justiça a aplicar aos agressores?**

É evidente que os autores materiais de crimes tão graves não poderiam deforma alguma deixar de responder pelas suas actividades.

Colocavam-se, no entanto, várias alternativas. Assim, o governo angolano poderia optar por uma execução de facto, entregando os mercenários à população a fim de que o povo fizesse justiça pelas suas próprias mãos. Outras hipóteses redundam no julgamento público dos agressores. As vantagens desta última solução são manifestas; numa situação estabilizada, com instituições funcionando regularmente, seria incorrecto praticar uma execução de facto, compreensível apenas nos períodos de grande instabilidade, onde o confronto violento de forças antagónicas exige a rápida adopção de medidas punitivas. Foi com base na necessidade de responder a situações deste género que o povo de Luanda deliberou, num período em que decorriam grandes combates com a FNLA-UNITA, executar alguns criminosos, fuzilados no Campo da Revolução.

Estava-se em situação de guerra, era imperioso defender a retaguarda da sabotagem do inimigo.

Muitas se engajaram no «exército mercenário» por dinheiro e por aventura, e depois desistiram quando tiveram conhecimento de que a guerra contra o M. P. L. A. era uma agressão a um povo independente. O regresso dos mercenários aos seus países de origem foi dramático. Muitos vinham estropiados.

Actualmente, como referimos, as condições são completamente diferentes. O povo detém o exercício do poder político e, como tal, devem existir instituições representativas com a função específica de aplicar a justiça.

O TRIBUNAL POPULAR REVOLUCIONÁRIO

Foi neste contexto que o Conselho da Revolução deliberou, na sua última reunião, instituir o Tribunal Popular Revolucionário, cuja primeira tarefa será o julgamento com início a 8 de Junho de 13 dos mercenários.

O Tribunal não será um órgão «ad hoc», pelo que continuará a funcionar após este julgamento, apreciando todos os crimes que atentem contra o povo angolano.

Os arguidos gozam de todas as garantias de defesa, comuns aos tribunais, constatando-se assim a preocupação de defesa da legalidade, nomeadamente no tocante à defesa.

QUE LEGALIDADE?

Mas deparamos aqui com outra questão: **que legalidade? Quais as normas jurídicas aplicáveis?**

Em Portugal, as vicissitudes do processo revolucionário permitiram que os dirigentes fascistas e os pides ficassem, na sua esmagadora maioria, impunes pelos crimes cometidos. As forças reaccionárias bateram-se pela defesa dos seus compadres, arvorando princípios adquiridos nos Manuais de Caetano e Cavaleiro Ferreira! À sombra do «argumento» de que não existiam leis revolucionárias, os pides foram generosamente tratados e libertados.

Será esta a «legalidade» aplicável aos mercenários?

Certamente que não! Estes serão julgados segundo um conceito de **legalidade revolucionária** adaptada à dinâmica da luta do povo angolano.

Destruído o poder colonial e numa fase de largas transformações sociais e políticas, uma nova ordem jurídica surge paulatinamente no solo angolano.

Esta ordem jurídica tem os seus antecedentes nos princípios revolucionários que guiaram a luta de libertação nacional.

Efectivamente, durante os anos da luta anticolonial foram estabelecidas normas de conduta que regeram numerosos aspectos militares e sociais. Entre essas normas destaca-se o Estatuto do Combatente do MPLA, criado em 1962 e vulgarmente conhecido por «Lei das FAPLA», cuja aplicação abrangia não só os combatentes da liberdade como também o inimigo.

Claro que essas normas não eram criadas por nenhum Estado nem se caracterizavam pela coerção estatal, pela simples razão de que o povo angolano ainda não tinha conquistado a independência.

Os juristas legalistas podem ainda argumentar: mas esses diplomas não constituem verdadeiras normas jurídicas, uma vez que não foram promulgados e publicados como lei. Também aqui o «argumento» é facilmente rebatível: para satisfazer este requisito forma, teria o MPLA de publicá-los no então «Boletim Oficial da Província de Angola» ou bastaria dar-lhes a divulgação ao seu alcance?

A questão acaba por envolver o ponto fulcral da legitimidade das lutas de libertação nacional e da existência dos movimentos de libertação como sujeitos de direito, à luz do Direito Internacional.

Para os que continuam na senda das teses colonialistas de Salazar e Caetano, os patriotas, não passando de «terroristas», não gozariam de qualquer legitimidade.

A humanidade progressista, que nunca deixou de assumir uma posição clara, a comunidade internacional que nas resoluções da ONU isolava o regime colonial, e sobretudo a luta dos povos oprimidos pela sua independência constituem os factores básicos conducentes à plenitude da legitimidade. É assim que os movimentos de libertação conquistaram por mérito próprio a qualidade de sujeitos de direito, com todas as consequências que daí advêm, incluindo a faculdade de criar normas, expressão e emanação do poder do povo.

É em função destes pressupostos que os julgamentos a efectuar pelo TRP serão baseados nas normas de direito interno, sem prejuízo do recurso à legislação internacional, a título subsidiário.

É URGENTE MOBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA INTERNACIONAL

A importância do julgamento ultrapassa as fronteiras da R.P.A. e re-

NÁRIOS BUNAL

percute-se a nível mundial. Os mercenários não actuaram pela primeira vez em Angola. O imperialismo já utilizou anteriormente em diversos territórios de África, como o Congo, Nigéria, Sudão, R.D. da Guiné..., e está a utilizá-los agora no Zimbabwe e noutras regiões onde as minorias brancas ainda detêm o poder.

Quando se analisa o mercenarismo, não podemos desligar este fenómeno relativamente recente da cena internacional da crise geral do sistema capitalista. A luta dos povos do chamado «Terceiro Mundo» põe em causa a continuação da exploração desenfreada dos recursos naturais e da força de trabalho de milhões de homens.

A política de coexistência pacífica e o processo de desanuviamento, fruto da actividade perseverante do campo socialista e das forças progressistas de todo o mundo, ainda não atingiram uma dimensão tal que impeça as manobras agressivas do imperialismo.

Uma apreciação correcta do mercenarismo leva-nos a não subjectivar este fenómeno. É uma arma do imperialismo, uma ameaça real à liberdade dos povos. **Como tal deve ser combatido**

Não é relevante discutir quem é o mercenário A ou B. Os órgãos da Imprensa burguesa internacional entretêm-se, neste momento, a dividir os mercenários em «bons» e «maus». Os «maus» seriam realmente culpados, pois cometeram excessos. Os «bons», esses, aliaram-se para combater o «perigo comunista» e travar o «expansionismo soviético». Costas Georgiu, conhecido por «Coronel» Callan, responsável pelo assassinato de inúmeros angolanos e incriminado pelos próprios depoimentos de alguns dos outros mercenários, é apresentado na Grã-Bretanha como o único responsável. Os restantes eram indivíduos «bem intencionados», tal como os pides eram todos «escriturários».

Os revolucionários angolanos têm consciência de que os mercenários encarnam os piores vícios do capitalismo. Todavia, não são movidos por um espírito de vingança cega e muito menos preconizam a pena de talião.

A FNLA praticava o canibalismo e o povo angolano não se banqueteou com as tropas fantoches aprisionadas.

Mas as penas constituirão certamente um factor de dissuasão para novos recrutamentos, pelo que urge punir exemplarmente os criminosos.

É indispensável que a opinião pública internacional se mobilize, de forma a contribuir para que rapidamente sejam adoptadas medidas concretas que ponham fim ao mercenarismo. É indispensável denunciar os governos imperialistas que permitiram e estimularam o recrutamento desses agentes, efectuados por sórdidas organizações financiadas pelas multinacionais.

Como dissémos, o problema não é exclusivamente angolano. Exemplifica-o a decisão tomada pelo Conselho da Revolução da R.P.A. ao anuir na constituição de uma Comissão Internacional de Inquérito, composta por eminentes personalidades de todo o mundo. Esta comissão debruçar-se-á profundamente sobre o mercenarismo, sendo de prever que elabore propostas concretas a adoptar pela comunidade internacional.

O Tribunal de Nuremberg julgou os crimes nazis, o Tribunal Russel condenou a agressão americana no Vietname. Também o Tribunal Popular Revolucionário preenche as condições para tornar o próximo julgamento uma grande tribuna de acusação ao imperialismo e à reacção mundial.

A cidade de Uige regressa à vida sob a acção das organizações de base

GERONIMO ALVAREZ — **(Exclusivo "Prensa Latina"-"DL")**

A cidade de Uíge (ex-Carmona) foi a chamada capital do «Governo» de Holden Roberto durante os meses que a FNLA e as tropas agressoras zairenses ocuparam esse pedaço de terra angolana.

Foi aí que os secessionistas estabeleceram a estrutura de direcção civil, enquanto utilizavam Negaje como base militar, pois contavam com um importante aeroporto construído pela NATO e que permitia a aterragem de grandes aviões carregados de armas e munições.

Durante a sua permanência neste local, as hordas da FNLA cometeram uma infinidade de crimes contra a população indefesa que manteve sempre grande simpatia pelo MPLA.

Os prisioneiros eram impedidos de beber água e ingerir alimentos. Eram selvaticamente torturados nos cárceres até à morte. Depois, os cadáveres eram atirados para os arredores da cidade, sob o pretexto acusatório de se tratar de membros das FAPLA.

Várias vezes os elementos da FNLA invadiram as casas dos habitantes humildes de Uíge e, depois de saquearem tudo quanto tinha algum valor, violavam as mulheres diante dos filhos, maridos e outras pessoas da família.

Nas casas dos principais cabecilhas da FNLA, por exemplo em casa do traidor Chipenda, foram apreendidas grandes quantidades de material pornográfico, drogas e fotografias que mostravam a colaboração dos maoístas com os inimigos do povo angolano.

Quando abandonaram a cidade sob o iminência da chegada das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), os elementos dos bandos secessionistas cometeram crimes horrendos, destruiram edifícios e máquinas, saquearam os estabelecimentos comerciais e procuram fomentar uma consciência tribalista entre a população para que esta os seguisse na sua precipitada fuga.

Ninguém em Uíge quer recordar este passado. Uíge é agora uma cidade de mobilização popular e participação na reconstrução económica e social do país.

FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES EM MASSA

A direcção do MPLA em Uíge trabalha com vista ao crescimento e florescimento das organizações de massas, a fim de que estas desempenhem com a maior eficácia as tarefas que lhes incumbem.

A juventude do MPLA, que teve papel relevante na luta contra os inimigos do povo, tem hoje a decisiva responsabilidade de formar política e ideologicamente as grandes massas juvenis da província.

Hoje esta organização trabalha na reconstrução económica do país e desenvolve a sua actividade no sentido de devolver aos centros de trabalho as tarefas da educação, producão e defesa da pátria. A Organização da Mulher Angolana (O.M.A.) tem uma longa tradição de luta, iniciada no confronto com os colonialistas portugueses e continuada nas heróicas batalhas contra a agressão imperialista e racista e os grupos reaccionários da UNITA e da FNLA.

A massa feminina de Uíge está hoje presente em todas as tarefas de reconstrução do país, participando na produção agro-pecuária, engrossando as fileiras das FAPLA e dedicando-se aos labores políticos e administrativos.

Os trabalhadores de Uíge (como os restantes trabalhadores angolanos agrupam-se na União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) organização que tem já as suas comissões sindicais em todos os centros de trabalho e nas zonas agrícolas da província.

No processo actual, a UNTA tem tido um papel de importância extraordinária na reorganização e regresso ao labor das propriedades abandonadas pelos colonialistas portugueses.

A organização operária tem também um papel destacado na solução de problemas que permitem a reactivação de diversas fábricas e maquinaria de vários tipos, bem como no funcionamento de oficinas de reparação.

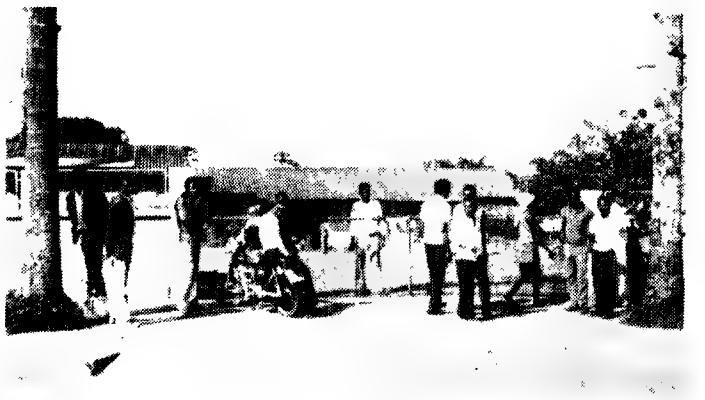
As crianças também participam activamente nas tarefas revolucionárias, em especial nas de dinamização cultural e recreativa que estão a processar-se em toda a província.

A Organização dos Pioneiros Angolanos (OPA), que inscreveu já nas páginas da história angolana numerosos episódios de valor e heroísmo, contribui igualmente para a obra popular de edificação duma pátria próspera e feliz.

Sob a direcção do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) as organizações de massas UNTA, OMA, JMPLA e OPA asseguram a participação directa e efectiva de todos os habitantes do Uíge, em plena igualdade de direitos e deveres, no processo de criação e fortalecimento do poder popular e em cada uma das tarefas a que o povo angolano mete ombros com vista à reconstrução nacional.

Aspecto da cidade de Uige, que, nos tempos coloniais, se denominava Carmona

Os bandos reaccionários que se instalaram em Uige deixaram atrás de si uma cidade devastada e manchada de crimes contra os direitos do Homem



A UNTA teve um papel decisivo no restabelecimento da economia, fazendo entrar em laboração empresas e fábricas abandonadas pelos portugueses

A OMA (Organização das Mulheres Angolanas), que se cobriu de glória em tempo de guerra, participa decisivamente nas tarefas da paz

Estrangeiro

SEMINÁRIO NO MÉXICO

Países do Terceiro Mundo contra a "miséria da Informação"

CIDADE DO MÉXICO (IPS)

Os países do Terceiro Mundo devem dotar-se de meios necessários para conseguirem orientar a informação dentro da nova ordem internacional, a fim de terminarem com a dependência no domínio da comunicação, a desculturização e o desvirtuamento da história, praticados pelo sistema capitalista.

Este princípio foi exposto aos participantes no colóquio internacional que decorre nesta capital sobre o «Papel da Informação dentro da Nova Ordem Económica», no qual participam delegados de 26 países.

O representante do Peru para a comunicação na Europa, Germano Carnero, afirmou que, se os terceiro-mundistas pretendem alcançar este objectivo, devem formar-se jornalistas com consciência nacionalista, e que não pensem em termos de concorrência sobre rapidez, pois nunca se conseguirá bater as agências internacionais nesse campo. O que deve procurar-se, segundo disse, é dar o conteúdo exacto da notícia e valorizar esta preocupação em relação à velocidade e à técnica. Um primeiro passo para tal — afirmou — poderia ser a criação de centros de informação dentro do Terceiro Mundo, que dêem o conteúdo real da notícia para a transmitirem ao Centro Coordenador.

O orador indicou ainda a necessidade de toda a informação estar orientada de acordo com o modelo de sociedade que cada país deseja edificar.

Manuel Vasquez, de Espanha, assinalou também como opções possíveis para atingir os fins descritos, a criação duma universidade de Jornalismo nos países do Terceiro Mundo, a organização da «pool» de agências e a obtenção de tecnologia para a transmissão de notícias. Segundo ele, podia ser este o caminho para atingir os fins propostos.

O sueco Gunnar Frederiksson sugeriu que as estruturas e as que possam vir a ser recomendadas e as decisões aprovadas neste seminário estejam de acordo com a nova ordem económica internacional, mas não sejam vistas exclusivamente sob o ângulo do «Terceiro Mundo».

As políticas de informação a seguir pelas agências da «pool» podem ser, em princípio, de tipo global, acrescentou, e incitou a que se procurassem canais de colaboração na transmissão das informações, a fim de evitar que os países pobres gastem excessivamente para conseguirem comunicação com o exterior.

Directamente relacionado com este tema, foi igualmente debatida a questão das grandes agências internacionais de notícias (primeiro fenómeno «multinacional» de comunicação) que foram denunciadas como veículos de dominação imperialista. Afirmou-se que, através dessas agências, o imperialismo procura evitar as transformações sociais revolucionárias, recorrendo à distorção dos factos e à desinformação sistemática.

COLONIZAÇÃO CULTURAL

Quatro agências foram postas no «banco dos réus»: UPI, AP, Reuter e FP, dizendo-se que elas não são empresas internacionais, mas sim multinacionais, com sede — todas elas — em países capitalistas desenvolvidos.

Partindo embora de diversos pressupostos ideológicos, os participantes do seminário foram unânimes em considerar que as grandes agências noticiosas são instrumentos eficazes de colonização cultural e de penetração ideológica. São estas agências que, como disse o professor espanhol Manuel Vasquez, fornecem uma informação que «não só persuade mas cria ainda uma tendência para que a vítima aceite a persuasão como algo de natural, meritório, e inerente à própria vida social. Deste modo, não é só sob a perpetua violação fascista que se insensibilizam as vítimas, é também sob a castração integradora do capitalismo permissivo».

Por outras palavras, estas agências multinacionais da notícia tiram toda a possibilidade de uma consciência objectiva do bem e do mal referidos à orientação histórica do receptor, de modo que, como afirmou Manuel Vasquez, «aquilo que o senhor feudal com direito de pernada obtinha por complicadas fórmulas que misturavam leis divinas com esbirros armados, pode a sociedade capitalista obtê-lo sob quase todas as aparências democráticas».

Estas quatro agências, segundo o estudo de Juan Somavia, director do Instituto Latino-Americano de Estudos Multinacionais, que patrocina este seminário, estão intimamente ligadas ao sistema multinacional de exploração, pelo que a «sua estrutura de propriedade, a sua racionalidade de empresa privada, que visa a expansão contínua e a optimização a longo prazo dos ganhos, aliadas aos valores subjacentes à actual formação profissional dos que fazem a comunicação levam estas agências a transformar a informação numa mercadoria e a conceber a sua actividade como destinada a «vender» o seu produto melhor que os concorrentes. A lógica dó mercado passa a ser uma determinante fundamental da sua actuação».

ESTRATÉGIA GLOBAL

É óbvio que agências, cujo comportamento se caracteriza deste modo, são essencialmente contrárias às necessidades e interesses dos países atrasados e explorados. A este propósito disse Somavia: «Os critérios de selecção da notícia são determinados conscientemente pelos interesses políticos e económicos do sistema multinacional e dos países onde este sistema tem as suas raízes».

Em resumo: estas agências servem uma estratégia global do imperialismo, segundo disse o espanhol Manuel Vasquez, que, deste modo, sublinhou que a distorção histórica não depende da «vontade de certos indivíduos poderosos». Claude Julien, director de «Le Monde Diplomatique», acrescentou, referindo-se a essas agências, que elas são os veículos da dominação política e da intoxicação cultural.

Roberto Savio, director da agência Inter Press Service (IPS), disse que dentro da caracterização de instrumentos da exploração não podem catalogar-se apenas a UPI, AP Reuter e France Presse, por serem as maiores, e, portanto multinacionais, mas também a DPA da Alemanha Federal, a EFE da Espanha ou a ANSA da Itália, as quais, embora com menos meios tecnológicos, cumprem também a sua tarefa de defesa da estrutura dos Estados que as subvencionam.

«Que fazer?» — perguntou Manuel Vasquez. Embora o seminário não tenha chegado ainda a conclusões e embora este tema das agências seja apenas um entre tantos, Vasquez sugeriu, para já, as seguintes conclusões, que poderão tornar-se efectivas «se houver audácia crítica e vontade política de libertação»: 1 — para fazer frente ao aparelho do poder deve opor-se uma crítica sistemática decorrente duma elaboração teórica, capaz de permitir uma acção para contrabalançar a desinformação; 2 — criação de centros de emissão informativa, de modo a não deixar o campo livre ao inimigo, ainda que se trate duma concorrência desigual no campo tecnológico; 3 — tornar o receptor participante activo na informação, dando-lhe capacidade emissora também; 4 — fornecer estes instrumentos de comunicação aos movimentos de libertação; 5 — mudança de valores.

Só assim — e citando uma vez mais Manuel Vasquez, um dos oradores mais lúcidos deste seminário — se poderá colocar a informação ao serviço das transformações históricas. Enquanto isto não suceder, teremos que continuar a falar da «miséria da informação».

EGIPTO

Novas ameaças à liberdade (relativa) de Imprensa

. Cairo. — Paradoxalmente, a creação no seio do partido único egípcio de três tendências ou **tribunas** (esquerda marxista, centro governamental e direita liberal) Terá talvez o efeito de reduzir, e até de suprimir a liberdade dexpressão, muito relativa, decerto, mas em todo o caso apreciável, concedida à imprensa cairota pelo presidente Sadate, após a guerra de Outrubro de 1973.

Durante algum tempo, tinha sido possível ver-se nasserianos e antinasserianos, antigos membros do partido comunista e neoliberais, atacaram-se mais ou menos livremente nas colunas dos jornais. O progresso era real. Depois, a pouco e pouco, desenvolveu-se um novo conformismo embora Sadate afirme a todos os jornalistas que recebe — a maioria dos quais continua, de resto, a acreditar nos ráis, — que quer a continuação da liberalização.

Por altura da fundação das **tribunas**, os meios políticos tinham pensado que cada agrupamento teria o seu órgão. Sadate, na sua qualidade de presidente do partido único, do qual dependem os principais jornais egípcios, fez então saber que todos os quotidianos deveriam estar abertos às três tendências reconhecidas.

A Tribuna Governamental, animada pelo primeiro-ministro Mam doule Salem, parece não ter concordado. O seu desejo de aumentar o seu ascendente sobre a opinião pública, prevendo as eleições legislativas do Outono e talvez também problemas delicados de pessoas no seio do mundo da imprensa, explicariam as mudanças recentemente ocorridas nos quotidianos **Al Ahram** e **Al Akhbar**, mudanças essas feitas no sentido de uma restrição da liberdade de expressão.

Loutfi El Kholi, intelectual marxista, mantêm-se chefe de redacção do mensário **Al Talia**, mas o novo presidente do **El Ahram**, Youssef El Sebai, antigo oficial, depois escritor de grande êxito, dá a impressão de querer quebrar os elos materiais existentes entre o seu quotidiano e **Al Talia**, o que acabaria, sem dúvida, por condenar essa revista. Em contrapartida, o semanário de esquerda **Rosa El Youssef** não tem problemas.

Ainda no **El Ahram**, num jornalista da mesma tendência de El Khuli mas cuja notoridade ultrapassa o mundo árabe, Mohamed Sid Ahmed, já não pode publicar senão artigos de política estrangeira. Foi retirado ao escritor Luis Awad a responsabilidade da crónica literária de **Al Ahram**. Yahia El Gamad, antifo ministro de Sadate, já não pode exprimir-se através da imprensa. Um jovem redactor de política externa do **Al Ahram**, Mohamed Salmaovi, considerado uma das esperanças do jornalismo egípcio, foi progressivamente privado do direito de escrever. Dois redactores do **Al Akhbar** considerados nasserianos foram afastados embora continuem a ser remunerados.

El Kholi, Sid Ahmed e El Gamal são membros da Tribuna de esquerda. Awad é independente. Salmaovi é um dos chefes de fila dos jovens nasserianos que, por detrás do deputado Kamal Ahmed não se sentem representados por nenhuma das três tribunas. Todos eles têm em comum um espírito crítico.

Depois de ter suprimido os métodos policiais que outrora apertavam a imprensa cairota, o Ráis deixará esta mesma imprensa ser vítima de um novo conformismo, mais hábil mas igualmente eficaz?

© LE MONDE

PUB

TRABALHADORES DO COMÉRCIO
RETALHISTA EM LUTA
DISTRITO DE SETÚBAL

AO PÚBLICO

AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS ACEDERAM NEGOCIAR O CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA O COMÉRCIO RETALHISTA, FICANDO POR ISSO SEM EFEITO A GREVE MARCADA PARA OS DIAS 1, 2 E 3 DE JUNHO 76.

AGRADECEMOS A SOLIDARIEDADE MANIFESTADA PELO PÚBLICO À NOSSA JUSTA LUTA.

UMA SÓ EMPRESA — UM SÓ CONTRATO
EM FRENTE PELO CONTRATO VERTICAL
UNIDOS VENCEREMOS

Pel'A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

DOS SINDICATOS: COMÉRCIO D O DISTRITO DE SETÚBAL
ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
CONST. CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL
INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO
TÊXTEIS E VESTUÁRIO DO SUL
ELECTRICISTAS DO SUL
SERV. PORT., VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

SETÚBAL, 29/5/76

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

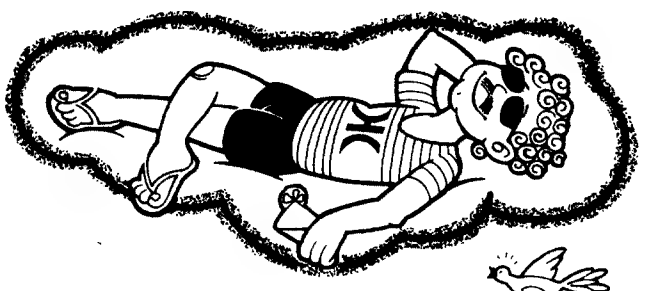
(Venda de telefones)

A C. P. tem para venda um lote de 20 telefones de parede, que se encontram no Armazém Principal de Alcântara Estes podem ser vistos das 10 às 12 horas.

Aceita propostas para a sua venda no todo.

As ofertas devem ser enviadas em sobrescrito lacrado e endereçado para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, n.º 65, até ao dia 4 de Junho de 1976, com a indicação exterior a vermelho de «Proposta para a compra de telefones».

Esta Empresa reserva o direito de não adjudicar caso não lhe interesse.



mercado de férias '76

Uma oferta de férias aliciante e diversificada
nos mais famosos centros turísticos internacionais.

Transporte, estadia e taxas incluídas.
Temos ainda outros programas de férias à sua escolha
Viaje connosco e tenha as melhores férias da sua vida
Consulte-nos.

ALGARVE	— 8 dias —	Preço desde	1.000$00
MADEIRA	— 8 dias —	- -	2.820$00
AÇORES	— 8 dias —	- -	4.590$00
CANÁRIAS	— 8 dias —	- -	4.440$00
MAIORCA	— 8 dias —	- -	3.420$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	- -	1.950$00
LONDRES	— 8 dias —	- -	3.400$00
PARIS	— 7 dias —	- -	5.400$00
ROMA	— 8 dias —	- -	5.600$00
HOLANDA	— 7 dias —	- -	4.975$00
ROMÉNIA	— 15 dias —	- -	11.900$00
MARROCOS	— 8 dias —	- -	3.650$00
SUIÇA, ITÁLIA E AUSTRIA	— 11 dias —	- -	10.900$00
RÚSSIA E ESCANDINÁVIA	— 9 dias —	- -	15.800$00

HOTELCAR
AGÊNCIA DE VIAGENS
Av. da Liberdade, 107 — LISBOA
Telefs. 36 90 45/6 - 36 91 78/9 - 32 88 91/2

Estrangeiro

Violência na campanha eleitoral italiana

ROMA, 31 (ANOP, F. P. e R.) — A morte de um jovem activista comunista num encontro ocorrido durante um comício neofascista desencadeou viva agitação na campanha eleitoral italiana.

O estudante, de 20 anos, foi morto a tiro, e um esquerdista ficou ferido quando várias centenas de elementos de esquerda tentaram interromper na sexta-feira à noite um comício organizado em Sezze, perto de Latina, ao sul de Roma, pelo Movimento Social Italiano (M. S. I.).

Sandro Saccussi, de 39 anos, deputado do M. S. I. e antigo tenente de pára-quedista, confessou ter aberto fogo com uma pistola. Foi oficialmente avisado de que poderá ser acusado de ter concorrido para o assassínio, embora não haja sido preso devido à sua imunidade parlamentar.

Fontes de justiça em Latina contaram que Saccussi disse ao magistrado que investiga o caso ter disparado três tiros para o ar, a fim de tentar dispersar um grupo de esquerdistas que o ameaçava.

O M. S. I. anunciou ontem que o deputado foi expulso do partido e não será autorizado a participar na sua campanha eleitoral.

O secretário nacional do M. S. I., Giorgio Almirante, afirma num comunicado estar convencido de que Saccussi nada teve a ver com o assassínio, mas considera que o comportamento do deputado foi irresponsável.

Todos os jornais da Itália dão grande relevo ao incidente. A Imprensa de esquerda parece concentrar os ataques mais no Partido Democrático Cristão do que no M. S. I.

O órgão do Partido Comunista, «L'Unita», escreve que só porque os democratas-cristãos votaram com o M. S. I. no ano passado é que Saccussi não se encontra já na cadeia, por acusações relacionadas com uma tentativa de golpe de Estado em 1970.

Um comunicado do secretário do Partido Comunista declara que era evidente a intenção do comício de Sezze de provocar distúrbios. Fazia parte de um plano de provocações visando criar uma atmosfera de medo e alarme no país — prossegue.

O comunicado sublinha que «uma grande responsabilidade pesa sobre os que têm manifestado aquiescência, em face da violência e das conjuras que durante anos e anos têm minado a nação».

«Este é um dos aspectos mais perigosos e deploráveis da má governação dos democratas-cristãos» — acrescenta.

Entretanto, a Polícia italiana encontra-se hoje em alerta contra um possível crescendo da onda de violência política desencadeada com a morte do jovem comunista.

O homicídio foi seguido no sábado e no domingo por atentados à bomba contra um departamento da Televisão em Roma, um jornal da cidade de Brescia e tentativas de militantes de esquerda para lançarem bombas incendiárias contra sedes do Movimento Social Italiano (neofascista), na capital e em Veneza. Os dois primeiros atentados foram reivindicados por organizações da extrema-esquerda.

Por outro lado, um militante neofascista italiano, Pietro Allata — possivelmente implicado no assassínio do jovem comunista Luigi di Rosa — foi preso ontem à noite na cidade siciliana de Catania.

Segundo as autoridades judiciais que se ocupam do caso existem elementos suficientes para considerar que Allata teve um papel de primeiro plano no homicídio.

Cerca de 15 mil pessoas integraram-se entretanto no funeral do assassinado.

Um aspecto dos recentes recontros no centro de Atenas, entre a polícia de choque e manifestantes que protestavam contra nova lei limitando o direito à greve na Grécia. Apesar da oposição de vasto sector dos trabalhadores, a referida lei foi aprovada pelo Parlamento, dominado pelos partidos do centro e da direita (Foto Keystone)

"Negócio nuclear do século" entre Paris e Pretória

PARIS, 31 — (FP e R) — A adjudicação à França do «negócio nuclear do século» — o fornecimento e a instalação, perto da Cidade do Cabo (África do Sul), de uma central nuclear que vale mais de 5,5 mil milhões de francos — está a suscitar inúmeras reacções.

A Imprensa de Joanesburgo, a Rádio, a Televisão, saúdam este contrato como o sinal de uam era de cooperação económica a longo prazo, entre a França e a África do Sul. «Viva a França», proclama a oito colunas o semanário «Sunday Times», que se congratula com o estabelecimento de «relações ainda mais estreitas entre Paris e Pretória face a uma oposição hostil no seio das Nações Unidas».

Em França, o Partido Socialista Unificado (P.S.U. — estrema-esquerda) publicou um comunicado em que qualifica como uma «operação escandalosa» a obtenção do contrato pela França e acentua ainda que vai tomar imediatamente «todas as medidas necessárias para a organização de uma resposta unitária (...), a fim de que a opinião pública (internacional) manifeste vigorosamente a sua oposição a este crime contra os povos africanos».

Nações Unidas».

En retanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean Sauvagnargues, procurou, numa entrevista publicada ontem, dissipar o receio de que a França esteja a ajudar à propagação das armas nucleares, ao vender tecnologia nuclear a países estrangeiros.

A entrevista apareceu na revista semanal «Le Point» no momento em que a África do Sul anunciou que a sua primeira central nuclear seria construída por um consórcio francês.

Sauvagnargues concedeu a entrevista antes de vir a público o acordo com a África do Sul, e nela afirma que a França impôs severas restrições às suas vendas de tecnologia nuclear.

Alerta nas centrais atómicas americanas

. . NOVA IORQUE, 31 — (R.) — Foram ontem intensificadas as medidas de segurança em todas as 58 centrais nucleares dos Estados Unidos, devido a uma informação recebida pelas autoridades indicando que extremistas políticos poderão tentar ocupar uma delas.

Uma companhia, que tem em funcionamento três centrais nucleares em Illinois, disse ter sido avisada pelo Governo de que uma espécie de grupo extremista poderá tentar ocupar uma central nuclear algures no país.

Entretanto, um funcionário da companhia Edison, que opera centrais em Nova Iorque, revelou que o alerta poderá permanecer em vigor até 8 de Junho.

É nessa data que se realiza um referendo na Califórnia destinado a apurar se deve ser proibida a construção de novas centrais nucleares naquela estado e reduzida a capacidade das que já existem.

VISITA DE JUAN CARLOS

Manifestações proibidas em São Domingos

SÃO DOMINGOS (REPÚBLICA DOMINICANA), 31 — O rei Juan Carlos chega hoje a São Domingos no meio de rigorosas medidas de segurança para a primeira visita à América Latina feita por um monarca espanhol reinante.

Reforços da Polícia já se encontram em serviço por toda a cidade e o chefe da Polícia dominicano, major-general Neit Nivar Seijas, declarou aos jornalistas que haviam sido proibidas todas as manifestações.

A campanha de segurança segue-se a um distúrbio em São Domingos a semana passada por centenas de estudantes que protestavam contra a visita real e apoiavam exilados esquerdistas espanhóis.

Autoridades em São Domingos disseram que a visita de 36 horas do rei Juan Carlos, que será acompanhado pela rainha Sofia, se destina a fortalecer os laços com a região que, até princípios do Século XIX, constituia o vasto império espanhol. O par real será recebido no aeroporto pelo presidente Joaquim Balaguer, e por outras autoridades dominicanas.

O soberano emitirá uma declaração dirigida aos países latino-americanos, partindo em seguida para os Estados Unidos. Autoridades espanholas declararam que Juan Carlos projecta uma viagem mais extensa à região numa data posterior.

Em Washington, o monarca efectuará conversações com o presidente Ford e falará numa sessão conjunta do Congresso, enunciando planos para reformar o sistema autoritário do seu país deixado pelo falecido general Franco.

São Domingos foi escolhida para a visita, porque foi a primeira cidade fundadas pelos espanhóis no hemisfério ocidental, tendo sido estabelecida pelo irmão de Cristovão Colombo, Bartolomeu, em 1496.

O rei Juan Carlos, que fará a sua primeira visita ao estrangeiro desde a sua coroação em Novembro passado, deveria efectuar quatro discursos mas não dará uma conferência de Imprensa antes de partir na terça-feira à tarde, aparentemente por razões de segurança.

Desde que os países latino-americanos se tornaram independentes há cerca de 150 anos, a Espanha tem mantido uma certa influência cultural na região, mas deixou há muito de ser um associado económico significativo. A maior parte dos países dependem agora intensamente dos Estados Unidos para comércio e auxílio.

A República Dominicana, onde fuzileiros americanos intervieram para pôr termo a uma greve geral em 1965, é agora uma das mais dependentes de Washington, que tem investido dinheiro desde o fim da guerra para manter taxas de crescimento económico de entre oito e dez por cento por ano.

UNCTAD: rejeitado o plano Kissinger

. NAIROBI, 31 — (FP) — A Conferência de Nairobi aprovou por consenso um programa integrado relativo aos produtos de base e deixou a porta aberta à criação de um fundo comum destinado a apoiar os acordos sobre as matérias-primas. No plenário que encerrou a Conferência, na noite de domingo para segunda-feira, uma moção americana apresentada por Kissinger que propunha a criação de um Banco Internacional dos Recursos, foi rejeitada por uma fraca maioria de 33 votos contra 31 e 44 abstenções.

Um pequeno número de países industrializados, entre os quais os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, reservaram a sua posição quanto à criação do Fundo Comum, que foi a principal questão abordada na Conferência.

DECLARAÇÃO SUBSCRIDA POR PORTUGAL

Em contrapartida, dezasseis países ocidentais, numa declaração lida pelo ministro da Cooperação holandês Jan Pronk, declararam «aprovar inteiramente» a adopção do programa integrado para as matérias-primas.

A declaração diz: «A resolução votada integra a base de um processo que pode conduzir a uma estrutura mais equitativa nas relações económicas entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento».

Os países signatários desta declaração são: Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Espanha, Suíça, Suécia e Turquia.

Estes dezasseis países consideram que o processo será «difícil e exigirá uma vontade e uma determinação políticas». A declaração lança um apelo a todos os membros da C.M.U.C.E.D. «para que concentrem as suas atenções nos objectivos e nas possibilidades existentes na resolução, e não nas suas limitações e reservaa». Os dezasses signatários comprometem-se «a trabalhar activamente com todos para que esta resolução se transforme num verdadeiro programa integrado para as matérias-primas». A declaração conclui acentuando: «Nessa altura teremos dado um passo decisivo para uma ordem económica internacional mais justa e mais equitativa». A assembleia aplaudiu vibrantemente esta declaração.

Caleidoscópio

■ HONG-KONG, 31 — (ANOP) — O primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto, terminou ontem uma visita de cinco dias à República Popular da China e regressou ao seu país com a promessa do seu hom Logo hinE , Hua Kuo-Feng, de retribuir a visita.

BUENOS AIRES, 31 — (ANOP) — O coronel Juan Pita — nomeado pelo Governo militar argentino para supervisar a Confederação-Geral do Trabalho (C. G. T.) — foi ontem raptado junto da cidade de La Plata, a 80 quilómetros a sul de Buenos Aires, por guerrilheiros de esquerda — anunciam círculos ligados à Polícia.

■ BEIRUTE, 31 — (ANOP) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossiguine, de visita a Bagdad, avistou-se ontem com o presidente do Iraque, Ahmed Hassan Ail Bakr, para conversações com vista a cimentar os laços entre os dois países

■ CIDADE DO MÉXICO, 31 — (ANOP) — Vinte horas depois de ter sido libertada pela Liga 23 de Setembro, a filha do embaixador belga no México, NadinE ChavAl, flr o uE «o Governo mexicano a proibiu de falar».

■ LONDRES, 31 — (ANOP) — Os jornais britânicos inserem hoje editoriais sobre a «guerra do bacalhau» entre o seu país e a Islândia e o recomeço das negociações tendentes à sua resolução, que ocorre hoje em Oslo, aceitando de uma forma geral a retirada dos navios britânicos de águas territoriais islandesas.

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Meia noite de prazer" de Marcello Fondato

FICHA:

Título original: A Mezzanote va la ronda del piacere
Realização: Marcello Fondato (Itália-1975)
Argumento: Marcello Fondato e Francesco Scardamaglia
Fotografia (technicolor): Pasqualino De Santis
Música: Guido e Maurizio de Angelis
Interpretação: Claudia Cardinale, Vittorio Gassman, Monica Vitti, Giancarlo Giannini, Renato Pozzetto, etc.
Distribuição em Portugal: Talma Filmes
Cinema: Império
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Apropriar-se dos materiais específicos do romance de cordel e com eles construir uma farsa desbragada, um espectáculo de marionetas, é um trabal o que nunca é de mais realçar a importância.

Tr tando-se de um género altamente divulgado e consumido por vastas camadas da população, forma, para mais degradada, de que se serve a classe dominante para continuar a inocular os lugares-comuns da ideologia (logo, da moral) burguesa, o romance de cordel (de que a expressão contemporânea é a fotonovela) oferece sobejos motivos para um realizador que possa e saiba desmontá-los por dentro.

Não se dirá aqui que **Meia-noite de prazer** o faça de uma forma sistemática e perfeitamente consequente. Falta-lhe, porventura, uma ponta final mais ácida e cortante.

Alguns dados porém foram lançados nessa direcção. Usando uma estético do «demasiado» e um hábil processo de comparação, Fondato atinge. sem dúvida, o alvo, repetidas vezes.

O lado pardo do imaginário, ou seja, o real, entre um telefone e a mulher boneca dócil

Duas histórias, duas ficções, estão em confronto. Uma decalcada da fotonovela (a da dupla Vitti-Giannini), a outra da realidade burguesa (a da dupla Cardinale-Gassman). Cremos não ser por acaso que a primeira pertence ao estrato proletário (a roçar um certo **lumpen**) e a segunda a uma média burguesia. É que o carácter agressivo deste filme encontra-se,a um primeiro nível, nesse contraponto. Antes de tudo, evidentemente, a um nível de comportamento. O amoralismo feroz da primeira, atinge as raias do subversivo face à «normalidade» da moral burguesa, de que o escandalizado e ridículo tribunal é, aqui, a sua face institucional e o outro casal o espelho concreto.

É, de novo, a afirmação do princípio do prazer («um homem não pode fazer o que lhe apetece? — pergunta Gino ao tribunal estupefacto) sobre o princípio do dever, que dá a essa fantástica relação todo o seu poder.

Ao mesmo tempo, porém, esse quadro é traçado num clima de fotonovela mas extravasando-o. Desde o encontro de Monica Vitti com Giannini («Mandrake a aparecer numa nuvem de fumo») que é evidente o carácter que irá seguir toda a representação. Desde o **décor** (um impossível local de baile forrado a papel azul com estrelas) ao guarda-roupa (ela mascarada de clássica mulher-fatal, meias pretas e xaile (?) vermelho, ele de Mandrake, chapéu alto e capa), à música (um requebrado tango, aliás filmado mpagavelmente) à acção (um amor fatal à primeira vista, à primeira lambada) tudo se encontra organizado para denunciar os cordelinhos, e a trama, de toda essa ficção.

Pelo contrário, a história do casal Cardinale-Gassman, se bem que acentuada pelos traços devidos à comédia, utiliza uma estética quase naturalista. É a realidade face à desenfreada imaginação. Pe os vistos, pelo final, a realidade continuará morna e decepcionante e a imaginação ganhará foros de uma maior consistência.

Fa ar de comédia italiana sem falar nos actores é impossível. Neste filme, de novo, eles ajustam-se como uma luva. Mesmo a Cardinale, pelos vistos incapaz de representar algo mais do que o seu próprio personagem, belo e, a seu modo, canastrão e estereotipado; relevo, ainda, para Giancarlo Giannini, um macho delicodoce composto a rigor, com todos os matadores.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

À procura da vanguarda

Tudo se passou no âmbito de algumas dezenas de pessoas, mais ou menos ligadas ao meio musical por força da sua ocupação ou actividade profissional. Refiro-me ao concerto do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian. Entrei na sala quando já comecava a ouvir-se música de Karel Goeyvaerts (belga), baseada num tango em voga nos anos trinta: *Une Nuit à Monte Carlo.*

Segundo as notas do programa, Karel Goeyvaerts, considerado «um dos pioneiros da nova música europeia post-weberniana no início da década de 50», parte da estrutura melódica do refedio tango para criar «um novo tempo musical, no qual os acontecimentos sonoros vão evoluindo quase imperceptivelmente, através de processos extremamente simples mas de rara subtileza». A escolha do efectivo instrumental, que não vem prescrito na partitura, obedeceu «a uma interpretação do próprio título da obra, procurando criar uma particular atmosfera **nocturna**». O efectivo compreendia: vibrafone (tocado por Jorge Peixinho), harpa (Clotilde Rosa), guitarra (Lopes e Silva), violino (Manuel João Afonso), viola (António Oliveira e Silva) e violoncelo (Luísa Vasconcelos).

Terá a realidade da música ouvida correspondido às intenções do autor e dos intérpretes? Eis a dúvida. Dentro da liberdade de *instrumentação* que a obra pressupõe, pareceria lógico admitir a mais lata liberdade concedida aos intérpretes para, individual e colectivamente, buscarem as mais variadas combinações tímbricas permitidas pelos instrumentos respectivos. A ideia-mestra da obra pode comparar-se, talvez a um caleidoscópio, onde o compositor tivesse disposto os elementos básicos da melodia do tango para que, depois, os intérpretes os fizessem girar num fluir ininterrupto, mudando-lhes constantemente o aspecto e o colorido. Esta ideia de criação de uma atmosfera nocturna em permanente mutação não se afirmou inteiramente, segundo creio, na realização da obra.

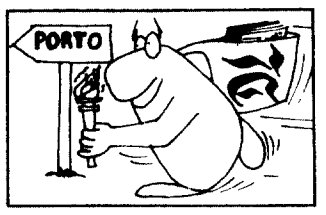
Já em *As Quatro Estações*, de Jorge Peixinho, para trompete (António Reis Gomes), violoncelo, harpa, piano (Jorge Peixinho) e fita-magnética, com direcção de Carlos Franco, o Grupo se reencontrou. Aqui, porém, novas questões são de colocar. Antes de mais, cabe reflectir acerca do significado desta insistência numa obra esboçada em 1968, estreada em 1972 e de então para cá por diversas vezes incluída nos programas do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Não está em causa a importância da composição, que ocupa um lugar marcante na produção de Jorge Peixinho. O que está em causa é a capacidade de o Grupo e o próprio Peixinho renovarem, se não mesmo *revolucionarem*, os objectivos, o estilo e o carácter da sua intervenção sociocultural.

Dir-se-á que qualquer mudança profunda neste sentido só seria possível com a própria revolução das estruturas em que assenta tradicionalmente a nossa chamada «vida musical». E notar-se-á, de seguida, que, pelo menos no estado actual do processo revolucionário, essas estruturas estão praticamente intactas, havendo já indícios, em certas instâncias, de um regresso a velhos caciquismos que não tinham sobrevivido ao 25 de Abril. Mas ninguém tem o direito de cruzar os braços e desistir de travar uma luta justa. Os artistas-músicos poderão organizar-se para lançar uma prática artística que rejeite e subverta as estruturas caducas. É certo que tem havido várias tomadas de posição públicas, várias iniciativas de cunho revolucionário — nas quais de resto o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Peixinho tiveram relevante papel, desde os tempos do fascismo — mas não estamos a assistir ainda a uma ofensiva generalizada e persistente contra os vícios reaccionários fortemente implantados no nosso meio musical. Entre os diferentes níveis de intervenção, que uma tal ofensiva necessariamente comporta, há o que diz respeito a essa opção dos músicos por uma prática artística consequente. Com a sua imaginação, compete-lhes descobrir — como músicos «de vanguarda» (no sentido menos equívoco do termo) — uma nova via criadora. Aceitar a fórmula apresentada uma vez mais no Auditório 2 da Gulbenkian — aceitá-la em 1976, em Portugal — oferece o perigo do que poderia chamar-se a cristalização na rotina ou, por outras palavras, a negação de um papel de «vanguarda».

Um filme sobre Allende

Foi iniciada, em Moscovo, a preparação de um filme sobre a figura do presidente chileno Salvador Allende, assassinado durante o golpe de Estado no Chile, em 11 de Setembro de 1973.

Segundo a Tass, o realizador é o soviético Vitautas Jalakliavitchuss, que tem a intenção de pedir, para este filme, a colaboração de colegas latino-americanos.



citações de VASCO GONÇALVES
2ª EDIÇÃO ilustrada // 50$00
Coordenação de SERAFIM FERREIRA

editorial fronteira
R. Elias Garcia, 328-3.º Dto. / AMADORA

JÁ TEM FAMA!
Odor stop
EM PÓ
anti-transpirante para os pes
•higiene e bem estar
•contra presenças desagradáveis
FARMÁCIA CONFIANÇA-VISEU
Adpt Beiarte

DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
É o Instituto Português de Cinema que está a distribuir o filme, nos formatos de 16 e 35 m/m.
Os interessados devem dirigir-se a este organismo na Rua S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º, Lisboa, ou pelos telefones 36 66 34 - - 36 84 85.

TEATRO ABERTO
grupo 4 apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às 15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.as Feiras
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO de bertolt brecht
música de PAUL DESSAU e PEDRO OSÓRIO
versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO
encenação de JOÃO LOURENÇO
não aconselhado menores 13 anos

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O DR. ZENHA, A GASOLINA QUE CORRE NO RADIADOR, A POUPANÇA ENERGÉTICA E OUTRAS COISAS BASTANTE TRANQUILIZADORAS

O dr. Zenha está muito infeliz. O dr. Zenha está muito infeliz porque o VI Governo não governa, o VI Governo não funciona.

Sabemos como sucedeu com o IV Governo. Sabemos como os dirigentes do P. S. e do P. P. D. tudo fizeram para estoirar com ele, utilizando os processos mais pueris transformados, em alavancas de desestabilização, por obra e graça da força partidária que mobilizou para isso a direita nacional e internacional (recordemos o **caso República,** orquestrado por Rego e sus muchachos y muchachas). Recordemos depois as condições em que teve de agir o V Governo e as esperanças messiânicas postas do VI Governo. A varinha de condão consistia em derrubar o general Vasco Gonçalves. Tudo o mais. viria por acréscimo.

Afinal, não. Afinal foi tudo fumaça, só fumaça e nada mais senão fumaça. Declara-o agora o dr. Zenha, estou ouvi-lo todo tranquilo no **Telejornal,** a dizer que o VI Governo não funciona. A 19 de Dezembro do ano passado — diz-nos o financeiro autodidacta — decretaram-se leis de poupança energética. As leis não foram aplicadas. Porquê?

— Porque as medidas são tomadas...existe a campanha eleitoral...os partidos têm pontos de vista diferentes e portanto as medidas não foram publicadas.

Que partidos? Nem uma palavra a respeito. Os cilícios não chegaram a tanto. Mas, embora com frases descosidas, a intenção parece clara: aproximava-se a época da caça ao voto, as medidas eram antipopulares e o P. S. e o P. P. D. não quiseram espantar a caça...

Para quem, diz colocar o interesse nacional acima do interesse partidário, a história não é má. Uma gaita, quando o macaco tem o rabo comprido. Por muito que se esforce, fica sempre um bocadinho à mostra.

ZENHA NO BECO

O VI Governo, portanto, não funciona. Talvez funcione o VII da ordem, ou o I na efectividade. Já não há partidos a entravar a marcha uns dos outros, já não há votos a conquistar...

Simplesmente, há uma imagem partidária a preservar e de duas, uma: ou se vai para os cornos do toiro, com uma ampla base de apoio popular, ou então a cornada é certa. Isto de um partido ficar com as tripas à mostra não tem graça nenhuma. **Só que o jogo ambíguo não se pode manter indefinidamente. Donde o tal jogo de alianças que, olimpicamente, os dirigentes do P. S. desejam ignorar conforme o processo da avestruz.**

— De qualquer maneira — diz-nos o financeiro à força — **eu sou partidário de que sejam tomadas medidas de poupança energética imediatamente. Não se pode continuar a gastar gasolina nos fins-de-semana em passeios os mais variados, quando a gasolina que corre nos radiadores dos automóveis hoje em dia é ouro.**

Passemos por alto aquela fantasia da **gasolina que corre nos radiadores.** Passemos por alto, com um sorriso. Realmente, um ministro de Finanças não é obrigado a conhecer tudo, inclusivamente a anatomia automobilistica. A um ministro das Finanças o mínimo que se lhe exige é que saiba de Finanças. O que, como se vê pela amostra junta, nem sempre acontece.

Das declarações ingénuas do dr. Zenha, quer ele queira, quer não, ressalta mui claramente que um país em rodagem para o socialismo não pode atolar-se nos hábitos burgueses que mais enfeudam ao imperialismo. Não precisamos de automóveis: precisamos de transportes públicos em boas condições. Não precisamos de gastar as divisas a comprar o arroz e o leite: precisamos de gastá-los a criar aqui estruturas para a sua produção. Não precisamos de importar artigos alimentares: precisamos de dar força à Reforma Agrária. Não precisamos de recuperar o capitalismo: precisamos de defender as conquistas dos trabalhadores.

Para tudo dizer, doutor: não precisamos da social-democracia, precisamos do socialismo.

Mas não do seu, dr. Zenha. O seu «socialismo» é um beco tão sem saída que nem você sabe como sair dele.

SITUAÇÃO ALARMANTE? QUE IDEIA!

Podemos, no entanto, ficar tranquilos. Relativamente, é claro: gastamos este ano 20 milhões de contos na importação de produtos alimentares. Para o ano que vem, não se sabe ainda a quanto subirá a coisa, mas de qualquer modo já estão assegurados os fornecimentos.

É certo que este ano a produção agrícola vai ser maior do que habitualmente. Seria interessante, em todo o caso, ouvir as palavras textuais que o dr. Zenha dedica a este caso: **Este ano, Portugal vai ter, em condições climáticas excepcionais** e também **em consequência da Reforma Agrária, uma colheita agrícola muito boa...**

Repare-se: a prioridade, no zenhático discurso, é dada às «excepcionais condições climáticas». Só depois **e também** à Reforma Agrária. Será que, de há tantos anos a esta parte, não houve nunca condições climáticas semelhantes? Será que foram também as condições climáticas que condicionaram a supressão do flagelo do desemprego, lá onde a Reforma Agrária com mais rigor se aplicou?

Mas bom. Esqueçamos agora essas ninharias. Respiremos fundo. Há necessidade de impor medidas de poupança energética mas **o VI Governo não funciona sob o ponto de vista de impor essas medidas.**

Isto quer dizer que a situação é alarmante? Ó meus caros senhores, por quem sois, francamente, nada disso, nadadissíssimo mesmo!, o próprio ministro o diz: **Não há uma situação alarmante, digamos, no prazo de três ou quatro semanas...**

Por estas e por outras, é que eu gosto deste homem. Ele tem uma forma tão jeitosa de tranquilizar a gente...

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 2/6/76, às 20.30 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição de uma Comissão Provisória

Nota: É indispensável a apresentação da carteira profissional ou documento comprovativo de sócio.

Pel'A DIRECÇÃO
Adélia Rosário Piçarra Diogo J. Ferreira

PUB

Associação Portuguesa de Economistas

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os economistas para no dia 2 de Junho de 1976 (quarta-feira), pelas 21.30 horas, continuarem a reunião iniciada em 19 de Maio de 1976, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação e aprovação dos estatutos da Associação Portuguesa de Economistas.
2. Criação da Associação.
3. Eleição da comissão instaladora.

Local: União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14, Lisboa.

Nota: O projecto e as propostas de alteração aos estatutos encontram-se disponíveis no Sindicato dos Economistas — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 76, 1.º, Dt.º, Lisboa

O SINDICATO DOS ECONOMISTAS
A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais e Colegas do Sector Eléctrico, para uma reunião a efectuar no dia 2 de Junho, às 21.30 h, na sede do SET'S, Rua Jardim do Regedor, 37 - 2.º LISBOA, com a seguinte

O. T. — Posição dos colegas perante o CCTV do Sector Eléctrico Nacionalizado.

Lisboa, 28 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

Hoje

«António e Cleópatra» — 1.ª parte

I PROGRAMA

19.00 **Badmington** — transmissão directa dos XI Campeonatos Internacionais de Badmington de Portugal a realizar no Pavilhão dos Desportos.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 Momento Político
21.40 **«António e Cleópatra»** — 1.ª parte — a obra de William Shakespeare. Realização de Jon Scoffield. Intérpretes: António: Richard Johnson; Cleópatra: Janet Suzman e a «Royal Shakespeare Company».
23.05 **Telejornal** — 2.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **«O Sobrinho da América»** — série filmada.
20.25 **Das Artes e Ofícios**
20.50 **«Evasões Célebres»** — série filmada.
21.45 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.15 **TV Jazz** — o Quinteto de Zbigniew Namyslowsky.

Na Polónia tentou-se com êxito uma ligação entre a tradição musical popular e a linguagem do jazz moderno.

23.05 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

Ciclo Preparatório TV — 14.10: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.35:** Matemática (1.º ano); **15.00:** Francês (2.º ano); **15.25:** Ciências da Natureza (1.º ANO); **15.50:** Educação Visual (2.º ano); **17.10:** Matemática (2.º ano); **17.35:** Língua Portuguesa (1.º ano); **18.00:** Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.25:** Francês (1.º ano). **19.00:** Espaço Visual — os direitos da criança; **19.25:** «O Regador Mágico»; **19.50:** Com todas as Letras; **20.30:** Telejornal — 1.ª edição; **21.05:** «António e Cleópatra» — 2.ª parte — a obra de William Shakespeare; **22.40:** O Fim do Colonialismo; **23.25:** Telejornal — 2.ª edição; **23.45:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Wickie, o Viking» — desenhos animados; **20.30:** «Os Goodies» — primeiro programa de uma nova série de «non sense» proposta pela BBC-TV; **21.00:** Ensaio; **21.05:** Telejornal; **22.20:** «Vida e Amor de uma Mulher»; **22.50:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIOTELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

CHUTISMO DE 1.ª ÁGUA

Campeonato disse adeus: sobe-desce já tem nomes

Acabou-se. Era demais (em certos emblemas) o sofrimento que vagueava por aí. Caiu o pano sobre o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, o tal que a douta e esperta e inteligente e culta e bem documentada e muito acisada Radiodifusão Portuguesa, pela boca do palrador de turno, costuma intitular de **campeonato de futebol profissional** como se tivesse escapado das malhas desse genérico o torneio da 2.ª (Norte e Sul) mais uma boa porção de clubes da 3ª que, como toda a gente sabe (menos os inclitos da RDP) mantém nas suas hostes, na defesa dos seus símbolos, um belo punhados de chutadores arregimentados a peso de escudos.

O rol dos resultados verificados na jornada n.º 30 escalonou a tabela final. Foi assim: Benfica, 2-Porto, 3; Boavista, 3-Sporting, 1; Estoril, 1-Belenenses, 1; Guimarães, 3-Académico, 3; Beira Mar, 2-Braga, 2; Setúbal, 2-Tomar, 2; Atlético, 3-Farense, 1 e Leixões, 2-Cuf, 2. O quase nulo público da Cuf terá de espreitá-la para já, na 2.ª divisão. Farenses estão a seu lado. Para a «liguinha», há dois participantes: Beira Mar e Tomar, esperando concorrência.

A classificação, ordenada em derradeira instância, oferece este panorama: Benfica, 50 pontos; Boavista, 48; Belenenses, 40; F.C.Porto, 39; Sporting, 38; Guimarães, 36; Braga e Estoril, 28; Setúbal, 26; Atlético e Académico, 23; Leixões, 22; Beira Mar e Tomar, 21; Farense, 19; Desportivo da Companhia União Fabril, 18.

Há aqui, um pequeno mundo de cogitações a aflorarem à crítica. Por exemplo: de muitos anos a esta parte, o título de campeão nacional foi conquistado por uma figura cá da casa: Mário Wilson, moçambicano de origem, mas português por muitos laços, assinou a vitória. Não foram necessários técnicos estrangeiros para darem emoção à esgrima: os que havia, na linha de partida, desistiram face aos maus resultados que iam acumulando. (E, estamos aqui a ver a rica figura de Stankovic que, por mais um bocadinho, ia atirando o Porto pela borda fora).

Bessa: um sportinguista foge do barulho (Fraguito), outro dá o corpo ao manifesto (Fernandes)

Houve, sem dúvida, homens com azar: Juca, por exemplo. Agora para obter um passaporte europeu para o clube que já contratou sucessor, terá de triunfar na «Taça de Portugal», o que não se afigura como tarefa fácil. Outro caso: Manuel de Oliveira. Por onde desfila, ou já havia pânico ou nasce a incerteza. Um **tipo** com pouca sorte, convenhamos.

Existem os eternos sofredores, aqueles que ganham **o seu** à custa de muito esmiolarem o cérebro: Carlos Silva e Francisco Andrade são dois exemplos, que poderiam ganhar reforços se quisessemos adiantar o nome de Peres Bandeira (fazendo de um **quase nada** um bela **equipa)** ou de Monteiro da Costa (em trabalho incógnito, tocado pela varinha de condão no adeus à romaria) ainda, de Fernando Caiado ou António Medeiros, um como o outro a valerem muitas notas de conto onde houvesse conceito sério e exacto daquilo que é preciso labutar na profissão futebolística de treinador.

Todavia, a palavra de maior encómio terá de ser endereçada a José Maria Pedroto: o homem que o Porto se quiser mandar embora nos próximos três anos, terá de indemnizar em cinco mil contos. O que é obra: e vale como aval. Ele conseguiu, no Porto como em Setúbal, no Sado como no Bessa, no Boavista como quando lhe apetece levar a coisa a sério, subir à força de pulso a escalada para o 1.º posto entre os treinadores portugueses. Estamos, na verdade, perante um caso de «êxito na vida». Pedroto, que foi um óptimo manejador de dinheiros (quando jogador) chega a posto mais discutido e revalida a lista dos milhares. Bem haja: ao menos pelo que contribuiu (ele e Wilson) para o afastamento de divisas fora da nossa casa, agora que se diz vir o sorumbático inglês J. Hagan para Alvalade, ao mesmo tempo que muitos benfiquistas pretenderam impor, como mandatário da ordem, **señor** Muñoz como único e privilegiado treinador da Luz, embora esteja por cá desempregado **mestre** José Augusto que é tão bom como os maiores e tem o aplauso dos jogadores da «águia» ao peito.

Aliás, é quase de uso citar, neste abafar das contendas do nacional, personagens que foram figuras exponenciais do andamento de vários clubes em diferentes paralelos. Desde a «entourage Pedroto» que transformou, de há dois anos a esta parte, um Bessa em centro da campanha geral (e vale a pena dizer que foi aí que Mário Wilson assinou o **resgate** de 350 contos pelo campeonato) até outros homens que, na tarde de amanhã, já podem andar às urtigas, houve todo um longo historial a prevalecer na memória. Peres Bandeira e a falta de dinheiro em Belém, onde meu amigo Homero Serpa evitou, em certa altura, a queda facial. Manuel Marques e Branco do Amaral, mais Correia e Canais, a evitarem mal maior para um Sporting inoculado por João Rocha de entusiasmo e companheirismo. Surge, aqui, a teimosia de Sá e C.ª, lá no Porto, a quererem remar contra a maré, fazendo de tipo jugoslavo **o mais esperto do universo.** Caído sereno, Juca ao trabalho, Monteiro da Costa a (honestamente) cobrar o **dele**, ainda sem suspeitar que ex-companheiro (António Teixeira) catapultara o Varzim para a batalha dos príncipes. José Carlos, duplo emprego condenado por certo ramo da lei (Braga e Famalicão, com tiragem de lecas a parceiros de ofício). António Medeiros no seu melhor desempenho entre quantos trabalhos cénicos lhe foram outorgados. Mário Lino (coragem indómita) a sair à estacada com um Vitória de Setúbal depauperado e a passo: e, ele aí está, impante e másculo como rei **viking.** Depois (e já o mencionei, Silva e Andrade, Carlos e Francisco. Apenas com uma mácula no caso derradeiro: enquanto o Atlético (de meus muitos aplausos) se socorreu da **prata da casa,** Coimbra foi buscar estrangeiros, pilantras do pontapé no couro, a «xis» a hora. E isso, pese o que for decidido em contrário, arreda da face a tal ideia antiga da assinatura por uma **gasosa** e moeda (pobre) de tostão esbatido.

Vem depois o Leixões, que andou ao sabor da maré em vagas matosinhenses: escapou da vindima, Deus sabe como. Adiante. E os grupos de baraço ao pescoço, Egas Moniz da bola (de Tomar, o União; de Aveiro, o Beira Mar) cada qual com sua mentira: brasileiros esportulários numa banda, compromissos inaceitáveis em emblema diferente. Coisas de maquiavelismo tétrico ou idealistas de tesouraria com as contas baralhadas?

Acabamos com uma mensagem para os que tombaram da corda bamba: nem Farense (**$$$**onde? brasucas porquê?) ou Cuf (ciao, profissionalismo, ciao) poderiam continuar nesta jiga-joca por muito mais tempo. A um, ao algarvio, nobre cortesia roubou-lhe os feudos. A outro, hora de equacionar, esgotou os fundos. Toca a andar. Com a ideia cá em cima: mas, também, na verdade do pé assente na terra.

N. de S.

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Varzim na 1.ª Divisão Barreirense longe disso

O campeonato futebolístico da 2.ª divisão disse 33. Golpe 33.º no calendário, com a plena confirmação do Varzim que, a partir de agora, pode dar-se ao luxo de perder todos os jogos ainda inscritos no torneio: já entrou no escalão maior e, portanto, daqui para a frente o caminho é de rosas.

Ainda no bloco nortenho, Salgueiros (de um Meirim que quer ir trabalhar para o estrangeiro: Estrasburgo poderá ser hipótese) afigura-se como o mais sério candidato à entrada na liguinha, embora esteja a ser perseguido por um pelotão ávido de conquistas.

Cá para o Sul, as coisas estão muito embrulhadas. Portimonense deixa o Montijo aproximar-se. Peniche goleia. Marítimo tira as últimas veleidades a um Barreirense que é sombra do passado.

Note-se o «placard» de jogos no lado nortenho: Penafiel-Espinho, 2-1; Feirense-Varzim, 0-1; Riopele-Chaves, 0-0; Régua-Famalicão, 3-0; P. Ferreira-Marinhense, 3-0; U. Lamas-Paredes, 2-0; Fafe-Vilanovense, 2-1; Alba-Gil Vicente, 3-2; Salgueiros-Covilhã, 3-1 e Sanjoanense-Lourosa, 1-1.

Entre os sulistas: Almada-Oriental, 0-0; U. Leiria-Caldas, 1-1; Juventude-T. Novas, 1-1; U. Santarém-Lusitano, 0-0; Peniche-Sesimbra, 5-1; Montijo-Torriense, 4-1; Sintrense-Estrela, 0-1; E. Lahos-Portimonense, 0-0; U. Sport-Olhanense, 1-1 e Marítimo-Barreirense, 2-0.

Pontuação no Norte: VARZIM 54 pontos, Salgueiros 44, Lourosa 38, Desp. Chaves 38, União Lamas 37, Paços Ferreira 37, Famalicão 36, Riopele 36, Espinho 35, Penafiel 31, Vilanivense 31, Covilhã 30, Gil Vicente 30, Sanjoanense 29, Feirense 28, Paredes 27, Marinhense 27, Fafe 27, Régua 26 e Alba 19.

No Sul: PORTIMONENSE 47 pontos, Montijo 43, Marítimo 41, Peniche 41, Esperança 37, Caldas 37, Oriental 36, Olhanense 36, E. Portalegre 34, Juventude 33, Torriense 32, Barreirense 32, Sintrense 31, U. Santarém 31, Sesimbra 29, Almada 29, U. Leiria 28, Lusitano 25, U. Sport 19 e Torres Novas 18.

ESPERANÇAS

Para o Torneio de Toulon (França) continua a preparar-se uma equipa de «esperanças» que se encontra já em estágio num hotel lisboeta. Clubes e nomes: Sporting: Zezinho e Barão; Académico: Helder; Belenenses: Sambinha e Pietra; Farense: Cardoso e Jacques; Benfica: Eurico, Eduardo Luís, Shéu, José Domingos e Cavungi; Braga: Mário e João; Vitória de Setúbal: Lito; Boavista: Jorge; Beira-Mar: Sousa; Atlético: Amaral e Fernando Martins, e Porto: Teixeira II.

JORDÃO

Assegurado pelo próprio jogador: o Saragoça terá Jordão nas suas fileiras, na próxima temporada.

SETÚBAL

Mais duas saidas do «plantel» setubalense: Manaca vai para Braga, Lito encaminha-se para a Bélgica. Entretanto, falta à convocação para o grupo de «esperanças», excursionista a Toulon...

ANDEBOL

Benfica tem melhores mãos que o Sporting

Depois do Belenenses (que, como titular nacional, já assegurou um lugar na próxima disputa da Taça dos Campeões Europeus) calhou a vez de outro grande favorito (o Sporting) cair da Taça de Portugal. A proeza sucedeu às mãos dos pupilos de Ângelo Pintado que, novamente, revelaram extraordinária fibra perante os «leões» de (Júlio Matos Moura).

Contra o esperado, o público não esgotou a lotação do pavilhão da Luz: mas, no decorrer dos 60 minutos de espectáculo, houve vibração a rodos e muita incerteza no marcador. Basta dizer-se que, ao intervalo, o Benfica estava em posição subalterna: 7-8. E que, ao findar o andamento do relógio, tinha vencido pela diferença tangencial: 19-18.

Os benfiquistas **socorreram**-se de excelente capacidade física para derrubar o grande rival: uma *meia distância*

Continua na pág. 17

Totobola

Boletim com "13"

Boavista-Sporting	1
Leixões-CUF	1
Beira Mar-Braga	X
Atlético-Farense	1
Estoril-Belenenses	X
Guimarães-Académico	X
Setúbal-U. Tomar	X
Benfica-F.C. Porto	2
Feirense-Varzim	2
Riopele-Chaves	X
Sanjoanense-Lourosa	X
U. Leiria-Caldas	X
Esp. Lagos-Portimonense	X

SEM BARULHOS...

Portugal surdo e mudo perante os espanhóis

O trivial: surdos e mudos perante o futebol espanhol. Desta feita, foi mesmo em *futebol silencioso:* aconteceu no sábado, ao cair da tarde, em «Pina Manique». Portugal, 1-Espanha, 2.

Os lusos, apenas com um nadinha de preparação física mas nem um milímetro de acerto em matéria de rapidez, de ligação ou, sequer, de técnica individual, foram atirados pela borda fora do golpe final de um campeonato instituído (curiosamente) para surdos-mudos, com uma fase decisiva programada para a Roménia. No nosso sector, não conseguimos mais que um empate perante a França (1-1) enquanto a Espanha, batendo os tricolores (2-1) repetiu, numericamente esse mesmo êxito na própria capital portuguesa.

Foi (não há dúvida) um teste inferior da capacidade do grupo nacional, desses 13 moços «silenciosos» que fizeram fraca propaganda dos métodos de treino assimilados (escolhidos por Rodrigues Dias) e que estiveram, certamente, a léguas do pretendido pelos directamente interessados no cotejo do estádio casapiano.

Lembremos como formaram as turmas:

PORTUGAL: Bate; Alfredo, Bernardo, Araújo e Hermínio (Pinto); Miranda, Jorge e Valdemar; Picamilho, Ventura Teixeira e Carapinha (Pereira).

ESPANHA: Somolino; Rosalen, Cortes, Peña e Arroha; Sanz (Crespo); Muñoz e Gonzalez (Barrio); Albo, Castillo e Vilário.

O árbitro (Lopes Martins, de Lisboa) actuou de apito e bandeira. Não houve cartões coloridos nas barbas de ninguém. Foi (inegavelmente) um jogo profundamente correcto: e sem barulhos...

Os espanhóis cedo construiram o triunfo: tremendo falhanço de Bate proporcionou o golo de abertura ao espanhol Vilário (decorria a meia hora). O 0-2 veio, ainda, antes da libertação do espartilho: obra e graça de Moñuz, após um pontapé de *canto* em que a defensiva nacional *andou aos papéis.* Aos 40 minutos, numa recolha de bola vinda de Carapinha, o médio Miranda estabeleceu o marcador final: 1-2.

Na 2.ª metade, a insistência nacional não daria qualquer fruto, talvez porque a confusão era enorme e cada um «de per si» pretendia a todo o transe, ser o «herói da festa».

Acabou-se: mas, foi bonito. Portugal batido, Espanha a carrilar o sucesso para as suas cores. O costume.

Desporto

Benfica: os melhores entre a sua gente. Em cima: Mário Wilson (treinador), Messias, Bastos Lopes, Batista, Malta, Toni, Fernando Cabrita (adjunto do técnico), Barros, Romão Martins (director do departamento de futebol), dr. Borges Coutinho (presidente do clube) e José Henrique. Ajoelhados, também da esquerda para a direita: Artur, Nené, Moinhos, Nelinho, Vítor Martins, Sheu, Jordão, Diamantino e Bento.

A festa e os foguetes

Comentário por NEVES DE SOUSA

Calor insuportável na festa variada. Barriguinhas de ciclo-turistas e porte esbelto nas meninas da ginástica. Um péssimo mestre de cerimónias e a Radiodifusão no costume: «exactamente, pois, aliás», Pombinhos e balões. Chutinhos pelos juniores que tanto entre **águias** como nos **leões**, já recebem como gente adulta. Muñoz a ver se arranja emprego: a rapaziada que dá o nome a trocá-lo por um português, que já foi da casa. A equipa das botas amarelas (César Correia, Raimundo e Gralho) a dirigir o «show» 1000. Benfica tranquilo, soberano, com as malas prontas para o veraneio: as férias ao cair das 18. Porto em arrepios, num vale-tudo pelo último aceno à Europa dos dólares e da fama.

Vai daí, o grupo das Antas entrou de pé no acelerador. Um quarto de hora em grande rotação, toda a gente catapultada para o sonho, Oliveira e Cubillas a rasgarem os benfiquistas, Artur a salvar sobre o risco, Alhinho sem largar Nené. Subitamente, o balde de gelo: Sheu aplica um nó górdio em Octávio, centra para Jordão fazer finta de corpo a Teixeira, um pé disparado e, como bólido, a bola colada aos fios de «nylon». Toni, em tiro fulminante, acertara no alvo: jogava-se havia 16 minutos.

O Porto ficou a passo: e o Benfica mais confiante. Bolinha a repousar, Nené na esquerda, Dinis na direita, um e outro a retardarem qualquer ideia de vertigem. Messias a comandar um retaguarda, Murça a dominar na fronteira contrária. Uma questão logo para a balança: Ronaldo estatela Jordão na área de rigor mas o **botas amarelas** não silva: há um **canto** em lugar de **penalty**. E Murça num alívio quando já se gritava o 2-0: que somente bateria à porta (aos 32 minutos) quando Toni marcou um **livre** para Baptista e o setubalense, em rompante, cabeceia de longe perante a pasmaceira de Rui e o parafuso a grudar Alhinho à relva.

Mais tranquilidade no Benfica: aquilo eram favas contadas. Sheu vinha cá atrás e, pela canhota, organizava todos os assédios. Oliveira, subitamente, chega a cinco metros da rede e atira um passe para as mãos de Bento. Não havia dúvida: em cada benfiquista, já se faziam contas ao dinheiro do prémio.

Porém, num rasgo que deveria ter sido tentado a meio do campeonato, o Porto atirou um goleador para a fornalha. **Seu** Ademir substitui Rodolfo e é logo rasteirado (por Messias) para ficar em sentido. Mas o brasileiro é de briga: isola-se, espera por um bento aos tremeliques e faz a **garota** passar entre as barbas e as mãos no ar. Era o 1-2. A esperança a renascer. O Benfica a franzir o nariz, a recordar-se que já no ano anterior a única vergastada sofrida em casa tinha sido por graça daqueles portistas de uma figa.

É então que Ailton arreda Jordão e Sheu apanha com o bico da bota do mesmo Ailton, pau para várias colheres. Vítor Martins tira o fato de treino mas não conseguiria prolongar Sheu, que estivera impecável no corte e passe. Malta entra por Bastos Lopes. Júlio rende o esgotado Oliveira: e, é aqui que o busílis da questão ficou no tabuleiro. O recém-menino da camisola às riscas iria escrever o êxito da sua carreira. Cubillas **serpenteia e dá-lhe o couro**: Júlio engalfinha-se por entre a floresta, brinca com os ratinhos e rubrica um pontapé que mais parecia bala de canhã. O «terceiro anel» ficou aturdido, a rapaziada da excursão tomou conta da festa.

Quando o 3-2 nasceu, já Nené perdera novo golo, já Rui gritara presente em duas paradas magistrais. Dinis desperdiçara um pera doce, Jordão negava no passaporte para outras terras. Estava-se (assim) mais à espera do nulo que em prato caído em estilhas: mas foi o que sucedeu, para honra do convento portista que só foi pena ter acordado tarde da sua letargia entre claustros.

O traquinas Júlio andava por ali, à solta, cabelo ao vento e olhos fuzilantes: cinco cantos seguidos contra o Benfica e, como relâmpago, uma bandeja de Cubillas para o rapazote. Artur fica a meio tempo. Bento assarapanta-se, Julinho não perdoa: o 3-2 iria para o Porto, como primeira alegria a atapetar a recepção a Pedroto.

Era a invasão, a loucura, a garganta a ficar rouca. Júlio e Ademir, os heróis passeados em ombros. Cubillas a provar porque ganha mais que o resto da **maralha** junta. E o Benfica, conformado e apardalado, Barros a gesticular em seco, Malta sentado no chão, a cabeça entre as mãos, vazio de ideias como **Moinhos e Baptista**. De qualquer modo, baquear perante um campeão é percalço que pode acontecer a outro campeão: porque não há invencíveis, porque de insubstituíveis e de astros e de estrelas e de cometas estão os cemitérios a deitar por fora.

Preciso que se saiba mais um bloquinho de verdade: que Mário Wilson sai do Benfica pelo **pecado** de ter ganho um campeonato e morar nas nossas bandas. Que sem Jordão depois de ter perdido Humberto, o Benfica não irá outra vez até quartos-de-final «uefeira». E que o Porto, digam o que disserem por aí, trabalhou ontem como sempre deveria ter feito: então, a miragem de hoje seria certeza na tarde cálida da Luz. Enquanto o Benfica fizera a festança, o Porto guardara os foguetes para o epílogo. Afinal, uma espécie de Tratado das Tordesilhas: para cada um, a fatia do bolo com as velas.

Cinco golos: cinco espectáculos. Quem foi, por aí, que disse não ser belo o Futebol? Basta perguntar a uns milhões de portugueses, sobre o que foram ontem as suas preocupações. Que, nalgumas terras, ainda vão durar até à temporada de banhos.

Messias: «pinhão» em Cubillas, não vá ele chegar à bola.

PORTUGAL

BASQUETEBOL

Decorre a jornada final do campeonato nacional de basquetebol: na 2.ª ronda, segundo triunfo dos grandes favoritos. Como pode notar-se pelos números finais: Porto, 75-Sangalhos, 69, e Barreirense, 82-Sporting, 107. A alta categoria dos **encestadores leoninos** está novamente patente na ultrapassagem da barreira 100.

ATLETISMO

Lisboa ficou no último lugar do confronto com Madrid e Barcelona, em atletismo. Únicas compensações: os recordes nacionais batidos por Adília Silvério (16 e 20 no peso), Conceição Alves (1 e 72 em altura) e Luís Azevedo (16m 17 cm no triplo salto). Nas Antas, num torneio interassociações, Conceição Moura (Santa Clara) estabeleceu novo máximo português nos 800 m: 2m 12,1s.

PEDALADA

José Martins encontra-se em 16.º lugar no «Dauphine Libére» que é o comandado por Thevenet.

MOURARIA

Hoje (21 e 30) festa comemorativa dos 40 anos do Desportivo da Mouraria. Placas e medalhas para os sócios mais persistentes.

MORTE

Aos 70 anos, faleceu Francisco Retorta, antigo e prestigioso dirigente do Benfica. Na Luz, guardou-se ontem um minuto de silêncio pela sua alma. Retorta vai hoje a sepultar: da Igreja de S. João de Brito para o Cemitério do Alto de S. João.

HÓQUEI EM CAMPO

O Belenenses faltou à final do «Torneio Encerramento», em que teria como opositor o Benfica. Hóquei em campo: fase de eclipse ou decadência à vista?

ANDEBOL

Para a «Taça de Portugal», em andebol: CACO, 10-Almada, 15.

NATAÇÃO

Na piscina de Algés, 17 «records» tombaram durante um festival que teve colaboração de nadadores espanhóis. Paulo Frichsnecht, com 4.13,7 nos 400 metros livres, conseguiu 848 pontos pela tabela alemã. Na mesma tabela: 100 livres de Juan Barro, espanhol, em 55,6,781 pontos; Paula Santana, 2.35,3 nos 200 estilos, 782; e Olga Estafanel espanhola, 1.17,5 nos 100 bruços, 857. Os «records» conseguidos pelos portugueses: Botelho de Melo, nos 200 costas, com 2.19,7 absoluto e de juniores; Paula Barata Alves, 200 bruços, com 2.54,3, absoluto e de juvenis e Paula Santana, com 2.58, bateu o de infantis. A equipa de 4x200 livres (Gomes Pereira, Paulo Frichsnecht, Botelho de Melo e Rui Abreu), com 8-11,9, superou o recorde absoluto, o mesmo acontecendo com a equipa feminina de 4x100 estilos (Dulce Gouveia, Paula Santana, Paula Alves e Liliana Santos, com 5.5,5. Paula Santana, nos 200 estilos, com 2.35,3 superou o recorde absoluto e de inantis, enquanto que Paulo Frichsnecht, na prova dos 400 livres, com 4.13,7, melhorou o de juniores e absoluto. Paula Barata Alves, com 1.28,8, nos 100 bruços (absoluto e juvenis); Paula Santana, nos 100 livres, com 1.04,0 (absoluto e infantis); Joana de La Rue nos 200 costas (infantis); e a equipa de 4x100 livres (Paula Santana, Palmira Andrade, Liliana Santos e Teresa Faria), com 4.28,1.

TÉNIS DE MESA

As meninas do Casa Pia (Irene Pinheiro e Olga Meneses) são campeãs de Lisboa, em ténis de mesa.

"Giro" selecciona

O italiano Sercu foi o vencedor da 10.ª etapa do «Giro», (203 km) percorrendo a distância em 5-21-7, à média horária de 37,94 km. Depois de Sercu classificaram-se: 2.º, Vlaeminck; 3.º, Vicino; 4.º, Gavazzi; 5.º Polidori; 6.º, Tinchella, todos italianos, seguidos de grande número de corredores, entre eles Joaquim Agostinho (47.º) e Fernando Mendes (57.º), com o mesmo tempo do vencedor.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Felice Gimondi, Itália, 52 h. 54 m. 41 s.; De Mnynck, Bélgica, a 44 segundos; 3.º, Moser, Itália, a 52 segundos; 3.º, De Vlaeminck, Bélgica, a 54 segundos; 5.º, Merckx, Bélgica, a 1 m. 04 segundos; 6.º, Panizza, Itália, a 1 m. 12 segundos; 7.º, **Bellini, Itália, a 1 m. 12 segundos**; 8.º, Baronchelli, Itália, a 1 m. 34 segundos; 9.º, Bertoglio, Itália, a 1 m. 40 segundos; K):º, Battaglin, Itália a 1 m. 43 segundos. Joaquim Agostinho é o 11.º a 1 m. e 51 segundos e Fernando Mendes, o 24.º, a 6 m. 12 segundos.

Andebol

Continuação da pág. 16

em que João Gonçalves foi preponderante (apoiado, aliás, pelo belo trabalho de Borges, Franco e José Manuel) ditou a sorte do «placard», até porque os rapazes benfiquistas tiveram autênticos extremos (Vasco Vasconcelos e Mário Rui), um «pivot» que se assemelhava a enguia (Carlos Costa) e, também, um belíssimo guardião (Diamantino), enquanto na trincheira contrária **não havia meia-distância** e a «débacle» esteve tão próxima que, a certa altura, o marcador registava vantagem benfiquista por cinco golos. Fica espelhado um período de grande confusão táctica apresentado pelo Sporting.

Dois «leões» não mereciam a derrota: o possante Carlos Silva e o coriáceo Sacadura. **Nos restantes elementos de Alvalade**, deve salientar-se o modo actuante de Brito, Jorge e Correia, sempre que se encontravam na defensiva: e, simultaneamente, como quase todo o «sete» falhou no capítulo atacante.

Os blocos e respectiva produção de golos:

BENFICA: Diamantino (Anaia); José Manuel (2), Vasco Vasconcelos (4), Filipe Mário Rui (2), Franco (3), Fortes, Borges, João (2) e Costa (6).

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Pimentão); Correia, Sacadura (8), João Manuel, Coelho, Fernando Jorge (1), Adão (4), Pinheiro (2), Brito (3) e Perrolas.

Para a história desta eliminação sportinguista de uma competição em que cede o passo ao competidor mais directo: houve três expulsões temporárias (João Manuel, Correia e João Gonçalves) todas por períodos de dois minutos. A dupla arbitral (Joaquim Mateus-Fernando Silva) não falhou: e dirigiu perfeitamente um duelo que significou o **adeus europeu dos «leões» a mais uma competição europeia a que tinham muitas aspirações.**

Geral

SEGUNDO MIGUEL NETO

Cubanos em Angola "não foram invasão"

Um funcionário governamental da República Popular de Angola — o primeiro a visitar os Estados Unidos desde que terminou a luta entre as três facções rivais do país — afirmou hoje que as tropas cubanas estão a abandonar o território angolano a pedido do seu Governo.

Miguel Neto, representante da R. P. A. para o Médio Oriente, falando m Chicago numa conferência para discutir os esforços de reconstrução de Angola e a normalização das relações entre a R. P. A. e os Estados Unidos, declarou que os cubanos «vieram a nosso pedido e portanto sairão a nosso pedido».

Salientou Miguel Neto:

«Vieram numa ocasião de necessidade, — auxiliaram-nos durante a invasão sul-africana, e, se já não precisamos deles, não há perigo na sua partida.»

O representante da R. P. A. desmentiu seguidamente que a intervenção cubana em Angola tenha constituído uma «invasão», como afirmam «os imperialistas». E acentuou: «Invasão foi a da África do Sul.»

Observou ainda Miguel Neto que o seu país seguirá uma política externa de não-alinhamento e que deseja estabelecer relações normais com os Estados Unidos.

Moçambique, segundo notícia procedente de Genebra, tornou-se o 131.º Estado membro da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.).

Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, fez saber, por carta recebida na O. I. T., que o seu país aceitava as obrigações decorrentes da constituição daquela Organização.

Por sua vez, a República Popular de Angola, foi recebida oficialmente como o 154.º membro da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento

Willy Brandt não receia comunismo

CIDADE DO MÉXICO, 31 — (IPS) — Na opinião do ex-chanceler da Alemanha Federal e presidente do S. D. P. (Partido Social-Democrata) daquele país, Willy Brandt, o comunismo não tem hipótese de fortalecer-se na Europa. Pelo contrário, o Velho Continente encaminhar-se-á para a democracia, «como mostram claramente os casos de Portugal e Espanha».

«Na maioria dos países europeus» — precisou Brandt — só há partidos comunistas de expressão reduzida.

Terminou esta manhã a reunião ministerial do C.O.N.C.P.

Concluiu-se esta manhã em S. Tomé, capital da República Popular de S. Tomé e Princípe, a reunião ministerial da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas). As sessões de trabalho principiaram na sexta-feira de manhã e arrastaram-se um pouco mais do que o previsto.

O presidente Manuel Pinto da Costa presidiu às sessões de abertura e de encerramento sendo as delegações dos movimentos de libertação dirigidas por Óscar Monteiro (Frelimo), Saidy Mingas (M. P. L. A.), Leonel d'Alva (M. L. S. T. P.), Fidelis Almada (P. A. I. G. C.-Guiné-Bissau) e Abílio Duarte (P. A. I. G. C.-Cabo Verde).

As sessões decorreram à porta fechada e esta manhã, às 10 horas, não havia ainda sido divulgado qualquer comunicado. Em comunicação telefónica com S. Tomé foi-nos informado que as conclusões deverão ser conhecidas esta tarde. Nomeadamente, deve ser anunciada a data e o local da Cimeira de Chefes de Estado e proposta uma nova nomenclatura e uma nova estrutura para a antiga conferência das organizações anticolonialistas de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Guiné e Cabo Verde.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 (Telef. 364859, 368197. Marta Mónica Sripteaseuse.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264945**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	—	275$	—
Cons. 3 %	300$	300$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenários	—	800$	—
Tes. 5 %	—	810$	—
Tes. 10 %	500$	500$	510$
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	—	—
Extern. 3.ª - c.	—	490$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ex. 6 %	—	755$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	810$	—
C.P. 5 1/2 % — 67	650$	650$	660
C.P. 5 1/2 % — 68	650$		650$
C.P. 5 1/2 % — 69	—	700$	—
Corr. 5 3/4 %	—	810$	—
Metr. 5 3/4 %	—	810$	—
Tur. 5 3/4 %	—	860$	—
C.P. 6 3/4 %	—	810$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58		690$	—
G. 5 % — 59	—	670$	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	—
G. 6 % — 69	—	—	750$
G. 7 %	—	—	850$
H.E.A.A. 5 %	—	640$	—
H.E.C. 5 %	—	740$	—
H.E.C. 6 %	750$	750$	—
H.E.D. 5 %	—	620$	—
H.E.D. 6 %	—	740$	—
H.E.N.P. 5 %	—	740$	750$
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 6 %	—	690$	740$
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Zêz. 6 %	750$	750$	—
N. Elec. 5 %	—	710$	—
N. Elec. 6 %	650$	650$	660$
Termoel. 5 %	—	600$	—
U.E.P. 5 % — 60	—	—	700$
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6 %	—	730$	760$
U.E.P. 7 %	—	—	790$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	725$	—
A.P.T. 5 % — 58	700$		700$
Lisnave 6 %	—	740$	—
Nitratos — 60	—	600$	—
Pet 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7 %	—	810$	—
Sacor 5 % — 54	—	—	850$
Sacor 5 % — 60	—	—	720$
Sid. 5 % — 2.ª	—	—	720$
Sid. 5 % — 3.ª	—	—	720$
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	—
Socel 5 %	—	—	770$
R. Fabril — 67	—	—	770$
R. Fabril — 68	—	—	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59-60	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 30º

RÉGUA E MONTALEGRE

Mínima 10,9º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento moderado soprando em regime de nortada entre o Cabo Carvoeiro e de Sagres.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	20º
COIMBRA	23º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	22º
FARO	25º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.30	3,7 m	10.55	1,0 m
17.43	3,8 m	23.22	1,0 m
Dia 1			
6.46	3,6 m	0.04	1,1 m
19.00	3,8 m	12.16	1,2 m
Dia 2			
6.06	3,6 m	11.33	1,1 m
18.20	3,8 m		

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.14

OCASO ÁS 20.55

DIA 5 | DIA 12 | DIA 19 | DIA 27

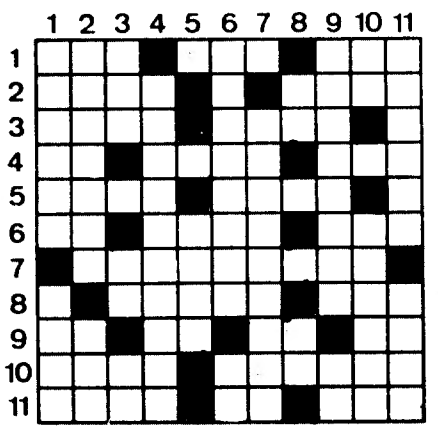
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 383

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Cidade dos Países Baixos. Prefixo que designa ar.
2 Irra! Descerra.
3 Caminharás Estrada magnifica que ia de Roma a Brindes.
4 Isolado. Esconde-se. Cidade de Espanha.
5 Xaile das mulheres indias e parses. O mesmo que ocra.
6 Sufixo que designa estado. Canto para acalentar Artéria.
7 O mesmo que algaravias.
8 Ofício divino. Eia!
9 Artigo indefinido. Cério (s.q). Milimetros. Zomba.
10 Sustém com estacas, ou liga a estas as videiras. Parceiras.
11 Miadelas. Pertences. Costume.



VERTICAIS:

1 Cidade da Polónia. Aquele que.
2 Dirigira em certa direcção a prova do navio. Dois mil e um em romano.
3 Agora. Mil e cinquenta em romano. (inv). Rio de Itália.
4 Misteriosas.
5 Elevação da voz ou do tom. Pa a ou galao ornado de franjas douradas, que oficiais militares usam no ombro como distintivo. (pl). Pronome possessivo.
7 Errávamos.
8 Nesse lugar. Mil e cem em romano.
9 Arruinaras. Género de palmeiras do Brasil.
10 Érbio (sq). Avarezas.
11 Tira. Juízo.

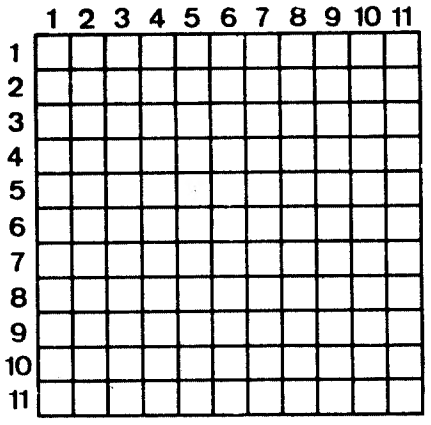
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7543

HORIZONTAIS:

1 Empregar. Acarreto.
2 Doçura. Gemera.
3 Cidade de Espanha. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Limpou metais. Ruim.
5 Batráquio Lava das feridas dos animais. Ce to quatro em romano.
6 Cidade da Roménia. Restabelecem.
7 Solares.
8 Guarnecer de asas. Tomar nota de.
9 Piedosas. Basta.
10 Medida de líquidos da Holanda Alemanha e Suiça. Espaço que decorre desde o meio-dia até ao anoitecer.
11 Peneirar. Fechar asas para descer mais depressa.



VERTICAIS:

1 Artigo indefinido. Burlas.
2 Catedrais. Lavras.
3 Aleia. Ocultas.
4 Pegarias com grude.
5 Triturar. Gosta muito de.
6 Passarias rapidamente (fig.).
7 Desabou. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
8 Camareira. Casebres.
9 Rádio (s.q). Mitologia. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
10 Trevejava Quinto filho de Jacob.
11 Ilha do arquipélago de Havai onde se encontra o Porto das Pérolas. Falecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 382

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NEM. Cravara.	
2 Acate. TODOS.	1 Narras. Obra.
3 Rol. Ibis.	2 Ecoas. Aseis.
4 Ra. Mai. Mac.	3 Mal. Ser. Rs.
5 Asso. Bona.	4 MORREM.
6 Er. Pairar.	5 Ceia.
7 Arriosca.	6 BISPOS. Cm.
8 OS. Siaria.	7 Ati. Asi. Ri.
9 Bermá. DIAS.	8 Vós. Bicados.
10 Ris. Croa.	9 Ad. Morarias.
11 As. Admissão.	10 Romana. Ia.
	11 As. Carrasco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7542

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Andaluzia.	1 Ámago. Calão.
2 Aturarias.	2 Dó. Podava.
3 Adi. Iodo.	3 Dai. Pá. Orai.
4 Gó. Pautas.	4 At. Pela.
5 Pernas. Fa.	5 Lutaríamos.
6 Palita. Dor.	6 Ur. Untais.
7 Co. AAA. Bari.	7 Zá. Taã. Ca.
8 Ado. Mio. Ca.	8 Irias. Mar.
9 Largos. Miam.	9 Aios. D.A. Ilo.
10 Ava. Caldo.	10 Ad. Forçada.
11 Oaio. Garoas.	11 Isolaríamos.

PROVÉRBIO: NEM TODOS OS DIAS MORREM BISPOS.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Travessa da Memória 55 (Tel. 630944).
ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Tel. 728277).
ALVALADE
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).
ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751).
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).
BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (Tel. 324816).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393).
CAMPOLIDE
Rualto Ld.ª, Alto do Carvalhão, 5/A/B (Junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Tel. 651721).
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel. 553308).
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (Tel. 760658).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Tel. 314402).
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Felgueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995).

TURNO N-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (Tel. 843571).
ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha), (Tel. 722384); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Cartaxo**, Avenida da Igreja 21-C (Tel. 717958).
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-A (à Avenida Sacadura Cabral (Tel. 770776).
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476).
AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)
BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichaleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395).
MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 386264).
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 87-C (T.2471054). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Ciabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, 5
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olvença, 11 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiénica, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Soromenho, R.Pava Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 1

ATÉ AS 22 HORAS

Clérigos. R.dos Clerigos, 36. **Cruz**. R.de Costa Cabral, 1082. **Maia**. R.do Campo Alegre, 192. **Botelho**. R.da Alegria, 863. **Estácio**. R.Sa da Bandeira, 120. **Guarani**. R.Pedro Hispano, 367. **Menezes de Lima**. P.Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. **Lidador**. R.do Lidador, 171.

TODA A NOITE

Campos. R.Padre Luis Cabral, 943, Foz. **Monte dos Burgos**. R.do Monte dos Burgos, 802. **Aliança**. R.da Conceição, 2. **Alves Moreira**. Av. Rodrigues de Freitas, 167.

COIMBRA

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges, 135, (Tel. 22605); **SANTA ISABEL** — Av. Sá de Bandeira, 28 (Tel. 24916); **SOLUM** — R. Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

A. B. C.
21.15 (10 anos)
«A vida é Boa»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Chinatown»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Bela Dona»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
(Uma mulher endiabrada)

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Os Mortos não Fazem Sombra

JARDIM
21.00 (18 anos)
«De Amor se Morre»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Mulher indomável»

PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«Juntos são Dinamite»

ARCO IRIS
21.00 (14 anos)
«Os Cavalos de Valdez»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«D. Quixote»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Fúria do Desejo»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Camille 2000»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V
21.15 (13 anos)
«Onde as Balas Voam»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Homem do Kian»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Convém Fazer Bem o Amor»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«História de Fernão Capelo Gaivota»

SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«A Grande Luta»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Máquina do Amor»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»

OLIMPIA
21.15 (13 anos)
«Para nós é Canja»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Três Tipos Duros»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viagem entre Mulheres»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meia Noite de Prazer»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Eu e Ele»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Colaboracionista»

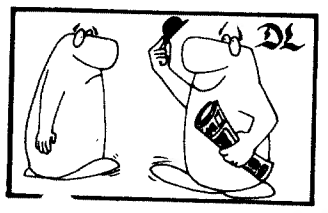
COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Aaina»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Escravos»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Tommy»



cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/ 18 anos
«MEIA NOITE DE PRAZER»
Com Monica Vitti, Claudia Cardinale e Giancarlo Giannini
2.ª Semana

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Giulliano Gemma no filme
CORBARI — O REVOLUCIONÁRIO
Perante um dilema sangrento: Liberdade ou Morte

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
(Não acons. a men. 18 anos)
A Grande Comédia do Ano!
UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons men. 18 anos
TERNAS AMIGAS
Amanhã o mesmo programa

PALÁCIO FOZ
15.00, 21.00
D. QUIXOTE
Real. G. W. Paht

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE AS BALAS VOAM

rádio
1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: Trailler do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.

2.º Programa

16.00: Música religiosa; **16.45**: Música de câmara; **17.40**: Solos de cravo; **18.00**: Obras de Beethoven; **19.00**: Uma hora Vivaldi; **20.00**: Solos de piano; **20.25**: «Peer Gynt», de Greg; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música de vanguarda; **22.10**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Solos de piano; **00.10**: Suite sinfónica «Shéhérazade», de Rimsky-Korsakow; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

CAMALEÃO
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick
4.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 15.00, 18.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BOBBY
c/Rish Kapoor - Pran - Premnath
O primeiro amor entre adolescentes
um filme de Rajkapoon

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Constante gargalhada com
A DOCE VIDA DO DELICADINHO
Era dramático... a «Serpente» da sobra mandava-o assinar letras para comprar «luxos» de casa
(Eastmacolor)

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Festival Apolo 70
YAKUSA
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
O DIABO DENTRO DELA

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO

S. JORGE
T. 554153/4 — 15.1518.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
um filme sensacional de CHARLES BRONSON e
«MR. MAJESTYK» 2.ª Semana

RESTELO
T.610375 — 21.00
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
UM DETECTIVE SEM IMPORTÂNCIA
Um filme de Jean Larriaga

ESTÚDIO
T. 555134/ — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM NÃO É UM PÁSSARO
um filme de Dusan Makavejev

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALÍCIA DE VÉNUS
5.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Interdito a menores de 18 anos
A GRANDE LUTA

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
«QUANDO O AMOR É SENSUALIDADE»
c/Agostina Belli

UNIVERSAL
T.774402 — 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a men. 13 anos
COMISSÁRIO DA LUZ
Às 17 e 23 h
JOSÉ DIOGO, TORRE BELA E GREVE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONDES
T. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
c/ Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA
T.776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
15.ª semana

LONDRES
T.801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersen e Jean Piaf

ROXY
T.48560 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int m. 18 a.)
6.ª Semana
O BORDEL DE NAZIS!
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin
Colorido

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons a men de 18 anos
A NOITE DO PECADO
um filme de James Ivory
com Raquel Welch James Coco Perry King
Hoje às 14.15 e 18.00
Ultimas exibições do filme
A TORRE DO INFERNO

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O NINHO DE ESPIÕES EM ISTAMBUL
Um filme de Peter Collinson

PATHÉ
T. 821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
7.ª Semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
7.ª Semana
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Comissão de apoio a Costa Gomes transforma-se em movimento nacional

A Comissão Nacional Pró-Candidatura do general Costa Gomes deu por terminados os seus trabalhos, de acordo com o comunicado final da reunião efectuada ontem à tarde.

A resolução refere-se, todavia, á questão da candidatura presidencial, agora naturalmente ultrapassada. Não se extingue a actividade da Comissão, que vai iniciar outro tipo de trabalho «em torno das ideias e princípios que inspiraram um largo movimento de apoio à candidatura do general Costa Gomes.»

O comunicado final da Comissão refere que foram tomadas as seguintes decisões: ratificar a acção da Comissão Executiva e, em particular o comunicado final de 27 de Maio; entregar ao general Costa Gomes as listas dos proponentes da candidatura, os quais excederam largamente o número mínimo necesário; e promover a criação de uma Comissão Nacional para mobilizar toda a população portuguesa em torno das ideias e princípios, já acima referidos, que inspiraram a candidatura de Costa Gomes.

"O Setubalense" continua sem ser publicado

SETÚBAL, 31 — (Do nosso correspondente) — Os trabalhadores do trissemanário desta cidade, «O Setubalense», desconhecem as razões por que o seu jornal não tem autorização para ser de novo publicado.

O cupado pelas Comissões de Moradores e de Trabalhadores de Setúbal na madrugada de 21, «O Setubalense» viria depois a ser devolvido aos trabalhadores, que decidiram durante algum tempo publicá-lo sob a sua responsabilidade.

Em Novembro último tudo se complicou quando um determinado grupo de trabalhadores, aparentemente pressionados por pessoas estranhas à luta da empresa — vigorava ainda o estado de sítio na Região Militar de Lisboa — saiu com o jornal. O Regimento de Infantaria 11 de Setúbal interveio para fechar as portas, devolvendo-o aos trabalhaores em 3 de Dezembro.

Depois, houve um inquérito mandado instaurar pelo MCS, no qual foram ouvidos os trabalhadores e onde, por voto secreto, alguns (a maioria) preconizavam o regresso do ex-proprietário e director, Carlos Bordalo-Pinheiro.

Conhecendo a proposta, o director recusou-se a reocupar as suas antigas funções, salvo na hipótese de lhe ser permitido suspender alguns trabalhadores com os quais afirmava não ter condições para trabalhar. Entrou-se, então, numa situação de impasse do qual ainda até hoje se não saiu, enquanto os visados, com o apoio de várias Comissões de Trabalhadores da cidade aguardam a resolução pendente no Tribunal Judicial de Setúbal.

Seis meses decorridos, os trabalhadores de «O Setubalense», viram-se, entretanto, impedidos de publicar o jornal, começando a ser preocupante, para muitos deles, a situação financeira, enquanto nas mesmas instalações um outro grupo (os que solicitaram o retorno do ex-director) publica um outro jornal.

Radiografia duma direcção-geral

A propósito de uma informação inserta no texto «Radiografia de uma Direcção-Geral» publicada no passado dia 27 no «D.L.», recebemos do dr. Olívio Caeiro, (ex-subdirector da Faculdade de Letras, onde os alunos contestaram a sua presença, a trabalhar actualmente na G. E. P., e, portanto, a não exercer funções docentes), o seguinte esclarecimento ao abrigo da Lei de Imprensa:

«Não é exacta a expressão ali (no texto em causa» contida: «... o dr. Olívio Caeiro, saneado da Faculdade de Letras onde era subdirector...» porquanto a verdade dos factos é esta: Tendo-se levantado (estou certo que intencionalmen-

em volta do meu nome, no período que se seguiu a 25 de Abril de 74, a Comissão de Saneamento e Reclassificação do M. E. I. C., após inquérito que eu próprio exigi, veio certificar pela Informação n.º 120, de Julho de 75, que não existia o mínimo óbice quanto à minha pessoa, quer do ponto de vista político ou qualquer outro, e, que, pelo contrário, era considerado apto para o desempenho de todas as funções públicas, inclusive as docentes, estando para estas especialmente recomendado.

Em despacho de 6-9-75, o ministro José Emílio da Silva, confirmou o mesmo parecer. A designação de «saneado» é portanto, neste caso, injuriosa

CONSELHO COORDENADOR DO C.D.S. DECIDE

Apoiar Ramalho Eanes sem discutir a Constituição

O C.D.S., único partido que não aprovou a actual Constituição portuguesa, pretende neste momento evitar discussões em torno da Lei Fundamental, aparentemente para evitar contradizer-se relativamente às posições assumidas na Constituinte ou pôr em causa o seu apoio ao general Ramalho Eanes, que inscreveu no seu programa eleitoral a defesa e respeito da Constituicão.

Reunido no último fim-de-semana com os presidentes e outros elementos das Comissões Executivas Regionais e Distritais do Partido, o secretariado da Comissão Política do C.D.S. emitiu um comunicado em que, a este propósito, sublinha «a essencial importância de não se provocar, a propósito da eleição presidencial, um inútil, inconveniente e desagregador plebiscito em torno da própria Constituicão» reconhecida como Lei Fundamental.

O tema contral desta reunião incidiu sobre a campanha eleitoral e sobre o apoio a conceder ao general Ramalho Eanes. O comunicado assinala, que para o efeito, o Conselho de Coordenação Regional do C.D.S. «deliberou enviar ao general Eanes um telegrama em qu se renova a solidariedade das Comissões Distritais e das bases do C.D.S. à sua candidatura e onde se sublinha a segura certeza de que o general Eanes saberá resistir a todas as tentativas que se possam vir a verificar no sentido de lhe ser forjada uma imagem diferem da que o seu passado e a sua personalidade já impuseram».

Ignorando os atentados terroristas perpetrados em regiões do Norte e Centro do País e a denúncia que repetidamente tem sido feita quanto à responsabilidade que deles cabe a elementos reconhecidos como adeptos do C.D.S., o comunicado produz ainda um protesto contra o que classifica como «condições de liberdade existentes nos distritos de Beja e Évora», nomeadamente no que respeita ao repúdio da grande maioria das populações locais pelo partido do dr. Freitas do Amaral.

"Há coisas que a água nunca lava"

Há já muito tempo («Talvez uns cinco anos...» — dizem os Bombeiros Voluntários da localidade) que vivia em Barcarena, na Travessa do Rio, Rosa Barroso, de 61 anos, em companhia de uma filha que lhe havia dado três netos.

Em poucas palavras: cinco pessoas numa casa térrea, com um forno para cozer pão e uma janelita para a rua...

Ora aconteceu que na sexta-feira, por razões ainda não devidamente apuradas, o senhorio, ali conhecido por Mané, resolveu destelhar a casa, a fim de que a chuva nela entrasse e afugentasse a Rosa Barroso, e mais a filha, e mais os filhinhos... Coisas, enfim, que acontecem na vida. E tristes que são, não haja dúvida.

Mas Rosa Barroso não temeu a chuva — e ficou em casa com a filha e os netos.

Desistiu o senhorio? Não desistiu. E assim, sábado, apanhando a casa ausente de inquilinos, arrombou a porta e lançou fogo aos colchões. Foi um alarido, um escândalo público, toda a gente a censurar o Mané.

Quando avó, filha e netos regressaram a casa, encontraram toda a destruição das chamas — e, então, outro remédio não tiveram do que ir dormir para uma casa em Talaíde, habitada por um filho da Rosa Barroso.

Disse-nos (e assim findamos este breve apontamento) o motorista de serviço dos Bombeiros Volutários de Barcarena:

«Há coisas, palavra, que a água nunca lava...»

Zona Ocidental reunida em assembleia

O primeiro plenário da Assembleia Popular da Zona Ocidental de Lisboa, que ontem teve lugar na Escola Técnica Ferreira Borges, reuniu os organismos populares daquela área.

Os trabalhos iniciaram-se às 10 horas da manhã com a discussão das teses apresentadas individual ou colectivamente, nas sete secções por que foram distribuidos os temas, propostos por uma comissão coordenadora provisória.

As conclusões, depois de aprovadas nas respectivas secções, foram submetidas à apreciação do plenário, realizado à tarde, e aprovadas por maioria. A zona ocidental de Lisboa integra as seguintes freguesias: Alcântara, Ajuda, Belém, Prazeres, Santos e S. Francisco Xavier.

O plenário registou uma grande participação das comissões de trabalhadores, moradores e sociedades de cultura e recreio, realizando assim uma coordenação entre os problemas dos moradores desta área e os dos trabalhadores das empresas instaladas dentro dos limites das freguesias citadas.

Supremo pronuncia-se sobre candidaturas

Continuação da pág. 1

to que terá lugar pelas 21.30, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade. Para o próximo dia 4 de Junho está previsto novo comício do P. S. em apoio à candidatura de Ramalho Eanes, desta vez na cidade de Viseu. Por seu turno, Pinheinheiro de Azevedo, simultaneamente Primeiro-Ministro e candidato à Presidência, estará na região do Vouga na próxima sexta-feira, contando efectuar diversos contactos, nomeadamente no complexo agro-pecuário, em Macieira de Cambra.

Entretanto, a Comissão Nacional Pró-Candidatura do general Costa Gomes deu, na tarde de ontem, os seus trabalhos por concluídos, decidindo, como último acto, proceder à entrega ao actual Presidente da República das listas de proponentes da sua candidatura.

Ainda relativamente a movimentações partidárias registadas no último fim-de-semana, assinala-se a posição do P. P. M., cujo directório decidiu não conceder apoio a qualquer candidato na primeira volta, sição numa segunda volta, favorecendo o «menos republicano dos candidatos».

Em torno da candidatura de Ramalho Eanes registaram-se, também neste fim-de-semana, tomadas de posições de sectores de retornados. Assim, o Secretariado Nacional dos Desalojados Ultramarinos do C. D. S., em comunicado divulgado por aquele partido, demarca-se da candidatura do eng. Pompílio da Cruz e declara o seu «incontestável apoio à candidatura do general Ramalho Eanes por ser esta a figura que no momento presente se apresenta como o melhor garante da defesa dos interesses dos desalojados das ex-colónias». Também a Comissão Nacional de Desalojados, que tinha previsto para amanhã uma concentração junto a S. Bento, desistiu dos seus intentos depois de se avistar com o general Ramalho Eanes para lhe manifestar o apoio à sua candidatura. Estas duas posições isolam as bases de apoio a Pompílio da Cruz e reforçam as adesões em torno de Eanes, as quais englobam já, além do P. S., o P. P. D., C. D. S., M. R. P. P., A. O. C., P. C. de P. (m-l), P. S. D. I., C. A. P. e C. I.

Manolo é suspeito

Foi preso no passado dia 29 um indivíduo suspeito de ter assaltado, há dez dias, a residência de Manuel Cardoso da Costa, de onde teria levado dinheiro e jóias no valor de 62 contos.

O detido é Manolo Marcott, de 45 anos, comerciante, natural da Corunha, sem documentação nem residência em Portugal.

RTP altera emissões

A partir de hoje e durante os próximos três meses a RTP modificará as suas emissões. Assim, até ao final do mês de Agosto, estará suspensa a emissão da hora do almoço. Entretanto a modificação não afecta a programação dos sábados, quando a emissão passa a abrir às 14 horas, nem aos domingos, quando a RTP manterá o meio dia de programação, até à hora normal do fecho das emissões. A excepção será feita durante os próximos Jogos Olímpicos do Canadá — de 17 de Julho

RTP emitirá, diariamente, em programa especial, entre as 12,30 e as 15 horas, cujo tempo será preenchido com resumos dos Jogos via Eurovisão.

Entretanto, a RTP estará em colaboração com a Televisa — do México — durante o Simpósio Internacional sobre a Hipertensão Arterial. Os especialistas portugueses que tomam parte no Simpósio reunirão no teatro São Luís para assistir a sons e imagens vindos directamente do Rio de Janeiro. Esta transmissão realiza-se na próxima quinta-feira, dia 3 de

Zona Zona

MENINOS DA LUZ MAL ILUMINADOS

Faz agora três semanas, se não estamos em erro, um autocarro de excursões passava em Rio Maior repleto de jovens estudantes uniformizados.

Ao atingir os limites daquela vila, onde como se sabe a reacção montou arraiais, gritava-se dentro do referido autocarro: «Aqui começa Portugal». «Viva o E. L. P.». «Viva o M. D. L. P.».

Embora isto se passasse em Rio Maior, tais palavras de ordem provocaram natural surpresa. A surpresa foi ainda maior quando se soube que os jovens excursionistas eram alunos do Colégio Militar que participavam numa viagem de estudo.

AUTO-ELOGIO

Se não são os melhores, estão decerto entre os maiores os artigos e entrevistas sobre a rádio em Portugal publicados nos jornais «O Dia» e «Jornal Novo». Os autores têm manifestado uma grande confiança nos destinos da «nova rádio», nomeadamente nos destinos da recém-criada R. D. P., aglutinadora da ex-Emissora Nacional e do ex-Rádio Club Português. Com idêntica confiança, os actuais dirigentes (militares) da R. D. P. se têm pronunciado sobre os mesmos destinos, nas entrevistas concedidas, embora reconheçam que há dificuldades, que nem tudo estará a correr bem mas que lá iremos. A ver vamos.

De notar será que os artigos e entrevistas a que acima nos referimos são assinados por gente que trabalha na citada R. D. P.

HÁBITOS

Fialho Gouveia foi o profissional da Televisão encarregado do discurso ao general Eanes, no decorrer do jantar de homenagem oferecido por alguns trabalhadores da TV ao candidato à Presidência, que passou por aqueles estúdios e de cuja actuação todos os trabalhadores se recordam.

Fialho Gouveia fez o discurso. Habituado como estava a fazê-los antes do 25 de Abril, a outras personagens, Fialho Gouveia era de facto a pessoa indicada. De salientar também a presença de Carlos Cruz.